

Comunitàitaliana

Rio de Janeiro, abril de 2007

Ano XIII - Nº 106

R\$ 7,90

ISSN 1676-3220



Brasília em festa

- Capital comemora 47 anos de existência no mesmo dia em que Roma foi fundada ■ Saiba da marcante presença italiana na história do Distrito Federal

Dicas de como se tornar um “vero” romano



Use o celular a seu favor.
Aproveite o tempo ganho com o que é
mais importante para você.

**Use a nossa tecnologia
para viver melhor.**



Viver sem fronteiras



O maior grupo italiano
especializado na moderna
gestão dos recursos humanos

OFERTA DE TRABALHO PARA ENFERMEIROS NA ITÁLIA

Rio de Janeiro
Rua do Ouvidor, 161/1305
Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel. 21 2232-6652 e-mail: rio@obiettivolavoro.com.br
Fax. 21 2232-6765

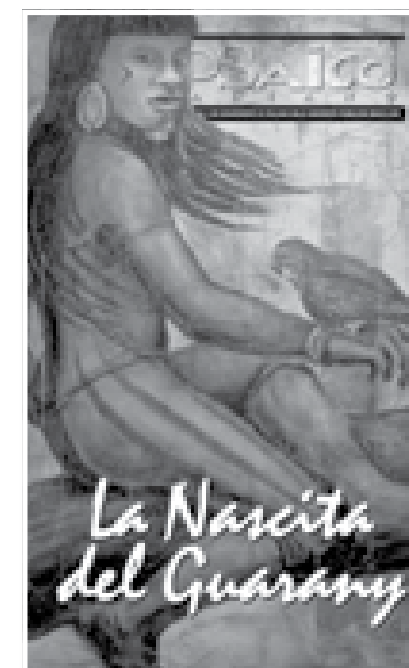
São Paulo
Rua Afonso Braz, 408, sala 2018
Vila Nova Conceição
Tel. 11 3045-0501 e-mail: saopaulo@obiettivolavoro.com.br

www.obiettivolavoro.it



CAPA Cidades irmãs

Roma e Brasília fazem aniversário no mesmo dia. Conheça a marcante presença italiana na história da capital brasileira.



Editorial

Nos trilhos 06

Cose Nostre

O mestre das trilhas cinematográficas
Ennio Morricone faz apresentação no Rio 07

Opinione

Vizi privati, pubbliche virtù 11

Politica

Il nuovo disegno della legge
dell'immigrazione comincia ad essere discusso 18

Economia

Il "Tavolo Brasile" rafforza le relazioni fra
Brasile e Italia in ambito economico-commerciale 20

Saúde

Italianos descobrem mecanismo que ajuda
na descoberta de uma vacina contra a Aids 27

Intervista

L'ambasciatore Sergio Romano in una
intervista esclusiva parla del governo Prodi 37

Cultura

A Film Commission Torino Piemonte viabiliza projetos
cinematográficos no Piemonte e divulga a cultura local 48



Esporte

Pan 2007
Jogar boliche é mais que uma
mera opção de lazer



Attualità

"Bruna Surfistinha"
Ex ragazza squillo brasiliana
lancia libro in Italia



Música

Guto Goffi
O músico e baterista da banda
Barão Vermelho fala sobre
italianidade, música e projetos



Coluna Roma

Cidade florida
Ligada à celebração de Corpus
Christi, a "Infiolata", gera
expectativas em Roma

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:
Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

DIRETOR: Julio Cezar Vanni

VICE-DIRETOR EXECUTIVO: Adroaldo Garani

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:
Editora Comunità Ltda.

TIRAGEM: 30.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:
20/04/2007 às 12:30h

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói,
Centro, RJ CEP: 24030-050
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2719-1468

E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

SUBEDIÇÃO: Rosângela Comunale
reportagem@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Ana Paula Torres; Fábio Lino;
Guilherme Aquino; Marcos Petti; Nayra
Garofle; Rosângela Comunale; Sílvia Souza

REVISÃO / TRADUÇÃO: Cristiana Cocco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Alberto Carvalho

CAPA:
Ivaldo Cavalcanti

COLABORADORES: Braz Maiolino; Pietro
Polizzo; Venceslao Soligo; Marco Lucchesi;
Domenico De Masi; Franco Urani; Fernanda
Maranesi; Giuseppe Fusco; Beatriz Rassele;
Giordano Iapalucci; Cláudia Monteiro de
Castro; Ezio Maranesi; Fabio Porta

CORRESPONDENTES: Guilherme Aquino
(Milão); Ana Paula Torres (Roma); Marcos
Petti (São Paulo); Fábio Lino (Brasília)

PUBLICIDADE:
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-0181
comercialcomunita@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:
Brasília - Cláudia Thereza
C3 Comunicação & Marketing
Tel: (61) 3347-5981 / (61) 8414-9346
claudia.thereza@apis.com.br

Comunità Italiana está aberta às contribuições
e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos
e estrangeiros. Os artigos assinados são de
inteira responsabilidade de seus autores, sendo
assim, não refletem, necessariamente, as
opiniões e conceitos da revista.

La rivista *Comunità Italiana* è aperta ai
contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti
brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori
e sprimono, nella massima libertà, personali
opinioni che non riflettono necessariamente il
pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

Filiato all'Associazione
Stampa Italiana in Brasile

Nos trilhos

Aproveitamos a data do aniversário de Brasília para inaugurarmos nossa representação jornalística e comercial na capital. A terra dos três poderes e também da nossa embaixada agora terá cobertura dos principais eventos ligados ao mundo ítalo-brasileiro. Para começar, e como não, dedicamos nossa capa a este realizado sonho brasileiro, fruto da originalidade de importantes cabeças de 47 anos atrás, que transformaram uma paisagem insólita e enfrentaram os obstáculos para dar vida a um paradigma de arquitetura e urbanismo. O que surpreende é o fato de lá, no Distrito Federal, existir uma italianidade forte e ativa. Essa é a justificativa para darmos destaque a esta gente que ajudou inclusive a erguer monumentos importantes, como podemos acompanhar na matéria especial de Fabio Lino. E para testemunhar este importante elo, ninguém menos do que o primeiro cidadão do Estado, o governador José Arruda, em entrevista exclusiva.

Nos dias 26 e 27 de março, o primeiro ministro Romano Prodi esteve no Brasil para missão que teve como destaque a assinatura de um acordo entre a Eni e a Petrobrás para a produção de etanol na África. Em referência aos 13 anos da revista **Comunità**, completados em março, Prodi foi categórico ao afirmar que “esta é o significado do grande empreendedorismo italiano, a prova de que os italianos e seus descendentes são notáveis por transmitirem ao mundo a beleza através de todos os setores da sociedade e como podemos ver, pela comunicação de qualidade”. Diante de personalidades e dirigentes de grandes empresas, nosso premier exibe satisfeito a **Comunità Italiana** de abril de 2006, que traz na capa uma foto sua ao lado do presidente Lula. “Este é um elo importante para o Sistema Itália. Veja que beleza de revista!”.



“Comunità é um elo importante para o Sistema Itália”
ROMANO PRODI

Na Itália, o tão esperado congresso dos Democratas de Esquerda acontece neste momento e todos esperam uma decisão sobre a criação do Partido Democrático. Este, deverá reunir DS e Margherita e terá uma postura mais ao centro do que nunca. Tão ao centro que até Silvio Berlusconi foi bem recebido pelo líder esquerdista Piero Fassino e ironizou ao sair dizendo estar satisfeito com o que escutou da relação. “Se este é o Partido Democrático, estou pronto a participar. Escutei uma impoção social-democrática e até liberal”. Na próxima edição trataremos este assunto com análises de como essa iniciativa influencia a esquerda no mundo. Outro caso importante noticiado por toda a imprensa mundial diz respeito a retirada da At&t, gigante americana, da disputa pela Telecom. Com isso, a importante companhia continua sendo de mãos italianas e se abre uma nova discussão em torno de uma possível aquisição pelo grupo de Berlusconi, que já detém cerca de 50% dos meios de comunicação no território.

Cada país tem suas “idiossincrasias”. Suas expressões, manias, dificuldades, “jeitinhos”, interjeições, burocracias, paixões, neuroses, temores. Morando há cinco anos em Roma, nossa nova colunista, Cláudia Monteiro, acompanha de perto os italianos e seu cotidiano, observando, entendendo... Cronista de primeira, Cláudia se entrega aos valores humanos: “Viver em outro país é trazer na bagagem um conjunto de valores e encontrar outro bem diferente, mesmo se, como dizem os italianos, *tutto il mondo è paese*”. Esta coluna nasce para narrar a vida na Itália, com os olhos de uma brasileira. Composta de dois textos. Primeiro uma crônica, com uma pitada de humor. Segundo, uma dica de viagem, para revelar alguns lugares menos conhecidos da “bota”: um parque, um museu, um bar, que tenha um quê de insólito. Por isso, a escolhemos para fechar as edições de **Comunità** a partir deste número com gostinho de “quero mais”.

Confira as matérias desta edição. Boa leitura!

Entretenimento com cultura e informação



Mostra em Minas

O Palácio das Artes será a sede da mostra “Piemonte Torino Design”, promovida pela Câmara de Comércio Italiana, em conjunto com o governo de Minas Gerais, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UE-MG), o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi) e o *Politecnico di Torino*. O evento será realizado de 23 de junho a 01 de julho e contará com seminários, *workshops* e palestras, totalizando um espaço utilizado em 600 metros quadrados. Na mesma época, deve ser assinada a renovação do protocolo de intenções entre a Região Piemonte e o estado mineiro, acordado inicialmente em 2003.

Mais empregos

A taxa de desemprego na Itália diminuiu de 10 para 6,8 por cento nos últimos seis anos, atingindo o nível mais baixo desde 1993, segundo o Instituto de Estatística (Istat). No ano 2000, a taxa foi 10,1 por cento e desde então registra queda constante. A redução do desemprego foi notada sobretudo no sul do país, região mais pobre, onde no quarto trimestre de 2006 a taxa foi de 12,2 por cento.

Morricone no Rio

Recém-homenageado na premiação do Oscar, em fevereiro último, o mestre da orquestração cinematográfica, Ennio Morricone, virá ao Rio de Janeiro se apresentar no 1º Encontro Internacional de Música no Cinema, que ocorrerá no início de maio. Autor de trilhas inesquecíveis, como as de “Os Intocáveis” e “Bugsy”, o italiano toca no dia 5, no Teatro Municipal, regendo a Orquestra Petrobrás Sinfônica.

Moderação na bebida

O governo italiano aprovou um projeto de lei que estabelece multas por dirigir alcoolizado ou sob o efeito de drogas. Nos casos mais graves, o de motoristas com uma taxa de álcool no sangue superior a 1,5 grama por litro ou sob o efeito de entorpecentes e que tenham provocado um acidente de trânsito, a multa máxima poderá chegar a 24.000 euros. A medida, firmada pelo ministro dos Transportes, Alessandro Bianchi, prevê ainda uma condenação de seis meses, a possibilidade da perda da carteira de habilitação durante dois anos e a apreensão do veículo. Acidentes de trânsito provocam mais de cinco mil mortos a cada ano na Itália.

Bom sinal

A Itália é o quarto principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, ficando atrás dos Estados Unidos, Países Baixos e Rússia. Entre janeiro e fevereiro deste ano, o volume exportado atingiu o valor de US\$ 403 milhões, quase US\$ 100 milhões a mais que o registrado no mesmo período em 2006. Em contrapartida, com pouco mais de US\$ 22 milhões [1,78 por cento], a Itália ocupa o 14º posto entre os países dos quais o Brasil importa produtos agropecuários. Os dados são da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil.



“Menos taxas, mais estradas e ferrovias”. Estendendo uma faixa, em plena sessão do Senado, no fim de março, os políticos do Lega Nord resolveram protestar pela revogação das concessões de três trechos do “Alta Velocità” e pela verificação do processo de concorrência. Eles acreditam que, deste modo, as obras de modernização do sistema ferroviário correm o risco de serem adiadas ou, até mesmo, nunca acontecerem.

Nápoles ameaçada

A região de Nápoles submerge sob montanhas de resíduos de lixo não-reciclável, aos pés de um centro de tratamento, resultando em uma verdadeira bomba ecológica para a saúde da população. Com cerca de seis milhões de habitantes, é lá que a máfia local, a Camorra, transformou em negócio o tratamento clandestino de resíduos industriais desde os anos 80. As autoridades estimam em 500 mil toneladas a quantidade de detritos. Eles são descarregados em locais de despejo ilegais ou às escondidas. Já o centro de tratamento de lixo se situa ao longo de uma estrada na região de Caivano, onde ficam centros comerciais, fábricas e imóveis em construção há anos.

Stradivari raro

Um violino raro de Stradivari foi oferecido em leilão pela casa Christie's, com a expectativa de ser arrematado por mais de um milhão de dólares. O violino de 1729, descrito como “Solomon, Ex-Lambert”, era a atração principal no evento. Apesar do valor inicial, o instrumento não quebrou o recorde mundial de preço fixado pelo Stradivari “The Hammer” [O Martelo], que foi vendido por 3,5 milhões de dólares. Antonio Stradivari construiu o violino cerca de oito anos antes de sua morte, em 1737. Ele é conhecido, sobretudo, por seu período de ouro, entre 1700 e 1720. Os violinos que ele fabricou durante esse época são os mais valiosos.

frases



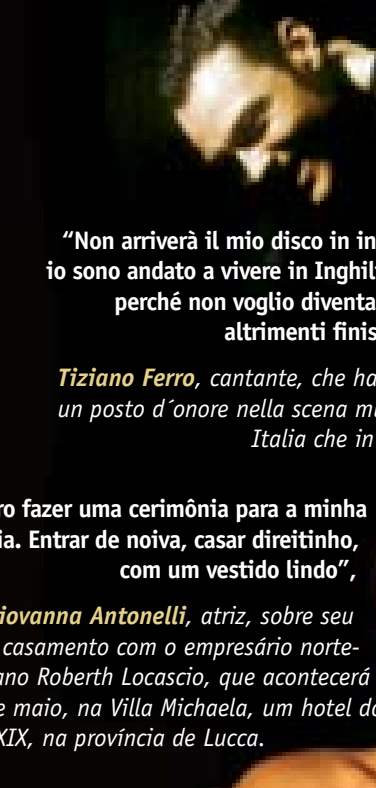
"A única possibilidade de despir-me seria no cinema, desde que recebesse convite para atuar em filme de algum diretor consagrado",

Karina Michelin, modelo que, depois de eleita Miss Itália nel Mondo, tem sido vista como celebridade na Europa.



"La Polonia ha fretta, e il cardinale di Cracovia, Stanislaw Dziwisz, anche. Un santo cambia l'immagine di un paese",

Onorato Bucci, professore di Diritto Canonico dell' Università Lateranense di Roma, sulla canonizzazione di Giovanni Paolo II.



"Non arriverà il mio disco in inglese perché io sono andato a vivere in Inghilterra proprio perché non voglio diventare famoso lì, altrimenti finisce il bello",

Tiziano Ferro, cantante, che ha guadagnato un posto d'onore nella scena musicale sia in Italia che in Sudamerica.



"Quero fazer uma cerimônia para a minha família. Entrar de noiva, casar direitinho, com um vestido lindo",

Giovanna Antonelli, atriz, sobre seu casamento com o empresário norte-americano Robert Locascio, que acontecerá dia 5 de maio, na Villa Michaela, um hotel do século XIX, na província de Lucca.

enquete



Motoristas bêbados na Itália pagarão multa de até 24 mil euros. Você acha que:

64,7% - A punição é justa, já que dirigir alcoolizado pode ocasionar diversos problemas.

35,3% - O projeto de lei é muito severo e campanhas de prevenção poderiam dar mais resultado.

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 23 a 27 de março.



Corte italiana diz que diretor da Williams é culpado pela morte de Senna. Ele deveria ser condenado?

55,6% - Sim

44,4% - Não

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 13 a 17 de abril.

agenda cultural

Música: Concertos da harpista italiana Elena Zamboni. Dia 9/5 na Casa de Cultura Julieta Serpa (Praia do Flamengo, 340, Flamengo), com convites, às 21h. Dia 10/5, na Sala Itália - Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro (Av. Presidente Antonio Carlos, 40/4º andar) com entrada franca, às 18h.

• Orquestra Sinfônica de Milão Giuseppe Verdi. Dia 6/06, às 20h30min, no Teatro Municipal - Rio de Janeiro (Praça Floriano S/N, Centro). Informações: 2262-3935.

Literatura: 22ª Feira do Livro de Bento Gonçalves. De 2 a 13/05, na Praça Walter Galassi e na Rua Marechal Floriano. Segunda a

sexta de 9h às 21h, sábado de 9h às 20h e domingo das 13h às 19h. Mais informações: Eunice Pigozzo (54) 3451.8977.

Comunidade: 47ª Romaria e Festa em Honra a Nossa Senhora de Caravaggio em Canela - RS. De 20 a 27/05. Informações: (54) 9978-5810.

• Semana do Imigrante em Silveira Martins, no Rio Grande do Sul.

De 11 a 20 de maio, a cidade homenageia italianos e seus descendentes, resgatando elementos do passado, com gastronomia típica, apresentações artísticas e torneio de bocha. A programação se dará em diversos pontos do município. Mais informações através do telefone (55) 3224-1431 ou do e-mail turismo@silveiramartins.rs.gov.br

na estante

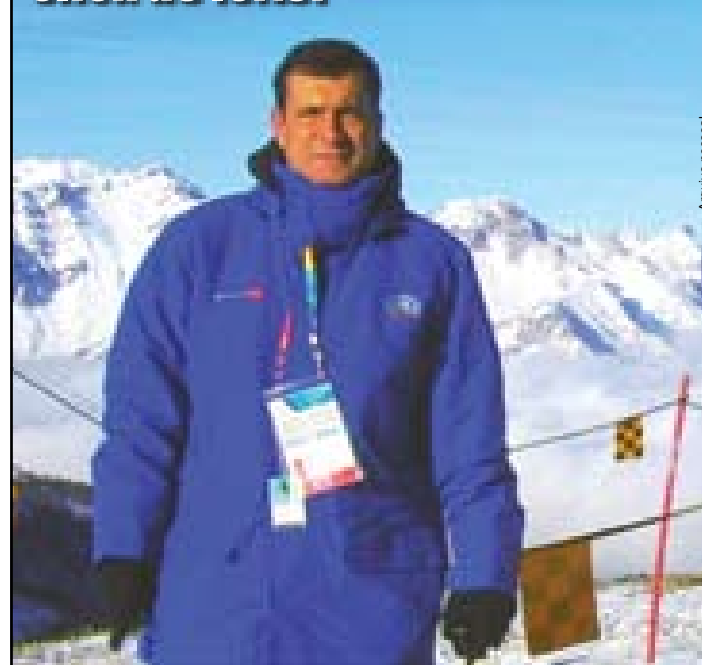


Os segredos da cozinha do Vaticano. O livro de Eva Celada apresenta, além de curiosidades que aparecem nos cardápios dos Papas, os ingredientes e o modo de preparo dos pratos. Ela conta que, dos fogões vaticanos, saíram tentações como os ovos beneditinos, um capricho de Bento XI. Do primeiro acontecimento culinário da cristandade, o menu da Santa Ceia, ao mais recente banquete, o da coroação de Bento XVI, esse livro é um prato cheio. Editora Planeta, 192 págs; R\$69,90.



Sobre Formigas e Cigarras. O livro de Antônio Palocci revela os bastidores da formulação da política econômica implantada em seus 1.181 dias à frente do Ministério da Fazenda. Médico, ex-prefeito de Ribeirão Preto e atual deputado federal, sua gestão era esperada com ansiedade pelos agentes econômicos. No dia da chegada de Lula a Brasília para assumir a presidência, o dólar estava cotado a 3,52 reais, a inflação a 12,53%, o risco-país a 1.435 e, em pleno curso, havia uma fuga de capitais e investimentos. Editora Objetiva, 214 págs; R\$ 29,90.

click do leitor



Arquivo pessoal

Em 2006, viajei a trabalho para a Itália para participar das transmissões dos Jogos de Inverno. Esta foto foi tirada em Sestriere, nos Alpes Italianos, onde foram realizadas as provas de ski. Estava uma temperatura de - 15°C. Apesar de ter ido para trabalhar, foi uma viagem muito bacana e este foi um dos lugares mais bonitos que já conheci.

Marcio Pessoa - Rio de Janeiro - RJ

Mande sua foto comentada para esta coluna pelo e-mail: redacao@comunitaitaliana.com.br

cartas

"A qualidade e as informações da revista **Comunitaitaliana** são sensacionais. Destaco, na edição passada, as matérias "Quando o amor constrói" e "Il Lettore Racconta". No entanto, há momentos em que o veículo só se refere ao catolicismo. Por que não abordar também as outras religiões?"

DALVA MARIA NAZARETE GONZAGA,
Governador Valadares, MG,
por e-mail

"É sempre bom ter a **Comunità** como canal de comunicação com a Itália, tão presente mas tão longe daqui. Gostaria de ressaltar a importância das matérias de política e economia. A entrevista com o subsecretário do ministério das Relações Exteriores, Donato di Santo, é uma prova disso."

GIOVANNI ROSSI,
Florianópolis, SC,
por e-mail

"Sou uma fiel admiradora de festivais tanto os brasileiros como os da Itália. Dentre eles, destaco o de Sanremo. Impossível, então, não falar da matéria que saiu na edição 105. Foi bom saber que, este ano, o festival contou com mais participações italianas."

ALDA MARINO,
Vitória, ES,
por e-mail

Contro l'effetto serra

L'Europa si propone come nuovo leader planetario

• FRANCO URANI

In questo mondo incerto e conturbato, stupisce e conforta l'improvvisa decisione europea del marzo 2007 relativa all'impegno di produrre, entro il 2020, un quinto della sua potenza elettrica ricorrendo a fonti rinnovabili o poco inquinanti. L'impegno solenne tra i 27 membri dell'Unione è avvenuto con inusitata rapidità, comprensione generale delle varie problematiche (si terrà conto delle esigenze francesi per i loro impianti nucleari e dei nuovi membri dell'Est che ancora dipendono dal carbone, peraltro con seri sforzi per lo smaltimento delle scorie e dell'inquinamento), consenso sulla necessità di agire rapidamente per cercare di salvare il Pianeta.

L'esecutivo della Commissione europea ha presentato 17 proposte per contrastare il cambiamento climatico e sono passate tutte: per il 2020 sono previsti biocarburanti per il 10% delle risorse energetiche, 20% di risparmi in efficienza e verrà presto promulgata una carta dell'energia. Vi sarà un impegno a trasformare l'illuminazione domestica e stradale con la generalizzata applicazione dei bulbi a risparmio energetico, a razionalizzare la climatizzazione estiva

e invernale degli ambienti. Ed il settore trasporti è già impegnato a produrre veicoli sempre meno inquinanti favorendo la rottamazione di quelli non catalitici, nel favorire carburanti ecologici (metano, biomasse, in futuro idrogeno), nel privilegiare nelle città i trasporti pubblici puliti a scapito di quelli privati.

Indubbiamente, la svolta è stata in gran parte motivata dall'effetto serra che quest'anno è stato impressionante in Europa in fatto di clima e, specie nelle zone alpine, per l'estrema scarsità delle precipitazioni per cui sono profonde le preoccupazioni per i raccolti se presto non cadranno abbondanti piogge.

Per l'Italia, assai arretrata in materia di generazione alternativa a parte gli impianti idroelettrici la cui realizzazione è stata favorita dalla conformazione montuosa, si tratterà di una rivoluzione, di una sfida nella ricerca, nell'innovazione e nello sviluppo delle energie rinnovabili (solari termiche e fotovoltaiche, geotermiche, biomasse, eoliche), comunque di nuove e promettenti fonti di lavoro.

Si confida che il resto del mondo segua questa strada, specie USA, Cina ed India.

Per gli USA è di particolare rilevanza il recente patto sulle

forniture brasiliane di alcol di canna che potrà sostituire una parte delle importazioni petrolifere. Indubbiamente, la potenzialità brasiliana in materia è enorme, in quanto il Paese è già il primo produttore mondiale, con possibilità di aumenti rapidi e sostanziali. Le perplessità dell'operazione sono la sottrazione di terreno agricolo all'alimentazione, lo sfruttamento del suolo che causa questa cultura, la necessità di prevedere la costruzione di alcoldotti o comunque di infrastrutture specifiche di cui il Brasile è assai carente.

Di pari passo, dovrà avvenire la riconversione dell'industria automobilistica americana verso modelli più economici e meno inquinanti degli attuali, come già palese dalle crisi di GM e FORD. E, soprattutto, occorre cercare - con tutte le forze

e la migliore buona volontà - di entrare in un periodo di progressiva pace e comprensione umana, applicando nel progresso dei paesi arretrati e negli ormai ineludibili problemi ecologici gli ingenti investimenti militari che hanno portato, per il Governo Bush, a risultati deludenti ed al logoramento dell'immagine americana nel mondo. Speriamo dunque che le prossime elezioni americane possano portare alla svolta che sta avvenendo in Europa. 



Vizi privati, pubbliche virtù

Personaggi del "belmondo" sono oggetto di indagini della magistratura

• EZIO MARANESI

Un politico noto, Silvio Sircana, portavoce del governo Prodi, sposato con figli, cena a Roma con una giornalista. Esce dal ristorante e, con la sua auto, si porta su un viale dove passeggiano prostitute e travestiti. Si ferma accanto ad un transessuale, scambia alcune parole e se ne va, da solo. Al transessuale può aver chiesto l'ora, o quale strada fare per andare a piazza del Popolo, o quanto costerebbe una sua prestazione. Affari suoi. Sircana è ripreso. Le foto, dopo qualche tempo, sono diffuse, non si sa da chi, ma non pubblicate. Il settimanale Oggi le compra per 100.000 euro, ma non le pubblica. Se ne parla ed è scandalo. Alcune foto sono pubblicate da alcuni giornali il 20 marzo. L'episodio non è un fatto isolato; si innesca in un quadro ben più ampio, nel quale personaggi del cosiddetto "bel mondo" (attricette, calciatori, fotografi alla moda, noti manager, ecc.) sono oggetto di indagini della magistratura. C'è l'ipotesi del reato di ricatto a danno di chi, incautamente, è stato ripreso in situazioni più o meno compromettenti, genuinamente reali o costruite ad arte.

Non interessa minimamente, e non dovrebbe interessare a nessuno, che il tal calciatore, manager, politico o attore sia stato fotografato accarezzando il sedere di una ragazzotta che non è la moglie e che poi, vedi caso, fa carriera in televisione. Magari all'interista secca vedere la foto di Adriano che beve champagne a canna, attorniato da donnette poco vestite, nella notte che precede il derby col Milan. Gli secca perché poi Adriano dorme in campo, e non fa gol, ma non perché il giovanotto sfoga pubblicamente le sue esube-

ranze immature. I media sono in fibrillazione in questi ultimi giorni: bolle un'enorme pentola, una specie di vaso di Pandora boccaccesco e casereccio, che mette alla berlina i procuratori che conducono le indagini, le agenzie fotografiche, il "costruttore d'immagini" Lele Mora che tira le fila dalla sua splendida villa in Sardegna, belle donnette generose note o in cerca di notorietà, manager, calciatori, ecc. Qualche nome di politico spunta ogni tanto. Si va indietro nel tempo, e dal pentolone rispunta anche il signor Savoia, il Vittorio Emanuele che tanto fece parlare di sé qualche mese fa, e non certo per i suoi meriti civili. Non mi è chiaro come questo dramma buffo sia diventato il tormentone nazionale; non capisco a chi debba importare se la Gregoraci, per fare carriera, abbia concesso favori agli addetti ai lavori. E probabilmente non importerebbe a nessuno se non ci fosse odore di sesso in molte di queste storie, ed è evidente la morbosa curiosità che esse suscitano. Questa informazione/spazzatura è oro per i giornaletti che raccontano gli amori nascosti, i litigi, i baci rubati, gli amplessi sulla spiaggia, la nascita dell'ultimo bebè, dei "famosi". E la gente compra e paga, avida di sapere tutto dei loro idoli di cartapesta.

In tutta questa incredibile fantasmagoria onirica, da osservare con distacco critico, ma con la comprensione con cui si guarda alle debolezze umane, un aspetto mi sembra molto serio. Riguarda il coinvolgimento dei politici. I politici non sono persone come gli altri: sono i nostri rappresentanti, scelti da noi per governare il paese, fare le leggi, prendere le decisioni che determinano il no-

stro modo di vivere. Noi vogliamo che coloro che ci rappresentano siano persone vicine al nostro modo di pensare. E quindi è loro dovere farsi conoscere e nostro diritto sapere chi sono e come sono, con le loro virtù e i loro difetti, vizi e debolezze, se ne hanno. Poiché non possiamo essere tanto ingenui da sperare che il politico che si presenta alle elezioni ci racconti se froda il fisco o abbia tare sessuali, non dobbiamo invocare la privacy quando un giornalista, o chiunque, coglie il politico in fallo. Il politico deve essere un libro aperto, è un uomo pubblico. Un politico può certamente essere gay ma chi vota ha diritto di sapere se vota un gay. Silvio Sircana, che si ferma a conversare con un transessuale che sta adescando clienti in un viale della periferia romana, non commette alcun reato. Commette una stupida leggerezza, ma chi l'ha mandato al Parlamento può non gradire che il nostro deputato ami questo tipo di distrazioni. E malissimo ha fatto il settimanale "Oggi" a comprare quelle foto,

già nelle mani di vari giornali, e non pubblicarle. Perché l'ha fatto? A chi doveva fare un favore?

Un paio di mesi fa, i giornalisti delle "Iene", una graffiante trasmissione televisiva, hanno svolto una inchiesta sulla diffusione della droga tra i giovani. Si è lanciata l'idea di estenderla ai parlamentari. La protesta è stata indignata e veemente oltre che trasversale: per una volta destra e sinistra d'accordo. Eppure non era un'idea stupida: si stima che il 10% della popolazione faccia uso, più meno saltuario, di droga, e i parlamentari sono esseri umani. Ed è comprensibile che ci sia chi non gradisca di essere eventualmente rappresentato da una persona che abbia queste debolezze. Per vendicarsi, le "Iene" si sono limitate a fare, ad alcuni parlamentari, domande di cultura generale. Si sorvola sul modesto livello culturale medio espresso dagli intervistati. Ma non dobbiamo esserne sorpresi: essi sono più di mille. Trecento sarebbero sufficienti, costerebbero molto meno, prenderebbero decisioni più rapide e sarebbero certamente meglio selezionati. Non si gridi quindi allo scandalo né si invochi la privacy se si ha notizia di qualche scheletrino che esce dall'armadio di un parlamentare; chi la diffonde rende un servizio pubblico.

Quanto ai media, invece di occuparsi a fondo delle tragiche faide napoletane, dedicano intere pagine stampate e molte ore televisive ad uno stupido e indegno polverone, che ha ormai stancato anche i più incalliti pettegoli. Poi, quasi per scusarsi, definiscono tutta la storia "chiacchiere da salotto". Un salotto di idioti, s'intende. 



Vent'anni fa, da giovane presidente degli studenti dell'Azione Cattolica Italiana, avevo avuto l'opportunità di conoscere personalmente il nostro presidente del Consiglio Romano Prodi; eravamo stati a tavola insieme, la prima volta a Roma, la seconda a Bologna, la sua città, e - da bravi italiani - avevamo discusso davanti ad un buon piatto di pasta e una bottiglia di vino rosso sul futuro dei giovani nel nostro Paese.

Prodi era in quel periodo il Presidente dell'IRI, la società pubblica che amministrava le aziende statali e parastatali italiane; aveva a cuore la modernizzazione del 'Sistema Italia' e vedeva nell'internazionalizzazione sempre più spinta dell'economia e dei mercati una grande sfida per il nostro Paese e soprattutto per le giovani generazioni.

Non so se allora il Professor Prodi immaginava che più di dieci anni dopo sarebbe diventato il presidente dell'Unione Europea e, più avanti, il capo del Governo Italiano.

Ancora meno io, studente universitario neo-laureato in Sociologia Economica all'Università "La Sapienza" di Roma, avrei potuto immaginare il mio destino che dopo qualche anno mi avrebbe condotto qui in Brasile.

Ma la vita è così, fatta di incontri e re-incontri; lo sanno molto bene i milioni di italo-brasiliani, figli anche loro di un destino imprevedibile e non pianificato, che tanti anni fa portò su una terra pressoché sconosciuta i loro antenati.

Ho ritrovato così un Prodi combattivo ed entusiasta, 'gasato' dal re-incontro, anche questo, con una comunità italiana che aveva conosciuto nove anni fa quando per la prima volta gli fu affidato l'incarico di presidente del Consiglio.

L'ho avvicinato di nuovo e, dopo l'iniziale sorpresa - ma che ci fai qui in Brasile, non eri a Roma? - abbiamo ripreso il discorso che si era interrotto in Italia con il dessert prediletto dal professore: ricotta fresca e miele silvestre.

Ho raccontato al presidente del lavoro che, con fatica e abnegazione, i patronati stanno svolgendo qui in Brasile per supplire - anche - alle note caren-



Peron / Insieme

Incontri e re-incontri

Un Prodi combattivo ed entusiasta rivede la comunità italiana in Brasile

..... **FABIO PORTA**

ze consolari; mi è sembrato sinceramente sorpreso per la mole del lavoro già sviluppato e per la capillarità della rete che i patronati hanno creato sul territorio; in questo senso mi ha confermato l'interesse e la disponibilità del Governo a stipulare la convenzione tra Patronati e Ministero degli Affari Esteri, oggetto in queste settimane di incontri tra le istituzioni interessate.

Parlando di previdenza e assistenza, Prodi ha anche voluto qualche 'numero' relativo agli italiani "indigenti" oggi residenti in Brasile, che da anni aspettano risposte chiare e dignitose in materia di sostegno economico e assistenza sanitaria; gli ho fornito qualche dato, confermando comunque al capo del Governo che Comites, Cgie, patronati e gli stessi consolati sono già in pos-

sesso di liste aggiornate e credibili.

Ho infine consegnato al presidente una mia lettera a Sergio Romano, ex ambasciatore e 'prestigioso' editorialista del "Corriere della Sera", autore dell'editoriale di apertura del quotidiano milanese proprio il giorno dell'arrivo di Prodi in Brasile. Un editoriale che la dice lunga su un atteggiamento diffuso in tanta classe politica e intellettuale italiana: una diffidenza antica, quasi un rigetto, di quello che ha rappresentato e rappresenta la "emigrazione" italiana nel mondo; un'emigrazione che, solo in Brasile, può essere valutata in 31 milioni di italo-discendenti [dati Caritas-Fondazione Migrantes 2006].

L'invito del (Sergio) Romano-giornalista al Romano (Prodi)-presidente era quello di "non perdere tempo con la retorica dell'emigrazione" e di "dedicarsi rapidamente agli affari".

Nella mia lettera, dura nella sostanza ma educata nella forma, non contestavo la priorità delle questioni economico-commerciali nell'agenda del capo del Governo italiano, quanto il fatto che - ancora oggi e nonostante la presenza in Parlamento di un senatore che è anche il presidente della Camera di Commercio italo-brasiliana - ci possa essere ancora qualcuno capace di misconoscere l'enorme potenziale costituito dalla presenza all'estero di una grandissima comunità di origine italiana.

Prodi ha preso in mano la lettera, l'ha letta, da bravo Professore, e invece di bacchettarmi le dita mi ha fatto uno dei suoi larghi sorrisi, con una eloquenza che andava al di là delle poche frasi di condizione che ha subito aggiunto.

Il giorno dopo quel sorriso e, principalmente, quella condivisione erano parte integrante del protocollo di intenti firmato dal presidente Prodi e dal presidente Lula a nome dei rispettivi governi che - in apertura - evidenziava come "la presenza di oltre 25 milioni di discendenti italiani" costituisca un formidabile elemento di consolidamento e sviluppo delle relazioni tra i due Paesi.

Un piccolo successo per chi, e non siamo pochi, crede fermamente all'inesimabile valore delle relazioni umane nei rapporti tra i popoli, anche quando queste diventano elemento di integrazione economica oltre che sociale. 

Momento Alto da Poesia brasileira

..... **FÁBIO LUCAS**

Meridiano celeste & Bestiário (Rio, Record, 2006) constitui uma das mais belas obras poéticas que tive a oportunidade de ler em 2006. Encantaram-me a bem lograda ambição cosmogônica e as particularidades zoomórficas com que a natureza se exprime na poesia de Marco Lucchesi, cujo auto-retrato se delinea numa das composições (pp.56-57).

Refinado diálogo entre o universo infinito e o trágico limite da consciência egocêntrica. Dito de outro modo, temos a justaposição do silêncio eterno das esferas e do questionamento interminável do "eu poético". Pois este, desprovido de respostas, escala desesperançado as duas vias sem termo: a do amor e a da máquina do mundo. Diz, no primeiro poema; "bem que sei que as partes": "mas como aderir/ às rochas nuas/ e às estrelas firm/ de teu mundo/ que segue além/ desse meu vasto desamparo?". A seguir, diante do ambicioso projeto, exclama: "diante dos conflitos/ que me arrastam/ levo em silêncio/ um pacto/ de armistício". O questionamento almeja sair do íntimo, mas recua: "o meu país me move/ entre esperança/ e desencanto/ algo que procuro/ e de súbito abandono".

O engenho verbal de que se socorre o poeta traz reminiscências da formação, os fantasmas e as aquisições da vida reclusa, numa espécie de sacerdócio da palavra, no sentido de divinizar as circunstâncias. Daí estas parcelas do seu Credo (poema "Creio na minha fome"): "creio no corpo feminino/ nas formas nuas/ que me salvam/ do silêncio/ creio nos pássaros/ que voam/ bebados de ocaso". No final, temos: "creio nos horizontes/ do nada/ em que Deus trava/ para sempre perdido/ o mais rude combate".

Escudado em Farias Brito, Marco Lucchesi propõe a hegemonia da luz no seu conceito de Cosmos (cf. poema "Luz", p.57). Depois, afronta o mito cristão, o cristo-peixe, no poema "Barco ébrio": "cardumes/ levados/ para as sublimas/ regiões do esquecimento". Vale-se, o poeta, em várias ocasiões, do paganismo para exorcizar-se das marcas da educação religiosa, numa espécie de purificação. Ou de renascimento.

Diante do mistério, aspira ao infinito. Pratica a liturgia da palavra. É o que se verifica no poema "Azul", transcrito a seguir: "aquele azul/ quase invisível/ reclama/ outro mais fundo/ e impronunciável".

Meridiano celeste & Bestiário significam um momento alto da poesia contemporânea brasileira. Distancia-se do visualismo oco, estéril, dos experimentalistas que buscam inspiração nos recursos de publicidade e do mercado.

Potencial para crescer

FÁBIO LINO
DE BRASÍLIA

No que depender de boas intenções nas relações ítalo-brasileiras, o primeiro semestre de 2007 pode ser considerado um período privilegiado. Em janeiro, o ministro italiano das Relações Exteriores, Massimo D'Alema, esteve em Brasília, seguido pelo líder político Fausto Bertinotti e, em março, foi a vez de o primeiro-ministro Romano Prodi visitar o Distrito Federal e São Paulo. Na capital paulista, ele esteve com empresários mas também não deixou de participar de uma reunião com seus compatriotas no *Circolo Italiano*. Como não poderia deixar de ser, a equipe da revista **Comunità Italiana** cobriu a visita de Prodi. Afinal não é pra menos. Há quase oito anos o Brasil não recebia um premier italiano. Antes dele, Massimo D'Alema já tinha pisado em solo brasileiro, ainda como primeiro-ministro. Nas próximas páginas, confira os detalhes da visita de Prodi.

A visita do presidente do Conselho de Ministros, Romano Prodi, ao Brasil teve como pano de fundo uma integração comercial ítalo-brasileira mais efetiva. Por muito tempo, os investimentos italianos não foram suficientes para colocar a Itália em uma posição de destaque no cenário latino-americano, principalmente no brasileiro, que é o maior país com mais de 188 milhões de habitantes. As poucas horas em que o premier italiano esteve em Brasília foram dedicadas a encontros políticos e à assinatura de um memorando de intenções de cooperação e de investimentos em países africanos.

— A integração é, sem dúvida, insuficiente em relação às nossas potencialidades — salienta Prodi.

Apesar de o Brasil abrigar a maior comunidade italiana no mundo, isso não se reflete no intercâmbio comercial entre os dois países. As exportações brasileiras até janeiro de 2007, por exemplo, somam US\$ 10,9 bilhões. A Itália fica apenas 3,33 por cento, atrás de países como Holanda e Chile. Quando se trata de produtos importados, a situação piora. Do total de US\$ 8,46 bilhões, os italianos vendem para o Brasil apenas 3 por cento do total desse valor. Essa situação vem se repetindo praticamente desde 2003, quando a Itália ocupava a oitava posição entre os países compradores de produtos brasileiros e a nona na relação dos mercados fornecedores.

Os principais produtos da pauta de exportações brasileiras para a Itália nos últimos anos foram os seguintes: soja, café cru em grão, couros e peles, minério e concentrado de ferro, carne bovina, motores de automóveis. Os principais itens da pauta de exportações italianas para o

Brasil são óleos brutos de petróleo, autopeças, máquinas e aparelhos mecânicos.

Empresas como Fiat, Pirelli, Olivetti, Ferrero e Agip têm forte presença no mercado brasileiro, considerado ponte estratégica para o mercado ampliado do Mercosul e do restante do continente sul-americano. Não se pode esquecer, igualmente, o papel de empresas pertencentes a oriundi da Itália, tais como Marcopolo [ônibus], Papaiz [chaves], Tramontina [produtos para o lar], Sadia [agroalimentar], Lorenzetti [material elétrico] e outras.

Os investimentos e reinvestimentos italianos no Brasil tendem a se concentrar nos seguintes setores: produtos químicos, máquinas pesadas, automóveis [Fiat, Iveco], produtos agroalimentares, produtos têxteis, seguros [Generali], comércio, transportes, setor financeiro, energia [Agip], pneus e cabos [Pirelli], silvicultura e pesca.

O ministro das Relações Exteriores Massimo D'Alema, no início do ano, reconheceu que houve um erro em abandonar as negociações com a América Latina e, principalmente, com o Brasil.

— Isso levou uma certa retração dos investimentos, principalmente na área financeira. Hoje nos encontramos em posições menos favorecidas — afirmou D'Alema na época.

Durante a gestão do ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi, a relação entre os dois países ficou em segundo plano, segundo fontes do Ministério das Relações Exteriores brasileiro. Com a vitória de Romano Prodi, em março de 2006, o governo italiano, com apoio de entidades industriais italianas, vem costurando uma integração mais participativa com o Brasil. Em março do ano passado, empresários ligados à Confederação das Indústrias italiana [Cofindustria] estiveram na capital paulista para um encontro, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo [Fiesp], com mais de mil colegas brasileiros. Foi o primeiro passo em direção ao aprimoramento das relações comerciais.

— Não é apenas receber investimentos italianos no Brasil, mas também promover investimentos das empresas brasileiras na Itália. Afinal de contas, políticas indus-



Calheiros e Prodi: disposição para investir

trial e comercial se fazem como se fosse uma via de duas mãos — revela o presidente Lula.

Mais investimentos com PAC

No encontro reservado que teve com o primeiro-ministro Romano Prodi, Lula detalhou as ações do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que promete ser a porta de entrada para os investimentos italianos no Brasil. A iniciativa, oficializada no dia 28 de janeiro, faz parte de um programa do governo brasileiro que engloba uma série de ações de políticas econômicas para os próximos quatro anos. O objetivo é dar maior agilidade ao crescimento do país e, além disso, prevê investimentos na ordem de R\$ 503 bilhões, até 2010, com prioridades para o setor de infra-estrutura.

Segundo o governo federal, haverá desoneração dos setores de bens de capital [máquinas e equipamentos], matérias-primas para a construção civil, equipamentos de transmissão digital, semi-condutores e computadores. Nos casos de investimentos em infra-estrutura [energia, portos, saneamento], haverá isenção do recolhimento do PIS/Cofins. Estima-se uma perda de arrecadação de 6,6 bilhões de reais em 2007. A mudança de data para recolhimento das contribuições ao INSS, que passará do dia 2 para o dia 10 de cada mês e do PIS/Cofins, do dia 15 para o dia 20, aumentará o capital de giro das empresas.

Após esse encontro com Lula, Prodi visitou o presidente do

Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) e revelou a disposição de investidores italianos financiarem empreendimentos, inclusive de risco, previstos no PAC. O senador, por sua vez, destacou que o Brasil vive um grande momento para atração de investimentos produtivos, propiciado pela manutenção de instituições estáveis, fortes e democráticas.

— Nossa democracia é jovem, mas sólida. O Parlamento, em especial o Senado, é estratégico na defesa dos pilares democráticos, mas precisa fazer as reformas estruturais demandadas pelo país para tornar o ambiente ainda mais propício a investimentos — declara Calheiros.

Diversos fatores fazem do Brasil um pólo atraente para investimentos italianos, tais como a estabilidade econômica, o comércio diversificado, a necessidade de grandes investimentos nos setores de infra-estrutura, as sólidas relações de natureza cultural e econômica, além da presença da mais numerosa comunidade de descendentes de italianos no mundo [cerca de 25 milhões de pessoas]. As Parcerias Público Privadas (PPPs), em fase de implantação pelo governo federal, deverão constituir, também, uma excelente oportunidade para investidores italianos.

Produção de biocombustíveis

A visita de Prodi [que, em São Paulo, falou sobre investimentos no valor de US\$ 480 milhões no setor do biodiesel brasileiro]

também serviu para a assinatura de um documento que garante o desenvolvimento conjunto de novas tecnologias para a produção de biocombustíveis envolvendo a Petrobras e a italiana Eni. A intenção é desenvolver tecnologia em países da África, provavelmente Angola e Moçambique.

O biodiesel é um combustível biodegradável derivado de fontes renováveis e o Nordeste está se tornando o maior produtor de matéria-prima no Brasil, com 15 por cento do diesel consumido no país.

— É claro que consultamos os dois países. Porém não é possível falar em valores ainda. Já estamos com a mão na massa e começaremos a trabalhar — garante o diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa. Em relação à troca de tecnologia, a Petrobras irá enviar amostra de petróleo pesado para ser refinado em planta da Eni. Esse tipo de óleo exige uma técnica específica, a qual o Brasil não domina.

Mais cuidado na OMC

Romano Prodi afirmou que os países mais ricos precisam recuar para que as negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) sejam destravadas.

— É preciso trabalhar para irmos um passo para trás e tornar esse acordo possível. A não-solução de Doha pode prejudicar o mundo e trair nossos objetivos políticos — diz.

A Rodada Doha foi interrompida em julho de 2006, devido a divergências entre os membros da OMC sobre a derrubada gradual dos subsídios concedidos pelas nações ricas a seus agricultores. Em discurso, Lula pediu ao governo italiano que atue “na formulação de uma posição negociadora europeia” para a conclusão de um acordo que ajude os países mais pobres.

— Temos de corrigir as injustiças de um modelo de liberalização comercial que ainda não trouxe benefícios tantas vezes prometidos para a maioria dos membros da OMC — afirma.

A força da capital econômica

MARCOS PETTI
DE SÃO PAULO

Um acordo entre a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Câmara Ítalo-brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo foi assinado no último dia 26, na sede da Fiesp. Trata-se de um protocolo de cooperação e financiamento para importações de pequenas e médias empresas (PME) brasileiras. O documento apresenta um convênio de garantia de crédito no valor inicial de €100 milhões [US\$ 132,9 milhões ou R\$ 274,4 milhões] firmado entre o Banco do Brasil (BB) e os Servizi Assicurativi del Commercio Estero (SACE), uma seguradora de crédito e investimentos que opera em mais de 150 países com foco em mercados emergentes e controlada pelo Ministério da Economia e Finanças da Itália. A iniciativa foi aprovada pelo primeiro-ministro italiano Romano Prodi, e pelos representantes do governo e Parlamento italiano que o acompanhavam. O documento deverá ser ratificado pela Petrobras e pela estatal petrolífera italiana Ente Nazionale Idrocarburi (ENI).

O acordo na Fiesp foi formalizado em função do que já vinha sido realizado no ano passado. A primeira cláusula esclarece que a intenção é “promover, difundir, acompanhar, coordenar e apoiar as instituições, associações e empresários dos dois países, para a realização de ações práticas nas áreas comerciais, tecnológicas, turismo de negócios, missões empresariais e visitas técnicas a empresas nos dois países”. Com a meta de cumprir as ações estabelecidas, está previsto um Plano Anual de Trabalho sob aprovação de ambas as partes. A Fiesp e a Câmara de Comércio se comprometerão em reuniões trimestrais com a “tomada de decisões e encaminhamentos” para a viabilização das ações estabelecidas.

O discurso inicial na Fiesp foi conduzido pelo presidente da entidade,

Paulo Skaf, que ressaltou a necessidade de ampliação na relação comercial com o país europeu.

— As trocas comerciais entre os dois países estão muito aquém do seu verdadeiro potencial. A Itália tem fluxo comercial com o mundo de US\$ 800 bilhões. Desse total o Brasil participa com apenas 0,5 por cento. Da mesma forma, o Brasil com um fluxo de US\$ 250 bilhões tem a Itália participando com apenas 1 por cento. Há claras possibilidades de ampliar a corrente do comércio bilateral. A Itália com cerca de 60 milhões de habitantes, e o Brasil, com 190 milhões, têm mercados muito expressivos — declara.

UE e Mercosul integrados

Já no seu pronunciamento, Prodi disse que, no futuro, o Brasil será uma das grandes promessas da vida econômica e política mundial.

— O Brasil é um ator prioritário em nível internacional pelos números e pelas tendências econômicas. É um país novo. Pela primeira vez os investimentos no exterior vindos de empresas brasileiras superaram em 27 bilhões de dólares — salienta o premier.

Prodi, conforme repetiu em suas outras visitas pela capital paulista, destacou também o interesse pelo processo de integração regional entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, tema da palestra que proferiu diante de uma platéia de jovens universitários e empresários na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo.

BERTIN LTDA
ARACRUZ CELULOSE SA
BERMAS INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
REICHERT CALCADOS LTDA

— Precisamos fazer renascer a nossa identidade. A América Latina e o Brasil vivem em uma conjuntura positiva — fala.

No entanto, assim como fez em Brasília, ele lembrou a Rodada de Doha. Ele deixou claro que ainda é preciso trabalhar “duramente”, referindo-se a acordos não apenas bilaterais, mas multilaterais para que países mais pobres, como a África e a Ásia, não sejam prejudicados.

— Quando falo de *joint-venture* não é apenas no Brasil ou na Itália, mas em países do terceiro mundo, como por exemplo, iniciativas na África, em tecnologia ambiental, fontes renováveis, biocombustíveis — pontua.

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, afirmou também que o acordo com a Petrobras e a ENI já está em andamento.

— Temos ainda mantido tratativas com a Petrobras para desenvolver um audacioso projeto de parceria para a produção de etanol de cana-de-açúcar em países africanos. Esta iniciativa será uma *joint-venture* italo-brasileira. Existe ainda grande potencial para um aprofundamento de colaboração no segmento de biotecnologia, principalmente no que diz respeito a produtos farmacêuticos e cosméticos — explica.

Encontro com a comunidade

Ao final do dia, Prodi falou para a comunidade italiana presente no

Círculo Italiano de São Paulo. A jornalista e deputada no Parlamento italiano, Marisa Bafile, eleita pela circunscrição da América Meridional, fez duras críticas ao texto publicado pelo jornalista Sérgio Romano, do jornal *Corriere della Sera*. Naquele dia, em seu editorial, ele havia dito que “quanto mais rapidamente o presidente do Conselho encerrasse o capítulo retórico da emigração e enfrentasse problemas de interesses comuns, mais favorecerá às relações italo-brasileiras e à política externa italiana”.

— Devemos resgatar a palavra “imigração” — indigna-se Bafile.

No auditório da Câmara Ítalo-brasileira de Comércio, a expectativa era grande pela presença do premier. Na abertura, o senador Edoardo Pollastri lembrou da ausência de uma delegação política no continente sul-americano, tendo em vista que a era Berlusconi deixou passar despercebido o potencial do Brasil.

— Fazia muito tempo que não vinha um representante. A última vez que Romano Prodi esteve no Brasil foi em 1999. Estou satisfeito porque ele escolheu o Brasil para a primeira etapa de sua viagem à América Latina — analisa.

O embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise, ainda ressaltou aspectos positivos da situação brasileira.

— Nós vivemos no Brasil e estamos numa situação de dados econômicos que demons-

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf e o senador Edoardo Pollastri, que preside a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo



tram crescimento e confiança — avalia.

O premier também se encontrou com o governador do estado, José Serra, no Palácio das Bandeirantes, que demonstrou interesse no fornecimento de tecnologia paulista para a exportação de biocombustíveis para a indústria automobilística italiana.

— Uma das pautas foi o interesse da comitiva na produção de biocombustíveis. Eu expliquei que as condições de produção em São Paulo são as melhores do planeta. É a cana-de-açúcar mais barata do mundo — enfatiza Serra.

O governador disse ainda que a competição não atrapalha a produção de etanol se feita em outros países.

— Produzir etanol em outros lugares do mundo não prejudica a situação brasileira — reforça.

Além do governador, Prodi também esteve com o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab que fez questão de mostrar reconhecimento pelo trabalho realizado pelos italianos em prol da cidade ao longo dos anos.

— Devemos muito à colônia italiana que nos trouxe a oportunidade de conviver com a São Paulo de hoje — conclui.

Empresas importadoras

Acima de US\$ 50 milhões
FIAT AUTOMOVEIS SA

Entre US\$ 10 e 50 milhões
GERA GERADORA DE ENERGIA DO AMAZONAS S/A
PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS
IVECO FIAT BRASIL LTDA
SERONO PRODUTOS FARMACEUTICOS LTDA
IVECO LATIN AMERICA LTDA
GERDAU ACOS LONGOS S.A.
FIAT AUTOMOVEIS SA
M&G POLIMEROS BRASIL S.A.
CONSORCIO VIA AMARELA
CNH LATIN AMERICA LTDA

Empresas exportadoras

CIA ITALO BRASILEIRA DE PELOTIZACAO ITABRASCO
PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS
COMPANHIA VALE DO RIO DOCE
FIAT AUTOMOVEIS SA
MINERACOES BRASILEIRAS REUNIDAS S A MBR
VITAPELLI LTDA

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior / MDIC



Reprodução

È in arrivo la Amato-Ferrero

Giorni contati per la Bossi-Fini, legge che attualmente regola l'immigrazione in Italia

..... **ANA PAULA TORRES**
CORRESPONDENTE • ROMA

L testo del nuovo Disegno di Legge (ddl) Amato-Ferrero in materia di immigrazione è stato ultimato a marzo e a partire da aprile comincia ad essere discusso tra i membri del governo, passando prima al Consiglio dei Ministri e successivamente al Parlamento. Se approvato, potrà entrare in vigore verso la fine di quest'anno o inizio del prossimo.

La nuova legge ridimensiona le procedure d'ingresso degli immigrati in Italia oltre che a riconoscere dei diritti di quelli già residenti nella Penisola. Se approvata, gli immigrati potranno votare alle elezioni amministrative, avranno la cittadinanza italiana dopo cinque anni di residenza, mentre ai bambini nati in Italia da genitori stranieri la nazionalità italiana verrà riconosciuta automaticamente. Inoltre, nel documento si fa riferimento a liste di collocamento all'estero e ingressi con lo sponsor per chi vuole trovare lavoro in Italia.

I permessi di soggiorno passerebbero ad avere la durata di un anno per i lavoratori stagionali fino a tre anni per quelli che lavorano a tempo indeterminato. Per quanto riguarda invece i ricongiungimen-

ti familiari, si prevede che abbiano la stessa durata del permesso di soggiorno dell'immigrato con cui si ricongiunge, è però necessario garantire reddito ed alloggio adeguati prima di farne richiesta.

La nuova legge - spiega il Ministro della Solidarietà Sociale Paolo Ferrero - semplificherà l'accesso legale in Italia, promuovendo sul piano della legalità i canali informali utilizzati oggi da famiglie e aziende.

Le linee guida del disegno di legge:

- Promuovere l'immigrazione regolare, favorendo l'incontro tra domanda e offerta di lavoro di cittadini stranieri;

- Semplificare le procedure per il rilascio del visto per l'ingresso nel territorio nazionale anche attraverso la revisione della documentazione da esibire da parte dello straniero interessato e la previsione dell'obbligo di motivazione del diniego per tutte le tipologie di visto, prevedendo forme di tutela e garanzia per i richiedenti i visti;

- Semplificare le procedure ed i requisiti necessari per il rilascio del nullaosta, del permesso di

soggiorno e del suo rinnovo, eliminando il contratto di soggiorno e prevedendo per le procedure di rinnovo forme di collaborazione con gli enti locali, adeguando e graduando la durata dei permessi di soggiorno, razionalizzando i relativi procedimenti anche con una riorganizzazione degli sportelli unici per l'immigrazione istituiti presso le Prefetture-Uffici Territoriali del Governo attraverso forme di supporto e collaborazione alle loro attività da parte degli enti pubblici nazionali, degli enti locali, delle associazioni di datori di lavoro, di lavoratori, nonché di associazioni di promozione sociale del volontariato e della cooperazione;

- Prevedere la partecipazione degli stranieri alla vita pubblica a livello locale, attraverso l'elettorato attivo e passivo per le ele-



zioni amministrative a favore degli stranieri titolari del permesso di soggiorno;

- Armonizzare la disciplina dell'ingresso e soggiorno sul territorio nazionale alla normativa dell'Unione europea;

- Rendere effettivi i rimpatri, graduando le misure d'intervento, anche al fine di migliorare il contrasto dello sfruttamento dell'immigrazione clandestina;

- Superare l'attuale sistema dei centri di permanenza temporanea e assistenza, promuovendone e valorizzandone la funzione di accoglienza e di soccorso, e modificando la disciplina relativa alle strutture di accoglienza e di trattenimento degli stranieri irregolari in modo da assicurare comunque sedi e strumenti efficaci per l'assistenza, il soccorso e l'identificazione degli immigrati ed il rimpatrio di quanti sono legittimamente espulsi;

- Favorire l'inserimento civile e sociale dei minori stranieri, compresi quelli affidati e sottoposti a tutela;

- Favorire il pieno inserimento dei cittadini stranieri legalmente soggiornanti;

- Consentire interventi di carattere straordinario e temporaneo di accoglienza da parte degli enti locali per fronteggiare situazioni di emergenza;

- Aggiornare le disposizioni relative alla Consulta per i problemi degli stranieri immigrati e delle loro famiglie;

- Potenziare le misure dirette all'integrazione dei migranti, anche attraverso la definizione della figura e delle funzioni dei mediatori culturali, con particolare riguardo ai problemi delle seconde generazioni delle donne;

- Riformare la disciplina relativa al riconoscimento dei titoli di studio.

Addio a Sergio Bardotti

L'Italia ha perso uno dei suoi più autorevoli compositori e produttori musicali. Sergio Bardotti è morto all'età di 68 anni per un arresto cardiaco. Nato a Pavia nel 1939, Bardotti è stato autore di canzoni di grande successo ed è considerato uno dei nomi più importanti della storia della musica leggera italiana. Nella sua lunga carriera, iniziata negli anni sessanta, ha lavorato con artisti come Gino Paoli e Fabrizio de André. Tra i suoi testi più conosciuti vi sono "Occhi di ragazza", "L'amico è", "Piazza Grande", "Quella carezza della sera" e "Itaca". Poi, con il romano Antonello Venditti ha anche composto l'inno della squadra di calcio che porta il nome della capitale. Ma il suo contributo alla musica italiana viene anche dall'intenso lavoro di produttore, insieme a nomi come Patty Pravo, Sergio Endrigo e Ornella Vanoni.

Da sottolineare, inoltre, il suo stretto contatto con i brasiliani Vinicius de Moraes, Toquinho e Chico Buarque con i quali collaborò per diversi anni. Porta la sua firma l'apprezzato album del 1970 "La vita, amico, è l'arte dell'incontro", con Giuseppe Ungaretti, Vinicius de Moraes e Sergio Endrigo.

Vince due volte il Festival di Sanremo: nel 1968 con "Canzone per te" cantata da Sergio Endrigo, e nel 1989 con Anna Oxa e Fausto Leali, con "Ti lascerò". Da circa dieci anni si dedicava totalmente alla produzione di programmi per la televisione. Il suo ultimo lavoro è stato l'edizione 2007 del festival di Sanremo, condotto da Pippo Baudo. **(A.P.T.)**

Fiera ricambi auto

L'8ª edizione dell'Automec, fiera internazionale di pezzi di ricambio per automobili, accessori e servizi, avrà la partecipazione di 10 imprese del Piemonte. Oltre a presentare novità per il settore, l'evento attrarrà espositori di accessori, macchine, attrezzature e servizi per l'industria automobilistica, concessionarie, officine meccaniche e distributori di benzina. Agli appassionati che si interessano alle novità, la fiera è la porta d'entrata per ciò che c'è di nuovo in termini di tecnologia e servizi di ricambi. Nell'ultima edizione, vi hanno partecipato 850 imprese brasiliane e 450 espositori stranieri. Delle imprese italiane, verranno la Era S.p.A., distributore di componenti elettrici; la Ghibaudi Mario, industria di ricambi auto; la Coram S.r.L., che fabbrica cuscinetti, ammortizzatori e altri pezzi. L'AUTOMECC 2007 avrà luogo nel padiglione delle esposizioni dell'Anhembi, a San Paolo, dal 10 al 14 aprile. **(M.P.)**

Festa della Repubblica 2007

Una festa con tutti i crismi. Tanto è che durerà più di una settimana. Pianificato per essere come una celebrazione tra amici a partire dall'incontro tra italiani e brasiliani, il 61° anniversario della Repubblica Italiana promette di superare tutte le aspettative. Il calendario di eventi è ancora in preparazione, e tra le attrattive previste ci sono concerti dei cantanti Gilberto Gil, ministro della Cultura brasiliano, e di Zizi Possi. Il pubblico previsto si aggira sulle 50 o 60mila persone e la festa comincerà il 29 maggio, con un concerto, in un luogo ancora da definire.

— Pensiamo di presentare attività legate alla cultura e che passino al di là dei festeggiamenti all'aperto. Siamo in trattative per organizzare mostre e concerti, ma nei giorni 1, 2 e 3 giugno l'incontro si terrà nello stesso luogo dell'anno scorso, nel largo sul retro del Consolato - spiega il console Massimo Bellelli, responsabile per l'ideazione dei festeggiamenti.

Ancora secondo il console, quest'anno si dovrebbero investire circa R\$ 400mila affinché italiani e discendenti residenti nello stato ricordino l'Italia e condividano la sua cucina, musica e folklore con i brasiliani. Le bancarelle con prodotti tipici e anche le rappresentazioni istituzionali saranno presenti alla Festa. Oltre all'Istituto di Commercio Estero (ICE), dell'Istituto Italiano di Cultura (IIC) e della Camera Italo-Brasiliana di Commercio e Industria, un settore destinato specialmente alle aziende di energia come l'Ente Nazionale Idrocarburi (ENI) e la Ternas sono la novità di questa edizione. **(S.S.)**

Investimenti

L'Italia non è appetibile per gli investitori stranieri. È questa la conclusione di una indagine condotta in Europa dalla Cgia di Mestre. L'Italia rappresenta solo il 5,3% del totale degli investimenti esteri in Europa (219.868 milioni di dollari). Un'incidenza ben lontana da quella registrata in Gran Bretagna (19,7%), Francia (14,5%), Germania (12,1%) e Spagna (8,8%). Negli ultimi 15 anni l'incidenza degli investimenti stranieri in Italia è scesa dal 7,8 del '90 al 5,3% del 2005.

Renzo Arbore

Dopo la tournée in Cina, Renzo Arbore, accompagnato dall'Orchestra Italiana, sarà protagonista di cinque concerti in Italia. Il primo appuntamento è per il 14 aprile al Gran Teatro di Roma. A seguire, Bergamo (22 aprile), Torino (23 aprile), Milano (il 24 al Teatro degli Arcimboldi) e Genova, il 26 al Carlo Felice.

Piper: 40 anni

Arriva Piper Club, un cofanetto commemorativo di quattro cd con 80 brani che ripercorrono la storia del locale-simbolo di un'epoca. Il mitico Club di Roma (che andrà all'asta per i troppi debiti accumulati) aprì i battenti nel 1965. Da allora la pista del Piper fu frequentata da tanti personaggi della musica e dello spettacolo. All'inaugurazione sarà dedicato anche un tv-movie per Canale 5, diretto da Carlo Vanzina e interpretato da Martina Stella, Anna Falchi e Massimo Ghini.

ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA
RIO DE JANEIRO
(Organizadora - Garantia - Qualidade)

Venha conhecer as nossas Cursos, em colaboração com entidades italianas e ONG's

IDIOMA (ITALIANO) . CONVERSAÇÃO
ARTE - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

EVENTOS CULTURAIS
BOLSA DE ESTUDO
INFORMAÇÕES
BIBLIOTECA

Salão Central
Av. Presidente Antonio Carlos, 40/4º andar
20020-010 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2537-9144 - Fax: (21) 2242-9017

1º Bloco de Copacabana
Av. N. S. de Copacabana, 700 / 1º andar
Tel.: (21) 2255-5543

home-page: www.iicrio.asteri.it e-mail: curso.iicrio@asteri.it

Il Brasile in primo piano

Incontro alla Farnesina riunisce esponenti del mondo politico e imprenditoriale. Fra Brasile e Italia relazioni non solo in ambito economico-commerciale

ANA PAULA TORRES
CORRISPONDENTE • ROMA

Lo scorso 19 marzo si è svolto a Roma, presso il Ministero degli Affari Esteri, il "Tavolo Brasile", occasione in cui si sono riuniti esponenti del mondo politico ed imprenditoriale per valutare le iniziative in corso e proporre altre nuove ai fini di intensificare le opportunità economico-commerciali, culturali, di cooperazione allo sviluppo, nonché di collaborazione scientifica e tecnologica che uniscono Brasile e Italia. Il vertice, che era già in programma come aveva anticipato il sottosegretario del Ministero degli Affari Esteri Donato Di Santo in intervista a **Comunità** pubblicata sul numero di febbraio, è stato realizzato esattamente una settimana prima dell'arrivo del primo ministro Romano Prodi in Brasile.

Durante l'incontro si è parlato dello stato e delle prospettive delle relazioni tra Brasile e Italia. In questo ambito sono intervenuti il ministro Claudio Bis-

gniero, direttore generale per i Paesi delle Americhe, l'Ambasciatore del Brasile in Italia Adhemar Gabriel Bahadian, l'Ambasciatore dell'Italia in Brasile Michele Valensise, il Consigliere diplomatico del Presidente del Consiglio Stefano Sannino, il senatore e presidente di Assocamerestero Edoardo Pollastri e il vice presidente del Consiglio e ministro degli Affari Esteri Massimo D'Alema.

Nel 2006 – afferma l'ambasciatore Bahadian – il flusso commerciale tra il Brasile e l'Italia ha superato i 6 miliardi di dollari, una crescita del 17% rispetto all'anno precedente. Si tratta di uno sviluppo importante ma è anche vero che la partecipazione del Made in Italy nelle importazioni brasiliane è stata declinante negli ultimi anni. Quindi – continua – c'è molto spazio per l'incremento dei nostri vincoli nell'ambito economico e commerciale. Esistono grandi opportunità di investi-

menti nell'ambito del cosiddetto PAC (Programma di accelerazione della crescita). Il PAC prevede l'applicazione nel periodo di quattro anni, dal 2007 al 2010 di più di 200 miliardi di dollari in investimenti di diverse aree di infrastrutture, di trasporto e logistica, nella costruzione e nell'ampliamento delle autostrade, che vuol dire porti e aeroporti, nella generazione e trasmissione dell'energia elettrica, nel petrolio, nel gas e nei combustibili rinnovabili e nella infrastruttura sociale e urbana, abitazione, trasporto urbano e risorse idriche. Il rappresentante del governo brasiliano in Italia ha inoltre sottolineato che "Per garantire che gli imprenditori italiani possano sfruttare le opportunità offerte dal PAC sarà importante promuovere in seguito alla visita di Romano Prodi in Brasile incontri tra ministri brasiliani e italiani. Non sto parlando di riunioni di carattere teorico-accademico, bensì di incontri ad alto livello per svolgere un dialogo interno obiettivo, temi e i progetti dai quali la partecipazione italiana possa effettivamente diventare realtà".

Bahadian ha comunicato ai presenti che le energie rinnovabili sono priorità anche per il Brasile e che le esperienze con l'etanolo e il biodiesel aprono un ampio campo per azioni congiunte con l'Italia. L'ambasciatore ha poi ricordato la necessità di non trascurare la cultura. – Dobbiamo intensificare la diffusione delle nostre lingue attraverso l'insegnamento dell'italiano e del portoghese nei nostri paesi e con l'incentivo alla

traduzione reciproca specialmente di opere letterarie, ma anche nell'area scientifica. Può rivelarsi particolarmente fruttifera la cooperazione tra l'Italia e il Brasile nell'area del cinema, che è un esempio di come l'Italia ha perduto posizioni in Brasile negli ultimi anni. L'influenza del cinema italiano su quello brasiliano e sulla cultura brasiliana in generale è stato molto significativa negli anni '50 e '60, ma adesso è quasi sparita. In questo senso – racconta – abbiamo proposto che la dichiarazione congiunta che sarà firmata in occasione della visita del presidente Prodi in Brasile provveda l'incremento della cooperazione nell'area culturale anche con la partecipazione di aziende pubbliche e private nel patrocinio delle iniziative culturali.

Nel suo intervento il senatore Edoardo Pollastri ha invece affermato: "Oggi il Brasile è una grande potenza ed è sicuramente leader in tutta l'America Meridionale. Il 72% dell'export italiano in America Latina è assorbito dal Brasile, che è alla ricerca di un posizionamento al mondo. I brasiliani sono ambiziosi e orgogliosi in questo senso, hanno la ferma volontà di essere un gran-

"I brasiliani sono ambiziosi e orgogliosi in questo senso, hanno la ferma volontà di essere un grande paese"

EDOARDO POLLASTRI,
SENATORE ITALIANO

de paese, e questo indipendentemente da tutte le ideologie politiche che ci sono in Brasile.

Tra i vari settori in cui può nascere una maggiore collaborazione con il Brasile, Pollastri ha citato anche quelli dell'informatica e dei biocombustibili, argomento attualmente di estremo interesse anche da parte di altri paesi europei e Stati Uniti. – Il Brasile sarà forse l'Arabia Saudita dei biocombustibili e avrà questo come grande patrimonio. Non dimentichiamo anche l'Amazzonia che produce il 30% dell'ossigeno

che respiriamo. Ha poi la maggior quantità di acqua al mondo con tutti i suoi fiumi, quindi è un patrimonio importantissimo per i nostri figli, per l'umanità del futuro e in più questo biocombustibile. Per concludere il suo discorso il senatore cita l'ex presidente Carlo Azeglio Ciampi, ricordando una sua frase pronunciata durante la sua visita in Brasile: – Bisogna che ci sia più Italia in Brasile e più Brasile in Italia.

Noi – ha detto il ministro degli Affari Esteri Massimo D'Alema – consideriamo i rapporti con l'America Latina e il Brasile, che occupa in questo continente una posizione centrale, un terreno prioritario della nostra politica estera che sin dall'inizio della legislatura ha cercato di allargare gli orizzonti dell'iniziativa internazionale italiana guardando, non soltanto alle sfide che ci circondano da vicino, ma anche alla necessità di costruire nuovi rapporti. Il Brasile è lontano da noi soltanto geograficamente. I rapporti con l'Italia sono molto forti e rappresentano una grande opportunità per il nostro paese. – ha affermato D'Alema che poi ha aggiunto – Dobbiamo dedicare grande attenzione al Brasile

non solo per la diffusa presenza di oriundi italiani nella società e nel mondo economico brasiliano, ma anche per le opportunità di espansione continentale che questo paese può offrire alla nostra imprenditoria. La nostra politica – sottolinea – ha tardato a comprendere l'importanza di questo paese, ma l'Italia, con le sue imprese, la società civile e la cultura, è in Brasile da sempre.

Il "Percorso di collaborazione per l'implementazione di politiche di sviluppo locale integrato tra le Regioni Marche, Toscana, Umbria, Emilia Romagna e Brasile" è stato il primo passo concreto di questi accordi. Gli obiettivi sono proporzionare lo sviluppo economico locale, l'economia della cultura, politiche sociali e cooperativismo. I territori brasiliani interessati sono: Manaus e Alto Solimões (AM), Serra das Confusões (PI), São Carlos – Araraquara (SP), Bagé e Santa Maria (RS) e Serra da Mantiqueira (SP, RJ e MG). I settori in questione sono l'assistenza alla

Erano presenti anche i rappresentanti di regioni italiane che hanno svolto un lavoro di collaborazione con il Brasile

costituzione di consorzi intermunicipali e agenzie di sviluppo, interventi nelle filiere legno-mobile, energie rinnovabili, filiera integrata turismo-artigianato-enogastronomia-cultura, agroindustria, meccanica, carne-cuoio.

I progetti specifici sono:

- Energie rinnovabili e sistemi integrati: l'Amazzonia verso un modello di efficienza e sostenibilità nella gestione delle utilities;
- Qualità e innovazione tecnologica, formazione specializzata e design per la industria del legno e del mobile in Amazzonia e Belém;
- Rete integrata di servizi per il supporto tecnologico ed imprenditoriale delle piccole e medie imprese dei municipi di Araraquara, Gavião Peixoto, Ibaté, Ribeirão Bonito e São Carlos;
- Valorizzazione della filiera carne e cuoio a Bagé;
- Rafforzamento della base produttiva nel settore apicoltura;
- Valorizzazione delle produzioni agroalimentari locali;
- Assistenza tecnica, progettazione e realizzazione di interventi integrati di politica sociale nel Piauí e Baixada Fluminense;
- Turismo sostenibile nella Serra da Mantiqueira, Piauí e in Amazonas.

Durante il "Tavolo Brasile" c'è stato dello spazio dedicato anche al segmento dei biocarburanti e infrastrutture, e quello per il rafforzamento della collaborazione bilaterale. Hanno intervenuto rappresentanti di alcune aziende, come la Magneti Marelli e Italplan oltre ai dirigenti di istituzioni come l'ICE, SIMEST e SACE. A concludere i lavori è stato il sottosegretario agli Affari Esteri, Donato Di Santo. 



Il vertice è stato realizzato una settimana prima dell'arrivo del primo ministro Romano Prodi in Brasilia





Estrada de mão dupla

Empresariado italiano e brasileiro é encorajado a formar parcerias através de manual de investimentos

..... **GUILHERME AQUINO**
CORRESPONDENTE • MILÃO

Um manual de instruções de como investir no Brasil, mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul, foi apresentado, em março, no Consulado Geral de Milão, diante de autoridades dos dois países. O guia prático promete encorajar o mais tímido e resistente investidor italiano a observar com bons olhos as oportunidades no país e a desviar as atenções daquele empresário que apostou no eldorado do Leste Europeu e, agora, arrependido, faz contas no vermelho. Com uma linguagem clara, o “livrinho”,

fino nas dimensões mas grande no conteúdo, não pesa no bolso e ensina a como fazer negócios em verde e amarelo, ainda assim à moda italiana, sem medo de ser feliz.

— Queremos diminuir a mistificação que os italianos ainda têm sobre a segurança jurídica e legal no nosso país e mostrar as semelhanças entre as duas legislações. Se nós temos uma burocracia é porque aprendemos deles e, ainda sim, somos menos burocratas — diz o autor do livro à **Comunitá Italiana**, o advogado e vice-presidente da Câmara de

Comércio Italiana do Rio Grande do Sul, Gilberto Guaspari. Com a colaboração do também advogado Gustavo Franken, ele decifra para os potenciais investidores as regras comerciais, de câmbio, de finanças e de tributos e impostos do Brasil.

Além disso o italiano, no Brasil, pode se sentir em casa, afinal são 25 milhões de *oriundi*. — Sem dúvida alguma, o fator cultural representa uma atração a mais. Se um italiano pegar um táxi em Caxias do Sul é capaz de conversar com o motorista em

dialeto. Temos ainda um jeito muito parecido de fazer negócios como o gaúcho da zona industrializada, praticamente toda ela de origem italiana. O italiano gosta de ver para crer, tocar o produto, conhecer pessoalmente o seu interlocutor, gosta de falar, de sair para jantar para conversar, prefere uma relação mais direta e menos institucional — analisa Gilberto Guaspari.

Para ele é hora do investidor italiano descobrir que o Brasil tem a legislação ambiental mais avançada do mundo e uma forte defesa do consumidor. E o principal: tem mão de obra qualificada e espaço para receber novos projetos em diferentes áreas de interesse.

— O Rio Grande do Sul se transformou em um dos principais pólos do país. Nós somos os principais compradores de máquinas da Itália, de bens de capital e 70 por cento das nossas fábricas possuem equipamentos italianos. As obras de infra-estrutura, como a modernização de rodovias e de portos, estão previstas e com licitações públicas em curso, o setor imobiliário apresenta também boas perspectivas. Temos já fundos de investimentos imobiliários italianos que começaram a comprar debêntures

[*títulos de crédito representativo de empréstimo que uma companhia faz junto a terceiros e que assegura a seus detentores direito contra a emissora*] européias lançadas por construtoras nacionais — acrescenta Gilberto Guaspari.

Apenas nos dois últimos dois meses, os acordos fechados chegaram a cerca de 120 milhões de euros, algo como 350 milhões de reais.

— Acho que o Brasil hoje não precisa provar nada para a Itália, mas este manual facilita a vida do médio e pequeno investidor italiano. Este livro é mais um a incentivar os investimentos e faz jus ao papel de locomotiva que o Rio Grande do Sul tem desempenhado na economia do nosso país — afirma o embaixador e côsul do Brasil em Milão, Antônio Augusto Dayrell de Lima.

Presença italiana

A Itália é o quinto maior investidor externo no Brasil. Os investimentos diretos italianos estão presentes em mais de 460 empresas brasileiras. Grandes companhias como Telecom Italia, Agip, Pirelli, Olivetti, Ferrero ajudam a construir a história industrial do país. Recentemente a empresa petrolífera italiana Eni assinou com a Petrobras um protocolo para incrementar a produção de combustíveis ecológicos, no caso o etanol, com previsões para a criação de plantas industriais em Angola, Guiné Bissau e outros países africanos. O acordo prevê ainda a troca de tecnologias para a recuperação de resíduos do petróleo e a sua transformação em gasolina e diesel.

O governo brasileiro criou os Setores de Promoção Comercial (SECOMs), localizados em áreas estratégicas espalhadas pelo mundo para o intercâmbio comercial. O ministério das Relações Exteriores quer ajudar a trazer divisas em moedas fortes para o Brasil que se prepara para realizar obras de infra-estrutura como a reformulação de rodovias e portos.

Cada área estratégica acaba também funcionando como um polo agregador de interesses brasileiros e estrangeiros. A SECOM de Milão atua em toda a Itália e também na vizinha Albânia. O escritório na capital lombarda serve de plataforma ou trampolim para que as pequenas e médias empresas brasileiras descubram on-

“Nós somos os principais compradores de máquinas da Itália, de bens de capital e 70 por cento das nossas fábricas possuem equipamentos italianos”

GILBERTO GUASPARI,
AUTOR DO LIVRO

de, com quem e o que investir em terras estrangeiras ou como achar parceiros e companhias compradoras de seus produtos. Para isso, existe uma grande sinergia entre a agência especial para as relações internacionais da Câmara de Comércio de Milão PROMOS, com a Assolombarda e a Federação Nacional das Indústrias.

Muita estrada ainda pode ser feita e o potencial da mão dupla é ainda maior. Em Milão, existem apenas três grandes empresas brasileiras: a TAM que passou a voar diariamente, ligando os dois países, substituindo o vazio deixado pela Varig, o Banco do Brasil e a multinacional de eletricidade Embraco. O triunvirato brasileiro pode servir de exemplo [*que já vem sendo copiado*], em menor escala, pelas pessoas físicas brasileiras que chegam para tentar a vida em Milão como pessoa jurídica. O chamado “processo formiguinha” começa a dar seus frutos, não só pela disposição do brasileiro de trabalhar e mostrar serviço, mas pela facilidade com a qual ele se adapta às circunstâncias do momento.

Como se fosse em casa

A perfeita integração do brasileiro na sociedade explica, em boa parte, a ausência de um quarteirão ou áreas delimitadas na cidade com a presença dos imigrantes verdes e amarelos. Esse importante fator social ajuda a encorajar quem pensa em vir para Milão e

trabalhar de forma séria e honesta para melhorar o próprio padrão de vida e aquele de quem ficou do outro lado do Oceano Atlântico.

Atualmente existem cerca de 6.800 brasileiros que vivem em Milão e na grande Milão, na província da cidade. Desses, 56 por cento são mulheres. Os brasileiros atuam em diferentes setores do mercado de trabalho: dos empregos de garçonne ao terceiro setor, de faxineiros a operários da construção, de ajudantes de cozinha a donos de restaurantes. Ninguém fica parado e rapidamente o imigrante se adapta à velocidade acelerada da principal cidade italiana quando o tema é trabalho.

Ana Paula Virgílio, de São Paulo, tem 27 anos e vive em

acontece, o caminho de volta fica mais longe e o Brasil se torna um lugar para ir, visitar a família e os amigos. Muitos estabelecimentos comerciais são um sucesso em Milão.

No *Village Brasil*, come-se a quilo. Já o Berimbau é muito frequentado pelos jogadores brasileiros em Milão pela carne de seus churrascos e pelos shows. O Copacabana oferece uma tradicional peixada com camarões e leite de coco. Tudo ao som de bossa-nova em ritmo *techno*. Na Brasil Artes, estão presentes peças e roupas de jovens estilistas brasileiros de grifes como *Favela Hype*. E, no rádio, ninguém deixa de sintonizar às 23h30 das terças-feiras, o programa Avenida Brasil, na *Radio Popolare*. Coloca-se nesta



O autor do livro, Gilberto Guaspari (à esquerda) com o côsul geral do Brasil em Milão Antônio Augusto Dayrell de Lima

Milão desde 2000. Junto com a mãe, ela abriu um restaurante e o administra com a ajuda da irmã Carolina. E, quem espera entrar no local e encontrar samba, batucada e bandeira do Brasil pendurada na parede vai se decepcionar. Mas os que buscarem uma boa cozinha, uma decoração moderna sem patriotismo fácil, apelativo e barato, vai se sentir em casa. Uma exceção que justifica a regra mas nada que chegue nem perto de renegar as raízes. Trata-se apenas de uma forma de ser menos folclórico e “caricatural”.

Assim como a jovem paulista, muitos mineiros, baianos e sulistas arregaçaram as mangas e trabalharam duro para tentarem ser patrões de si mesmos. E muitos conseguiram. E quando isto

conta, ainda, as noites da *Colony Brasil* com tanto de axé e samba para ninguém reclamar de saudade. A lista parece não ter fim e mostra como o intercâmbio cultural e comercial entre os dois países tem tudo para aumentar ainda mais. E, no fim de semana, ninguém é de ferro: todos correm para as boates e discotecas numa geléia geral que o ministro Gilberto Gil assinaria embaixo. No mês de abril, começa a contagem regressiva para a invasão de artistas brasileiros que fazem de Milão uma etapa obrigatória de suas turnês pelos países da Europa.

Quem chegou na frente de todos foi o bruxo e escritor Paulo Coelho que veio lançar o seu novo livro, *A Bruxa de Portobelo*, já candidato a *best-seller* no mercado italiano. Os orixás e os deuses abençoam os brasileiros em terra estrangeira. Uma ajuda do santo ou do pai ou mãe-de-santo, nunca é demais.

Com os pinos fora dos eixos

Brasileiros jogam boliche em busca de medalha inédita no Pan e provam que atividade é mais que prática de lazer

..... SÍLVIA SOUZA

Uns dizem que ele é um parente próximo da bocha, um esporte genuinamente italiano. Outros afirmam que a prática de esportes semelhantes deixou vestígios entre os egípcios [*há pelo menos sete mil anos*], entre os polinésios e até na obra literária grega *Ilíada*, de Homero. Não importa onde e quando tenha surgido, falar em boliche sempre significou tratar de alegria e lazer e, porque não agora, de um esporte capaz de trazer uma medalha inédita para o Brasil nos Jogos Pan-Americanos? Sim. A modalidade é disputada na competição desde 1991 e apresenta o diferencial de não limitar a idade de seus atletas.

O boliche é um esporte que tem como objetivo, com uma bola, derrubar pinos posicionados ao final de uma pista. Mas engana-se quem pensa que parece uma atividade básica e que não demanda muito esforço físico. Fábio Rezende, Jacqueline Costa, Roseli Santos e Rodrigo Hermes são os atletas que representam o Brasil no Pan. E, a contar pela rotina de dedicação de Her-

mes, prova-se que, entre lazer e competição, há uma grande diferença.

— Acordo diariamente às 9h da manhã e vou treinar boliche, das 10h até às 14h. Depois vou ao meu trabalho e só saio às 21h. Infelizmente, o esporte ainda é visto como amador e não dá para sobreviver só de boliche. Agora, com o Pan, é que a visibilidade está maior, mas não dá para viver só de patrocínio — analisa o paranaense de 24 anos, que três vezes por semana “bate ponto” em academia e administra uma panificadora e confeitaria com o irmão.

Nascido em Foz do Iguaçu, Rodrigo mora e trabalha em Curitiba há 10 anos. Para agüentar o rojão entre esporte e trabalho, três vezes por semana, o atleta ainda se exercita em uma academia, sempre das 21h30 às 23h.

Filiado à Federação Carioca de Boliche, Rodrigo Hermes conta que sua rotina chega, às vezes, a ser estressante. Competindo desde 1997, depois de representar o Paraná, ele já atuou na Bahia. Hermes começou no esporte influenciado por um tio e um pri-



Jogada certa!

O boliche é disputado entre dois ou quatro jogadores, nas partidas individuais. Existem as partidas de equipes, que são disputadas com cinco ou mais jogadores em cada time. São dez lances em disputa e, ao fim disso, somam-se os pontos para determinar o vencedor.

A pista é de madeira, geralmente de pinho, com sulcos em suas laterais [*as canaletas*], onde, se a bola cair, não chegará ao triângulo onde estão os pinos ou garrafas.

Quando os dez pinos são derrubados, o jogador faz um strike e ganha dez pontos. Se ele derruba todos os pinos em duas jogadas, faz um spare. Com 10 strikes seguidos, faz-se um jogo perfeito. Com três strikes, o jogador consegue um turkey.

A pista de boliche pode ser feita de madeira ou de material sintético e tem 19,15 metros de comprimento [*da linha de falta até o primeiro pino*] e 1,07 metros de largura. Os pinos pesam 1,5 quilo e têm 50 centímetros de altura e 7 centímetros de diâmetro em sua base. Existe uma distância média de 30,5 centímetros entre o centro de um pino e o outro.

Já as bolas podem ser feitas de vários materiais, como borracha dura, poliuretano ou poliéster. Elas têm diâmetro de até 22 centímetros e peso variável entre 2,72 e 7,25 quilos. A sua numeração equivale ao peso em libras. Assim, uma bola número 11 pesa exatamente 11 libras, ou 4,98 quilos. O atle-

ta também deve calçar sapatos especiais, feitos com sola de couro liso para não danificar o approach.

A partida deve ser realizada em duas pistas, uma ao lado da outra. Os atletas devem jogar um frame em uma pista e, no frame seguinte, alternar para a outra pista, jogando assim cinco em cada pista.



Por dentro do que eles falam

Acompanhe algumas expressões usadas pelos jogadores durante as partidas de boliche

1001: Quando restam apenas os pinos 7 e 10 após a primeira jogada, resultando no *split* mais difícil para se conseguir o *spare*.

2002: Quando restam os pinos 4, 6, 7 e 10 após a primeira jogada.

Broche de ouro: Quando se consegue três strikes consecutivos na última rodada.

Canaleta: Depressão que existe nas duas laterais da pista.

Double: Dois strikes consecutivos.

Dutch 200: Partida de exatamente 200 pontos conseguida através de *strikes* e *saves* alternados.

Falta: É marcada quando o jogador pisa na linha na hora do arremesso.

Five bagger: Cinco strikes consecutivos.

Four bagger: Quatro strikes consecutivos.

Frame: Como é chamada cada uma das dez jogadas.

Fritar: Errar totalmente os pinos.

Hook: Jogada de efeito em que a bola lançada com o bra-

ço direito faz uma curva à esquerda.

João e Maria: Quando um pino fica atrás do outro após o primeiro lançamento.

Partida perfeita: Quando o jogador consegue marcar strikes em todas as jogadas, totalizando 300 pontos (12 strikes).

Pêndulo: Movimento realizado para o lançamento da bola.

Pino mestre: Nome dado ao pino número 1.

Poff: Quando restam dois pinos próximos um ao outro e a segunda bola acerta apenas o pino da frente.

Six pack: Seis strikes consecutivos.

Spare: Quando o atleta derruba os dez pinos após a segunda jogada.

Split: Quando, após a primeira jogada, restam pinos afastados um do outro, exceto quando um deles é o pino 1.

Strike: Quando o atleta derruba os dez pinos na primeira jogada.

Turkey: Três strikes consecutivos.

mo, que organizaram em sua cidade natal uma sociedade.

— Comecei para me divertir mesmo. Mas, com seis meses de fundada, um tio que dirigia a sociedade, começou a se preocupar com o ensino da técnica. A atividade deixou de ser só um lazer. Ele trouxe profissionais para dar palestras, como o técnico Benê Villa. No Brasil, o boliche não é tão popular. Em Cingapura, é o esporte número um — explica o atleta, o primeiro no ranking brasileiro.

Segundo pesquisadores, a versão de boliche praticada atualmente foi desenvolvida nos Estados Unidos por imigrantes holandeses no século 19. O esporte foi bastante popularizado nos anos 50 e tornou uma febre no Brasil na década seguinte. Mas ficou restrito a clubes e salões. Nos Jogos Pan-Americanos, o boliche foi integrado ao evento a partir de 1991, em Havana [*Cuba*] e no Pan do Rio, as disputas acontecerão entre 23 e 26 de julho, no Centro de Boliche na Barra da Tijuca.

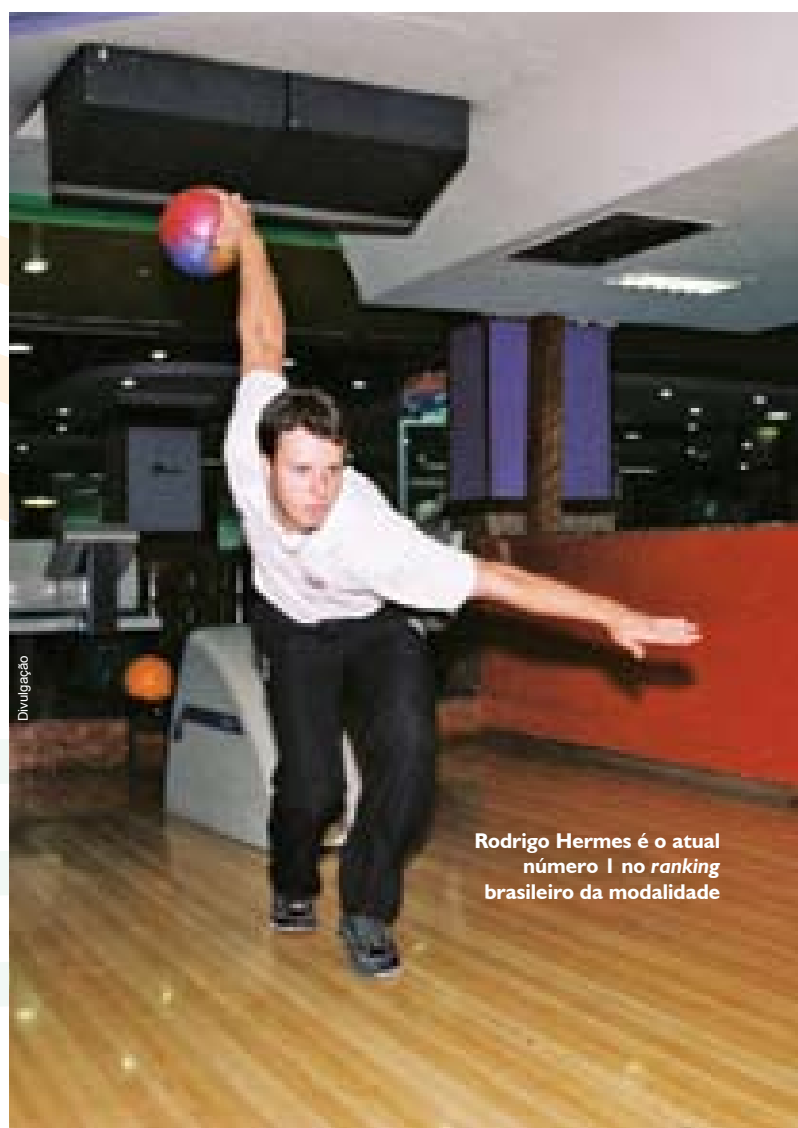
— Os Estados Unidos, o México e o Canadá são favoritos no Pan. Colômbia, Venezuela e Brasil brigam juntas, pois têm somatório de pontos sempre parecidos. No boliche a pontuação é muito próxima. Mas todos os atletas selecionados estão indo

com tudo para ganhar — analisa Hermes, que tem oito títulos em competições e foi o jogador mais jovem a disputar um Campeonato Mundial pela Seleção Brasileira, em 1999. Na época, ele tinha 16 anos.

De acordo com o atleta, a seleção brasileira disputará duas medalhas no masculino e no feminino: uma para dupla e outra para o individual. O formato de jogo em pares já está definido. Serão 12 partidas de cada atleta [*seis no dia 23 e o restante no dia 24*] e ganham os parceiros que tiverem o maior número de pontos.

Já a fase individual será jogada nos dias 25 e 26. Mas ainda não existem definições sobre o formato do jogo. De qualquer forma, Rodrigo está confiante nas possibilidades que o Brasil terá e em seus companheiros de equipe.

— Todos estão com vontade de ganhar. O Fábio [*Rezende, da Federação Paulista*], que é meu parceiro, também não foge desta regra. Já viajamos juntos muitas vezes, também somos muito amigos. No meu ponto de vista, a Seleção Brasileira está muito unida e, por isso, fomos campeões sul-americanos nos jogos da Odesur [*Organização Desportiva Sul-Americana*], em Buenos Aires, no ano passado — assinala.



Rodrigo Hermes é o atual número 1 no ranking brasileiro da modalidade

Conhecida como “transmissão vertical”, a contaminação do HIV no bebê pode ser reduzida para menos de 2 por cento se o vírus for detectado na gestante no pré-natal

Ser mãe é um sonho de muitas mulheres. Depois do teste de gravidez, quando a notícia é confirmada, começa, para muitas, uma corrida contra o tempo. Uma bateria de exames e um acompanhamento médico durante os próximos nove meses são indispensáveis para que qualquer problema com a gestante ou com o bebê seja detectado com antecedência e, assim, tratado o mais rápido possível. E é justamente quando a gravidez é confirmada que a mulher deve passar por um exame importante: o teste anti-HIV.

Para o infectologista Eduardo Franco, a falta de informação e o preconceito são fatores que contribuem para o grande número de bebês infectados pelo vírus da aids.

— Não existe mais o conceito de grupo de risco.

Todas as pessoas que têm relação sexual desprotegida podem se contaminar. Se houve a gravidez é porque a prevenção, se realizada, não foi eficaz. Toda gestante deve fazer o HIV no pré-natal e, se possível, no início e no fim do mesmo — explica.

A contaminação de mãe para filho, que ocorre durante a gravidez, é chamada de "transmissão vertical". De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 8 por cento das gestantes soropositivas transmitem a doença para o bebê.

— O Ministério da Saúde disponibiliza um consenso de tratamento da gestante HIV positiva e aponta drogas mais seguras para uso na gravidez como a zidovudina, a lamivudina e o nelfinavir que, combi-

nadas, podem reduzir a transmissão para menos de 2 por cento. Deve-se prestar atenção também ao parto, que deve ser em hospital preparado para este tipo de atendimento, pois a gestante deve receber medicações especiais e o bebê também. Não amamentar é muito importante, já que é uma forma de transmissão comprovada do HIV.

É importante ressaltar que esses remédios são fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Franco, o tratamento é bem tolerado pela mãe, mas em alguns casos pode existir efeito colateral.

— Às vezes, temos que trocar a medicação por outros esquemas, mas isso depende de cada paciente. A mulher pode estar em uma relação estável e achar que não há necessidade de fazer o teste. Muitas que descobrem o HIV no pré-natal tinham relação estável. O acompanhamento médico é fundamental para prevenir e tratar inúmeras doenças. A mãe pode decidir não fazer o teste, o que é muito triste, mas ele deve ser sempre oferecido pelo profissional de saúde. Muito importante também, é ter equipe preparada para lidar com o resultado positivo da gestante. O papel da equipe é fundamental para que esta mãe se sinta acolhida, tenha suas dúvidas esclarecidas e possa confiar nos médicos — afirma.

“Não existe mais o conceito de grupo de risco. Toda gestante deve fazer o HIV no pré-natal”

EDUARDO FRANCO, INFECTOLOGISTA

No Brasil

São mais de 371 mil casos confirmados, dos quais 118.520 são mulheres; Estima-se que 600 mil pessoas estão infectadas pelo HIV; Cerca de 13 mil mulheres infectadas dão à luz no Brasil, todos os anos;

Na Itália

Estima-se que cerca de 130 mil pessoas convivem com o vírus da Aids, sendo 25 mil casos confirmados;
Com o diagnóstico precoce e a prevenção, os números de casos caíram;
Entre as crianças italianas a Aids é uma doença rara: foram três casos em 2005;

Fontes:

Ministério da Saúde/Brasil
Istituto Superiore di Sanità



Proteger o que é bom e destruir o que é mal. Esse é o papel das fibras. Elas podem prevenir o câncer de intestino, diminuir os níveis de colesterol e reduzir as toxinas do corpo. A framboesa, rica em vitaminas A e C e antocianinas, também possui muitas fibras, como qualquer fruta com casca comestível.



Veio da Itália a descoberta de um mecanismo que torna o vírus HIV mais contagioso. O fato pode significar um avanço na descoberta de uma vacina contra a Aids. O estudo foi realizado por pesquisadores do departamento de Histologia, Microbiologia e Biotecnologias Médicas da Universidade de Pádua. Segundo os dados, a possibilidade de contágio aumenta quando ocorre a interação das proteínas Nef, própria do HIV, com a Dinamina 2 (Dun2), presente em todas as células do corpo humano.



Vem do transplante de células tronco a esperança de cura para os que sofrem do Mieloma Múltiplo, o câncer que se desenvolve na medula óssea. A informação foi divulgada pela Clínica Hematológica da Universidade de Udine, na Itália. A pesquisa contou com 245 pacientes e, em seis anos, foi baseada na comparação do tratamento tradicional [*quando o doador é o paciente*] com o novo método [*com a doação de outra pessoa, desde que esteja saudável*]. O resultado mostrou que os pacientes tiveram mais tempo de sobrevivência quando receberam células de outro doador.



Ocaqui é uma boa pedida para quem deseja manter o organismo saudável. Afinal de contas, o fruto possui as vitaminas A, B1 e B2. Elas impedem infecções, colaboram para o crescimento, contribuem para fortalecer os dentes, tonificam os músculos do coração, regulam os sistemas nervoso e digestivo, além de evitar a queda de cabelos. Muita coisa? E isso não é nada. A fruta ainda possui propriedades que auxiliam a combater problemas no fígado, da bexiga, das vias respiratórias. É um alimento indispensável para os atletas já que previne a anemia e o aparecimento de câimbras.



Uma canção de ninar para curar os bebês prematuros com mais eficácia. É isso o que se ouve no departamento de Neonatologia do hospital Manzoni em Lecco, na Lombardia. A experiência, inovadora na Itália, utiliza esse tipo de música para favorecer o desenvolvimento e o bem-estar dessas crianças e se baseia no pressuposto que a voz materna, ao contrário de qualquer outra, tenha mais impacto sobre o bebê.

Mamão para a saúde

Quer “uma mão” para melhorar o organismo? Nada melhor do que consumir o mamão em jejum pela manhã. A fruta ajuda a prevenir e controlar doenças como diabetes, icterícia e asma. E ainda, por ser pouco calórico, é recomendável para aquelas pessoas que procuram manter uma dieta saudável e equilibrada. O mamão é rico em sais minerais como fósforo, cálcio, ferro, sódio, potássio e também em vitaminas como A, B1, B2, B5 e C. Isso tudo sem contar com a papaína, uma substância atuante no processo digestivo, fazendo com que a fruta seja considerada um laxante natural.



Parece que foi ontem

Capital da República completa 47 anos e se firma como um pólo de desenvolvimento com ajuda de italianos.

FÁBIO LINO
CORRESPONDENTE • BRASÍLIA

O tempo passou rápido para aqueles que, no dia 21 de abril de 1960, viram o então presidente Juscelino Kubitschek [1902/1976], o JK, entregar ao Brasil a mais ambiciosa obra do seu governo: Brasília. Os *oriundi* mais novos talvez não saibam, mas a atual capital do país foi fundada no mesmo dia em que Roma faz aniversário e, por isso, são cidades irmãs. Brasília, aliás, tem uma estreita relação cultural com a Itália que vem desde o final do século 19, passa pela época da construção e, finalmente, chega aos dias de hoje. Muitos italianos encontraram a tranquilidade do interior em uma cidade organizada e moderna que não deve em nada às metrópoles.

— Quando cheguei aqui, era bem diferente. Tinha mais poeira, mas isso não me fez desanimar. Construí a minha gráfica, criei meus dois filhos e hoje é difícil voltar — conta o empresário Franco Guidi, de 80 anos, com saudosismo e revelando um sotaque de quem faz questão de afirmar a sua origem.

Guidi chegou a Brasília em 1972. Nascido em Florença, o Rio de Janeiro, em 1955, foi o seu primeiro abrigo no Brasil. Na cidade, trabalhou como gráfico em várias empresas do setor e abriu o seu primeiro empreendimento, a Gráfica Gutemberg. Fechado o estabelecimento e com a transferência da esposa, Maria Laís, para a nova capital, Franco Guidi se viu obrigado a abraçar a nova cidade.

— Nesses 35 anos eu prosperei, apesar das dificuldades que encontro até hoje, Brasília representa uma coisa muito boa em minha vida — destaca.

Hoje, a Gráfica Rafaela [o nome é em homenagem a sua filha] tem 16 funcionários e fornece serviços para a embaixada italiana, o governo federal e distrital, além dos particulares. Apesar do sucesso, Franco Guidi sente falta da Brasília da década de 70.

— A W3 [avenida comercial] está abandonada. E isso é muito ruim para a história da cidade — finaliza.

Antes de se apaixonar por Brasília, o genovês Gianluigi Planezio, 56, se encantou com a beleza de uma brasileira em Monte Carlos, Marlene dos Santos. Casaram-se e, em 1996, resolveram morar no Brasil. O Distrito Federal foi o lugar escolhido.

— Foi ela praticamente que me levou para o Brasil — conta, acrescentando que a família da amada morava no Distrito Federal. Na ocasião, a sorte o acompanhou. Gian, como é chamado pelos amigos brasileiros, arrumou trabalho em uma empresa italiana.

Mas, como o tempo realmente não pára, principalmente em Brasília, ele foi surpreendido pelo Plano Real, a eco-

nomia, em seguida, ficou em baixa e, conseqüentemente, a empresa faliu.

— Comecei a me virar, como se diz por aqui. Trabalhei em restaurante, vendi carro. Tive a sorte de encontrar uma oportunidade de lecionar italiano. Sou formado em pedagogia — revela.

Foi exatamente nessa época que Gian se deu conta da existência de uma comunidade italiana em Brasília:

— Eu nunca imaginava que Brasília tivesse tantos italianos e tantas pessoas interessadas no aprendizado da língua. Essa foi a

“A atual capital do país foi fundada no mesmo dia em que Roma faz aniversário e, por isso, são cidades irmãs”

minha grande surpresa e também um estímulo a me dedicar ao ensino do italiano.

Graças à modernidade, Gian destaca que Brasília é uma das melhores cidades do mundo para se viver.

— O trânsito flui perfeitamente, a cidade é limpa e bonita. A única coisa que sinto falta é de uma boa praça. Na Itália é comum ir a uma esquina para bater um bom papo. Aqui, isso não ocorre — ressalta.

Hoje, ele é um dos diretores da Associação Dante Alighieri de Brasília, que se propõe a cooperar para o progresso da comunidade brasileira por meio da cultura italiana. A instituição desenvolve várias atividades e é ligada à Associação Dante Alighieri de Roma.

— Mais de 250 alunos já terminaram o curso de italiano — garante.

Uma coisa que os brasileiros apreciam é uma boa culinária. E o napolitano Rosário Tessier aprendeu isso logo nos primeiros dias em que pisou no solo da capital federal, em 1996. Depois de uma rápida passagem pelo Rio de Janeiro, o *chef* de cozinha chegou a Brasília para trabalhar em um restaurante tradicional da cidade.

— Achei a cidade bem tranquila. Bem diferente de Nápoles, que é um tumulto — compara, elogiando o trânsito do Distrito Federal.

— Aqui os carros andam. Apesar da distância, o trajeto é feito de maneira bem rápida — completa.

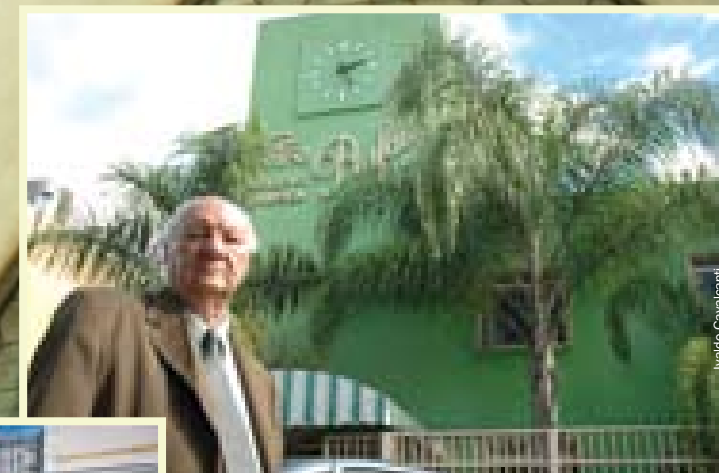
Em 2003, Tessier inaugurou a *Trattoria* do Rosário no Lago Sul, bairro nobre de Brasília. Nesses quatro anos, o estabelecimento se tornou ponto de encontro de políticos e empresários. Além disso, o *chef* de cozinha foi responsável pelos cardápios servidos na Embaixada da Itália.

— Ganhei três prêmios como o melhor restaurante italiano da capital da República — orgulha-se.

A Embaixada Italiana também tem um papel importante na aproximação cultural entre Brasília e Itália. Segundo o jornalista e colunista social, Gilberto Amaral, dentre os embaixadores italianos que marcaram presença na cidade está Vincenzo Petrone.

— Ele foi muito especial enquanto esteve à frente da Embaixada. Os eventos patrocinados pelo meu amigo Petrone quase sempre aliavam a parte cultural à social com maestria — lembra.

Segundo Gilberto Amaral, muitos outros deixaram as suas marcas, principalmente Oliviero Rossi, em meados da década de 90, e sua esposa, Tia Rossi. As festas patrocinadas pelo casal sempre tinham um destaque especial.



A esquerda, um dos diretores da Associação Dante Alighieri de Brasília, o genovês Gianluigi Planezio e o florentino Franco Guidi que vive em Brasília há 35 anos

Moradia e lazer

Nome de rua não existe. A organização das moradias em Brasília é feita pelos números das quadras residenciais do Plano Piloto, do Sudoeste e dos Lagos Sul e Norte, que são os bairros próximos ao centro. O Distrito Federal não tem municípios e as cidades mais afastadas são chamadas de satélites. Hoje, o DF conta com 29 e são governadas por administradores regionais indicados pelo governador.

Brasília se consolida a cada dia como uma cidade que oferece ótimas opções de entretenimento. Além do turismo de esportes, ecológico, cívico, religioso ou histórico, o Distrito Federal proporciona aos moradores e visitantes uma grande variedade de bons programas de diversão. Entre tantas atrações, o Parque

Sarah Kubitschek [chamado Parque da Cidade pelos moradores], possui uma área verde exclusivamente voltada para o lazer.

Nos seus 42 hectares, o parque oferece vários tipos de divertimento tanto para os adultos quanto para as crianças. Localizado ao lado da Torre de TV [um dos pontos turísticos mais requisitados de capital], se transforma no principal recanto de lazer em todos os dias da semana, com acesso inteiramente gratuito.

A pista que circunda sua extensão é dividida em duas faixas: a ciclovia [bicicleta, skate e patins] pedestre. Além disso, há as churrasqueiras dos bosques, lagos artificiais [onde há a oportunidade de remar em caiaques], campos de futebol e vôlei. Para

completar a alegria da garotada, parques de diversão com roda gigante, tobogã, montanha-russa, balanços, gangorras, carrinhos de pipoca, frutas e refrigerantes. Com grandes 14 estacionamentos, jamais faltam vagas para quem chega de automóvel.

O lado movimentado do parque fica por conta do pavilhão de feiras e exposições, onde há sempre eventos festivos. Também a cultura brasileira está presente no Parque da Cidade, com a apresentação de grupos musicais e de capoeira, bem perto do playground, ao lado do Memorial Chico Mendes, uma espécie de embaixada dos povos da Amazônia.

Para os "baladeiros", a noite é movimentada. De segunda a domingo, os bares e as casas noturnas estão sempre lotados.

— Eram eventos animadíssimos, com direito a desfiles de modas que causavam furor na sociedade brasiliense — conta Gilberto Amaral.

Fundação: marca italiana

Construída em menos de cinco anos, a aventura de desbravar o cerrado começou de fato a ganhar contorno em um comício da campanha presidencial de 1955, mais precisamente no dia 4 de abril, em Jataí (GO). O eleitor Antônio Soares Neto perguntou ao candidato a presidente se

Juscelino Kubitschek iria cumprir um dispositivo da Constituição de 1946: "O senhor mudará a capital do país para o Planalto Central, como está previsto nas Disposições Transitórias da Constituição?"

Pego de surpresa, JK respondeu: "Acabo de prometer que cumprirei, na íntegra, a Constituição e não vejo razão para que esse dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a nova capital e farei a mudança da sede do governo". O presidente poderia até nem lembrar na hora, mas certa-

mente sabia que o início da história de Brasília remonta ao ano de 1883, na cidade italiana de Turim.

O padre Giovanni Melchior Bosco [1815/1888], o Dom Bosco, fundador da Ordem dos Salesianos e canonizado pela igreja católica, teve um sonho no qual um jovem o leva para viajar pelo sul da América. Depois de passar por rios e matas, chegaram exatamente entre os paralelos 15° e 20°, onde havia uma enseada bastante extensa que partia do ponto onde se formava um gran-



Monumentos

O mapa geográfico de Brasília lembra um avião. O Plano Piloto foi erguido baseado em dois grandes eixos: o Rodoviário e o Monumental. Este último, como o nome sugere, abriga os monumentos da cidade, como a Praça dos Três Poderes, a Esplanada dos Ministérios, o Teatro Nacional, o Complexo Cultural da República, a Torre de TV, o Palácio do Buriti.

Antiga sede do Governo do Distrito Federal (GDF), o Palácio do Buriti foi feito a partir de um projeto do arquiteto Nauro Jorge Esteves, integrante da equipe de profissionais de Oscar Niemeyer. Em frente ao prédio está uma réplica da escultura Loba Romana, amamentando os filhotes Rômulo e Remo. A obra é um presente do governo italiano por causa da data de aniversário das cidades de Brasília e Roma. O prédio leva esse nome por conta de uma espécie muito comum no cerrado brasileiro, que é a palmeira Buriti. A árvore tornou-se um símbolo da cidade.

O atual governador, José Roberto Arruda (PFL), resolveu transferir a sede do GDF para a cidade-satélite de Taguatinga [25 quilômetros do Plano Piloto]. A medida foi uma promessa de campanha e tem o objetivo de melhorar o trânsito no centro da cidade, mudando o fluxo de veículos.

No sentido Torre de TV — Praça dos Três Poderes, depois da Rodoviária do Plano Piloto, inicia a Esplanada dos Ministérios, onde se concentra toda parte administrativa federal. Está também a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida. A igreja foi inaugurada no 31 de maio de 1970. Na praça de acesso ao templo, encontram-se quatro esculturas em bronze com três metros de altura, representando os evangelistas; as esculturas foram realizadas com o auxílio do escultor Dante Croce, em 1968. No interior há ainda peças de Alfredo Ceschiatti, azulejos de Athos Bulcão, a Via Sacra de Di Cavalcanti e vitrais de Marianne Peretti. O altar foi doado pelo papa Paulo VI.



Turismo

Brasília é uma cidade totalmente construída com idéias modernistas. O valor do seu plano urbanístico e de seus monumentos faz com que a capital seja um marco mundial da arquitetura e urbanismo. Assim, o Plano Piloto foi o primeiro núcleo urbano, construído no século 20, considerado digno de ser incluído na lista de bens de valor universal, recebendo o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987, pela UNESCO.

O traçado urbanístico permite apreciar o azul do céu, desfrutar da luminosidade natural e da linha do horizonte, sempre ao alcance dos olhos. A arquitetura, única no mundo, faz da cidade o maior acervo a céu aberto da arquitetura moderna. Os amplos jardins e os milhares de árvores plantadas respondem pelo lado bucólico e pela mistura do verde salpicado de flores entre monumentos. Há também as ruas largas, o trânsito ordenado e os motoristas educados que param nas faixas para dar preferência ao pedestre.

Segundo o Brasília e Região Convention & Visitors Bureau, a cidade conta com uma rede hoteleira de qualidade, composta por hotéis administrados por bandeiras nacionais e internacionais. O Plano Piloto dispõe de 47 hotéis que, juntos, perfazem 8.718 apartamentos, ou seja, 27 mil unidades hoteleiras [leitos]; e ocupam uma área construída de 900 mil metros quadrados.

No que tange à gastronomia, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF), Brasília representa o terceiro pólo gastronômico do Brasil e poderá transformar-se no primeiro, por ser a capital e centro das decisões políticas, possuir um sólido turismo de eventos e reunir embaixadas de todos os países.

Dona dos melhores índices de qualidade de vida do País, a capital da República, por inúmeras outras razões, tem lugar de destaque também por acolher brasileiros de todos os rincões em busca de novas oportunidades. Da mesma forma, a hospitalidade se faz presente com os estrangeiros: nem poderia ser diferente num lugar que abriga a sede de 84 embaixadas de países acreditados junto ao governo brasileiro.



Meta cumprida

O governador do DF José Roberto Arruda fala com exclusividade à **ComunitàItaliana**

Tenho contato muito próximo com a colônia italiana da cidade e acredito que a melhor atração de Brasília é a qualidade de vida”, garante o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), em entrevista exclusiva à ComunitàItaliana. Dono de uma oratória invejável, esse mineiro de Itajubá, de 53 anos completados no último dia 5 de janeiro, foi eleito ainda no primeiro turno com aproximadamente 51 por cento dos votos, no pleito de outubro de 2006.

Filho de um guarda-freios de uma estrada de ferro e de uma costureira, José Roberto Arruda teve uma infância e juventude simples até chegar à capital brasileira, aos 21 anos, para trabalhar na Companhia Energética de Brasília (CEB). Ainda pequeno, ajudava o pai como servente de pedreiro, para arrumar um trocado a mais. Depois do trabalho, ganhava um banho de mangueira e ouvia do pai: “Meu filho, se você quer melhorar de vida tem de estudar”. Assim ele se enfiou nos livros e depois de formado ajudou dois irmãos mais novos a seguirem o mesmo caminho.

Sua vida pública começou diretor da Novacap e, em seguida, da CEB. Foi secretário de Serviços Públicos do Distrito Federal, do Gabinete Civil e de Obras. Ocupou ainda o cargo secretário de Modernização Administrativa e Informática do Ministério das Minas e Energia. Foi senador de 1995 a 2001. Em 2002, depois de percorrer todo o Distrito, foi eleito deputado federal com a maior votação proporcional do País.

Em 2006 foi eleito governador do Distrito Federal no primeiro turno. Casado com a atriz Marianne Vicentini, Arruda é pai de oito filhos, sendo quatro adotivos.

ComunitàItaliana – Governador, Brasília completa no próximo dia 21 de abril, 47 anos. Qual a importância da capital da República para o Brasil?

José Roberto Arruda – Até a fundação de Brasília, o país não ia muito além do litoral, havia uma imensa área que não conhecia investimentos e progresso. Brasília foi criada com o objetivo primordial de interiorizar o desenvolvimento e hoje, apenas 47 anos depois, já podemos ver a diferença, com o crescimento da indústria do agronegócio, hoje o mais importante do país. Brasília cumpriu sua meta.

CI – É comum encontrar o senhor andando pela cidade nos dias de folga. Qual é o seu programa predileto?

José Roberto Arruda – As folgas têm sido cada vez menos frequentes, mas eu gosto muito de fazer caminhadas pelo parque e passear com meus filhos. Gosto muito de ir ao cinema, mas tenho ido cada vez menos.

CI – A Cultura italiana ainda carece um pouco de divulgação, são poucos os projetos culturais em Brasília. Como o Governo do Dis-



trito Federal pode ajudar na promoção e na divulgação?

José Roberto Arruda – Vamos procurar uma aproximação maior com todos os produtores de cultura que atuam no Distrito Federal, incluindo obviamente os italianos e outros. Queremos que Brasília tenha uma produção cultural digna de sua característica cosmopolita e, é claro, que a cultura italiana, por sua riqueza e história, é uma prioridade. Certamente a embaixada e outras instituições têm muito a contribuir com o novo perfil cultural que queremos para Brasília.

CI – Há vários empresários italianos que moram e trabalham em Brasília. Uns são donos de gráficas e outros de restaurantes... Quais são os atrativos que a cidade oferece para atrair mais investimentos italianos para a cidade?

José Roberto Arruda – Tenho contato muito próximo com a colônia italiana da cidade e acredito que a melhor atração de Brasília é a qualidade de vida. E queremos aprimorar e ampliar esta qualidade de vida para que mais italianos possam nos visitar, conhecer a nossa arquitetura, nossa história recente. E que possam também ter um ambiente propício para investimentos em todos os setores, uma vez que o nível

de renda do morador de Brasília é o melhor do País.

CI – Brasília está despontando no setor de gastronomia. Segundo o Sebrae-DF, já é o terceiro pólo gastronômico do Brasil, perde apenas para o Rio de Janeiro e São Paulo. A culinária italiana também é destaque. O senhor frequenta algum restaurante italiano? Qual o prato que mais te agrada?

José Roberto Arruda – Eu gosto muito da culinária italiana e Brasília tem alguns restaurantes especializados em massas muito bons, que não devem nada aos

“A embaixada italiana e outras instituições têm muito a contribuir com o novo perfil cultural que queremos para Brasília”

melhores do Brasil. Mas a presença da cozinha italiana em outros restaurantes também é marcante. Aprecio vários pratos italianos, mas, como bom mineiro, ainda prefiro as comidas de minha terra.

CI – Qual a palavra que o senhor deixa para comunidade italiana brasileira, especialmente aquelas que vivem em Brasília?

José Roberto Arruda – Os italianos já deixaram sua marca na personalidade brasileira; aliás, o sangue brasileiro hoje é, em boa parte, formado pelos imigrantes italianos que vieram para o nosso país em busca de oportunidades ou fugindo de guerras e se misturaram, contribuindo para o “caldo” cultural brasileiro. A presença italiana pode ser sentida não apenas na culinária, mas nas artes de um modo geral e nos costumes. Conheço muitos italianos e descendentes de italianos que vivem aqui e sei da capacidade de trabalho e de empreender. Aqueles que vivem em Brasília, espero que participem cada vez mais ativamente da vida da cidade e contribuam com nosso projeto de melhorar sempre mais a qualidade de vida.

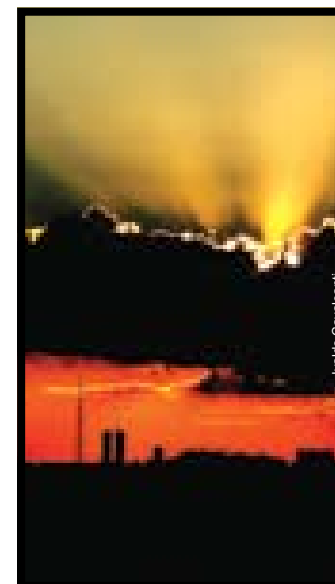


Acima, o Palácio do Itamaraty onde fica a sede do Ministério das Relações Exteriores. À esquerda, o monumento “Os Guerreiros”, de Bruno Giorgi



de lago. Após essa visão, segundo o relato do santo, ouviu-se uma voz: “Quando se escavarem essas minas escondidas em meio a esses montes aparecerá aqui a terra prometida que jorra leite e mel. Será uma riqueza inconcebível”. Exatamente nos pontos descritos por Dom Bosco em seu sonho, situa-se hoje a cidade de Brasília.

Para lembrar o sonho e em sua homenagem, no dia 4 de maio de 1957, foi inaugurada uma pequena capela em forma de pirâmide com base inclinada, a Ermida de Dom. Projetada por Oscar Niemeyer e construída sobre uma plataforma de lajes às margens do Lago Paranoá, é o primeiro templo de Brasília e está no ponto de passagem do paralelo 15°. Dentro do templo, está a imagem do profeta esculpida em mármore pelos irmãos Arreghini, da Itália, trazida em uma procissão fluvial em 1962.



atraíram milhares de trabalhadores nordestinos, conhecidos como candangos. Junto com Costa [1902-1998] e Niemeyer, vieram outras artistas de renome como Alfredo Ceschiatti [1918-1989], Honório Peçanha [1907-1992], José Alves Pedroza [1915-2002], Marianne Peretti, Bruno Giorgi [1905-1993].

Este último, nasceu em Mococa e filhos de italianos. Com 11 anos, Giorgi foi para Roma com seus pais e matriculou-se num curso de escultura. Quando o fascismo dominou a Itália, na década de 20, ele integrou-se à resistência, o que lhe valeu, em 1931, a pena de quatro anos de reclusão em Nápoles. Alegando sua condição de brasileiro, conseguiu ser libertado e expulso para o Brasil. Voltou para Europa e lutou na Guerra Civil Espanhola ao lado dos republicanos, mas, no interesse da própria luta, permaneceu em Paris, com um atelier que foi, na verdade, um centro de articulação de atividades de exilados italianos e da resistência antifascista na Europa. É nessa época que frequenta o curso de Aristide Maillol. De volta ao Brasil em 1939, realizou o Monumento à Juventude para o jardim do Ministério da Educação e Saúde, no Rio. Em Brasília, dos monumentos de sua autoria, estão Os Guerreiros [também conhecido como Dois Candangos] e o Meteoro, localizado no espelho d'água em frente ao Palácio do Itamaraty. 

Attività 2007

Sono 1.600 progetti e 50 milioni di euro per la promozione. Questi i numeri del piano di attività 2007 delle camere di commercio italiane all'estero, presentato dal Ministro del Commercio Internazionale, Emma Bonino, e dal senatore Edoardo Pollastri, in veste però di presidente di Assocamerestero.

I 50 milioni di euro prevedono anche un consistente finanziamento pubblico, pari più o meno ad un terzo del totale. Dopo i progressivi tagli degli anni scorsi, in Finanziaria è stata infatti recuperata una parte dei finanziamenti pubblici. "Se nel 2006", ha ricordato il senatore Pollastri, "c'era stata una chiusura dei contributi pubblici a 10 milioni e 500mila euro", nel 2007 tali contributi ammontano a 14 milioni o 14 milioni e 500mila euro. In totale, poco meno del 70% delle iniziative previste dal piano di attività 2007 saranno dirette alla realizzazione di partnership, alla conclusione di affari e all'assistenza e consulenza delle pmi, per un ammontare di circa 29 milioni di euro. A queste si affiancheranno le azioni di informazione operativa per le imprese, che rappresentano quasi il 16% della progettazione. Infine, oltre la metà dell'insieme dei progetti che le camere hanno in programma sarà inoltre realizzato seguendo la formula della promozione integrata: progetti di valorizzazione delle "tipicità" di un territorio, quindi economia, cultura e turismo in collaborazione con regioni, comuni e associazioni.



Omaggio

Personalità del cinema e della cultura e uomini politici hanno reso omaggio alla salma di Luigi Comencini alla Casa del Cinema di Roma questo mese. Molte le testimonianze. Particolarmente toccante quella del direttore della Casa del Cinema, Felice Laudadio, che ricorda come la camera ardente sia stata allestita a Villa Borghese su richiesta della famiglia perché lì vicino Luigi Comencini si era sposato. Il ricordo presso la camera ardente è stato aperto dal ministro Francesco Rutelli.

Stilisti italiani

La moda italiana come capacità di innovazione continua: questo il tema di una sfilata che a Tokyo ha presentato 8 promettenti stilisti. I prescelti sono stati Andrea Turchi, Anna Rachele, Archivio Privato, Carlo Contrada, Giammarco Messori, Nathu Italian Biocouture, Oxygene+Lumiere, Parkhouse Michele Achille. Salutati da entusiastici applausi, i loro fantasiosi modelli sulla passerella del centro multifunzionale di Tokyo Midtown. L'evento rientra nella 'Primavera Italiana 2007' in Giappone.

Mastrogiacomo è libero

Dopo giorni di trattative, è stato liberato il giornalista Daniele Mastrogiacomo in cambio di cinque talebani. Tragica fine invece per il suo interprete Adjmal Naqeshbandi, ucciso dai talebani il giorno di Pasqua, e ancora forte tensione per la sorte del capo del personale di Emergency, Rahmatullah Hanefy. Daniele Mastrogiacomo, inviato di "La Repubblica" in Afghanistan, è stato catturato dai talebani nel sud del Paese. Il giornalista, 52 anni, sposato, lavora da anni come inviato e spesso è stato in zone di conflitto non solo in Afghanistan ma anche in Iraq, Libano e Somalia. Nel 2004 era sfuggito ad un'imboscata, mentre nel 2006 gli è stato assegnato il premio giornalistico nazionale "Maria Grazia Cutuli", in ricordo della collega del quotidiano "Corriere della Sera" barbaramente assassinata proprio in Afghanistan nel febbraio 2001, insieme al giornalista spagnolo Julio Fuentes.

Altri due sequestri accaduti in Afghanistan hanno in passato tolto il fiato all'Italia. Il 16 maggio 2005 Clementina Cantoni viene rapita a Kabul e rilasciata dopo 24 giorni. L'anno scorso, esattamente il 12 ottobre, tocca al fotoreporter pugliese Gabriele Torsello, liberato dopo 25 giorni di prigionia.

Ci hanno tenuto in quindici prigionieri diverse. Piccole come ovili, terribili. Abbiamo dormito nel deserto. Facevamo chilometri e chilometri a piedi di notte. Ero piantonato, legato mani e piedi. Ecco le prime parole di Daniele Mastrogiacomo poche ore dopo il suo rilascio. - Ho visto decapitare il mio autista. E' stato terribile. E mi sono detto: adesso tocca a me. Ci sono stati dei momenti in cui ho avuto paura di essere ucciso da un momento all'altro.

Mastrogiacomo è stato liberato, ma il suo interprete no. Dall'Italia si è richiesto vivamente al governo afgano di non dimenticare Adjmal Naqeshbandi, interprete che lavorava da quattro anni con Daniele, ma il tutto si è rivelato un fallimento quando nella domenica di Pasqua è arrivata la notizia della decapitazione di Adj-



Tragica fine invece per l'interprete e per l'autista, mentre si attendono ancora notizie sulla sorte del capo del personale di Emergency

Le reazioni

- Ora comincio a respirare con serenità. Sono stati giorni veramente drammatici - è stato il commento del premier Romano Prodi. Anche il presidente Giorgio Napolitano ha sottolineato la straordinarietà degli sforzi comuni dal governo italiano e afgano. Il leader dell'opposizione Silvio Berlusconi ha invece commentato così: "Grazie a Dio è stata salvata una vita".

Ma dal Dipartimento di Stato statunitense è arrivata una dura critica al governo italiano per la liberazione di cinque talebani in cambio del giornalista Daniele Mastrogiacomo. Da Washington hanno fatto sapere che gli Stati Uniti non trattano con i terroristi e che la situazione in Afghanistan sta peggiorando in modo da mettere in pericolo i soldati lì presenti.

Il Ministro degli Affari Esteri Massimo D'Alema ha cercato di chiarire: - Non mi pento di aver salvato Daniele. In queste situazioni il nostro paese si è sempre comportato così: è meglio avere polemiche per aver salvato una vita, piuttosto che non averle per aver fatto uccidere una persona. D'Alema fornisce inoltre dei dettagli sulla trattativa: - L'organizzazione umanitaria ci ha dato una lista dei sei afgani e noi l'abbiamo girata a Kabul. Non abbiamo liberato i cinque prigionieri, lo ha fatto il governo Karzai, ha ritenuto che quei talebani non fossero tanto pericolosi.

mal. Rahmatullah Hanefy, invece, si trova ormai da settimane nelle mani della polizia afgana per aver trattato con i talebani per la liberazione del giornalista italiano.

Il sequestro

L'ultimo contatto di Mastrogiacomo con l'Italia è stato effettuato il 4 marzo quando lui si trovava a Kandahar, in partenza per Helmand. Due giorni dopo arriva la rivendicazione del sequestro con una dichiarazione del portavoce dei guerriglieri che fanno capo al leader talebano mullah Dadullah. L'8 marzo i talebani diffondono un comunicato dicendo che Mastrogiacomo ha confessato di essere una spia dei militari britannici. Il 14 marzo arriva il primo segnale del giornalista ancora in vita. Si tratta di un messaggio video recapitato presso la sede di Emergency a Kabul.

Il 15 marzo invece, arriva un messaggio audio con la voce di Mastrogiacomo che pone un ultimatum di due giorni. Il giorno dopo viene ucciso l'autista, ritenuto dai talebani la vera spia fra i

tre sequestrati. Nei giorni successivi viene chiesto il silenzio stampa. La trattativa sembra andata a buon fine, ma è comunque necessario avere cautela e, soprattutto, evitare che l'anticipazione della notizia della liberazione dell'ostaggio faccia saltare in aria tutto il lavoro finora svolto.

Decisivo il ruolo ricoperto nelle trattative da Emergency, organizzazione umanitaria fondata da Gino Strada che opera in Afghanistan da molti anni. - Non parlavamo direttamente con i rapitori, ma con degli intermediari. - ha dichiarato Strada - Il momento più difficile è stato quando sono iniziate a circolare voci sulla sua liberazione che non era ancora avvenuta. Abbiamo dovuto spiegare ai talebani la nostra estraneità a quelle notizie non vere.

Il giornalista Daniele Mastrogiacomo è stato liberato in cambio di cinque talebani



Comunità Italiana

Assinatura Anuidade R\$ 89,
(preço superior poderá ser fotocopiado para mais vezes sem contar a revista)

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Tel: () _____
Fax: () _____ e-mail: _____
Data de Nascimento: ____/____/____ (opcional)
Profissão: _____ (opcional)
Quero receber o brinde deste mês ()
Preço de R\$ 8,00

Formas de Pagamento

CHEQUE NOMINAL À EDITORA COMUNITÀ ()
(Anexado junto a este cupom)

DEPÓSITO BANCÁRIO () CNPJ 03.353.753/0001-79
Banco: UNIBANCO ag. 0422 c.corrente 749.833-8
(Para sua segurança envie-nos cópia do resslimento)

BOLETO BANCÁRIO ()
(Para o emissor e você paga em qualquer agência bancária)

Assine JA!

Camisa branca () ou preta ()
Baby look () ou ()
Copo em metal
e madeira ()

Camisa preta ()
ou vermelha ()

Sulla scia della crescita

Economisti e studiosi si riuniscono a Rio e tracciano storia e futuro delle relazioni italo-brasiliane

..... DANIELE MENGACCI, ROSANGELA COMUNALE E SÍLVIA SOUZA

Questo mese, quando il primo ministro dello Stivale, Romano Prodi, ha visitato San Paolo e Brasilia, affaristica, politica e incremento economico tra i due paesi sono stati temi costanti dell'agenda dei principali agenti delle relazioni italo-brasiliane. Ne è stata la riprova il seminario "Il nuovo ordine mondiale e i problemi dello sviluppo", realizzato dalla Fundação Getúlio Vargas (FGV) e dall'Istituto Ítalo Latino-Americano (IILA).

I dibattiti, avuti nella prima quindicina di marzo, sono durati due giorni e hanno trattato di questioni come quella dei nuovi sistemi latinoamericani, l'attuale geopolitica e le immigrazioni

reciproche. L'apertura dei lavori ha contato sulla partecipazione del segretario generale dell'IILA, Paolo Bruni, dell'ambasciatore d'Italia in Brasile, Michele Valensise, dell'ambasciatore Incisa di Camerana e del presidente della FGV, Carlos Simonsen Leal, tra le tante personalità legate al mondo politico ed economico dei due paesi.

Secondo Bruni, il principale obiettivo dell'incontro era quello di riaffermare la volontà degli italiani di intensificare i dialoghi con le leadership latinoamericane, soprattutto quelle brasiliane.

— Abbiamo discusso molti temi importanti come la cooperazione internazionale e siamo andati a Brasilia per stabilire un

dialogo con l'Itamaraty. Tutto ciò mettendo in risalto la discussione su problemi legati all'integrazione, ai rapporti economici, all'immigrazione e agli aspetti multilaterali — commenta.

Rispondendo a domande sul recente episodio vissuto dal premier Romano Prodi, che aveva presentato la rinuncia all'incarico dopo che il Senato aveva disapprovato la politica estera proposta dal governo, Bruni ha risposto sinteticamente:

— Questo tipo di cose accadono in tutti i paesi che seguono un regime democratico.

Secondo Simonsen Leal, l'Italia, dovuto al significativo numero di immigranti, esercita un influsso significativo in Brasile, in vari

segmenti. E uno di essi è proprio nell'ambito dell'economia.

— Molti imprenditori in Brasile sono di origini italiane. Quindi, guardare verso l'Italia è abbastanza naturale, malgrado l'Europa abbia i suoi interessi e noi, i nostri. Alcune volte sono convergenti, altre no. Non si può analizzare la situazione brasiliana attraverso lenti europee, così come l'Unione Europea e il Mercosud non possono essere paragonati per motivi geopolitici — riflette.

Il presidente della FVG ha anche messo in risalto l'importanza dell'evento e ha dato enfasi alla diversità degli argomenti trattati, dalla presenza italiana in Brasile, alle questioni geopolitiche del Sudamerica.

— È importante l'iniziativa affinché possiamo essere capiti e che analizziamo la situazione dell'Unione Europea. Oggigiorno, gli europei hanno una moneta unica e ora tentano di raggiungere una convergenza tra i vari sistemi giuridici. Probabilmente nei prossimi 30 anni daranno origine ad embrioni più forti in geopolitica e mondialmente più positivi. Tutto ciò dipende dall'evolversi dell'Unione Europea — specula, affermando inoltre che il Brasile ha saputo azzerare il deficit estero e divenire creditore di oltre US\$ 100

milioni in riserve cambiali, oltre ad aver controllato l'inflazione sulla soglia del quattro per cento annuo.

Per ciò che riguarda gli investimenti in Brasile, Simonsen Leal crede che l'epoca sia propizia perché il Brasile ora ispira credibilità, che dipende dall'evoluzione dell'istituzioni.

— Viviamo un momento di grandi opportunità demografiche. La piramide è diventata cilindrica. Questo significa che il tasso di crescita popolazione è diminuito e, allo stesso tempo, le persone in grado di lavorare sono aumentate. Ne abbiamo concluso che, se ci saranno investimenti, potremo migliorare la distribuzione dei redditi — valuta.

Parlando ancora di investimenti, l'ambasciatore Valensise ha ricordato la frase del cancelliere Pero Vaz de Caminha, all'epoca della scoperta: "Su questa terra, piantando nasce tutto", facendo un'allusione all'ottimo momento vissuto nelle relazioni tra le due nazioni.

— Si nota una sinergia economica. Il Brasile è pieno di gruppi italiani come Pirelli e Fiat, per esempio. Ora dobbiamo riprendere la presenza delle banche italiane in Brasile, che c'erano fino a qualche anno fa — mette in risalto.

Dal punto di vista di uno dei direttori della Nomisma S.p.A., società rivolta agli studi economici, Alessandro Politi, l'attuale ordine mondiale vive tempi diversi con il sorgere di nuovi governi.

— Stiamo osservando l'adozione di politiche sociali rivolte alla globalizzazione senza la sofferenza del popolo. Quanto al Mercosud, lo considero come un agente di aggregazione. I membri non possono essere passivi. Percepisco che l'America Latina, malgrado tutte le contraddizioni, non è sottomessa. E ciò mostra che nuovi tempi stanno arrivando — analizza.

Esempio dell'integrazione italo-brasiliana, anche Comunità Italiana è stata citata nell'incontro. Fonte di ricerche per la professoressa della FGV, Ângela Maria de Castro Gomes, la rivista è stata indicata nel dibattito sulle immigrazioni come forma di documento e continuazione delle storie dei primi italiani che sono arrivati a Niterói, in provincia di Rio.

“È un momento di grande pericolo, di crisi per l'Europa”

Intervista all'Ambasciatore Sergio Romano

..... DANIELE MENGACCI

Comunità italiana — La questione del dominio delle fonti energetiche, in particolare gli idrocarburi, è presente sulla scena internazionale fin dall'inizio del secolo 20. L'Italia dipende da sempre da fonti esterne al suo territorio e non sembra interessata a sviluppare tecnologie alternative come l'etanolo, il biodiesel, l'eolica e la fotovoltaica. Qual è la sua opinione?

Sergio Romano — Il Paese è rimasto indietro rispetto ad altri che hanno fatto scelte più coraggiose. Chi adotta nuove soluzioni energetiche finisce sempre per acquisire maggiori conoscenze tecnologiche. Chi ha lavorato a lungo sull'uranio ha sviluppato tecnologie che sono state applicate in altri campi.

L'Italia ha avuto un nucleare, per l'epoca, abbastanza avanzato, sia sul piano privato che sul pubblico, ma non riesce ad affrontare il problema con rapidità e efficacia. Innanzitutto perché ha un cattivo sistema politico fin dal centrosinistra della prima Repubblica: negli anni Sessanta in tutta Europa sono scoppiati i conflitti libertari ecologisti, ambientalisti e antinucleari. Oggi una politica nucleare in Italia è difficile e non solo per ideologia: non abbiamo spazio e il paese èismatico.

Tutte le volte che ci poniamo un problema di costruzione ci scontriamo con interessi di campanile, tanto più forti in quanto gestiscono piccoli pezzi di spazio.

CI — Nel corso del Seminario lei ha citato che il nostro governo, in contraddizione sul nucleare, è proprietario della compagnia nucleare della Slovacchia. An-

cora una volta si tratta di un eccesso di ideologizzazione o le motivazioni sono altre?

Romano — Sì, c'è l'ideologizzazione, l'ecologismo, ma c'è anche questa forte resistenza locale ad accettare il nucleare. Ora, in un piccolo paese dove il territorio è ristretto e il sistema politico è pessimo, costruire una centrale è un'operazione erculee, e si può dire la stessa cosa dei gassificatori. Il certificato di morte del nucleare italiano fu il referendum dopo la catastrofe di Chernobyl, ma prima noi avevamo dato il via alla grande centrale di Montalto

di Castro, che ha cozzato contro una gamma di ostacoli corporativi. C'era il popolo minuto che protestava contro la costruzione della centrale, c'era il popolo dei possidenti, proprietari di ville nella regione e appartenenti alla élite romana, e questa alleanza tra plebe e aristocrazia aveva già ritardato enormemente la costruzione. Oggi lo stesso schema si riproduce con il problema delle discariche, nessuno le vuole.

CI — La politica internazionale in Italia è tradizionalmente ristretta ai professionisti, alle istituzioni e alle grandi impre-



“Non c'è molta differenza tra quello che dice Prodi e quello che altri governi dicevano in passato”

se multinazionali, però per la prima volta il nostro governo è caduto e poi si è risollevato proprio su una questione di politica estera. Ritiene che questa sia una mutazione dovuta all'attuale disordine internazionale in cui l'Italia non ha ancora trovato una sua collocazione?

Romano — Noi abbiamo creato negli anni Novanta, con la nuova legge elettorale, un sistema sommariamente bipolare, però



non abbiamo completato la riforma costituzionale modificando gli articoli relativi, ad esempio, ai poteri del premier. Quindi abbiamo creato un sistema bipolare in cui le due forze sono necessarie al funzionamento del sistema, ma sono estremamente fragili, non appena vincono esplodono al loro interno tutte le contraddizioni preesistenti. Per il centrodestra è stato relativamente facile prendere delle decisioni di politica internazionale, perché lì si trova la maggioranza di quegli italiani che accetta la Nato, il rapporto con gli Stati Uniti. Nel centrosinistra, invece, le contraddizioni in politica internazionale sono molto più forti, perché per governare Romano Prodi ha offerto alleanza a gruppi che rappresentano la famiglia massimalista, trozkista della sinistra, e che dichiarano di essere pacifisti, sebbene il loro pacifismo si manifesti solo nei confronti dell'Alleanza Atlantica e degli Stati Uniti.

CI — Il Ministro D'Alema ha più volte dichiarato che l'Italia vuole svolgere una politica internazionale a 360 gradi. Concorde con lui?

Romano — D'Alema ha dato la sensazione che si potesse fare una politica di ampio respiro. Un politico ha il dovere di ritenere possibile ciò che lui pensa sia desiderabile, anche se ciò che lui ritieneva desiderabile e che riteneva possibile non si realizza per colpa di chi non gliel'ha fatto fare. In questo caso, D'Alema non ha mai nascosto la sua severità nei confronti dell'estrema sinistra.

“Il tempo dedicato alla politica estera è ristretto a grandi priorità, che sono quelle che maggiormente impongono delle scelte quotidiane”

CI — Forte però è stato l'attivismo di un Di Donato in AL (America Latina, n.d.r.), anzi il governo dichiara come prioritario il sub continente. Sorge il dubbio: sarà perché questa coalizione ha trovato in AL voti inaspettati che gli hanno permesso di avere una risicata maggioranza al Senato e alla Camera?

Romano — Il nostro problema dei rapporti con l'AL è storico,

A fianco, la professoressa Valeria Termini con l'ambasciatore Sergio Romano in fondo. Sotto, la professoressa della FGV Angela Maria de Castro mostra una copia di Comunità e il segretario generale dell'IILA, Paolo Bruni



non c'è molta differenza tra quello che dice Prodi e quello che altri governi dicevano in passato. Berlusconi si è molto disinteressato dell'AL, questo sì, ma storicamente ci sono sempre state manifestazioni. Fin dalla prima metà del secolo XX ci sono scritti di Luigi Einaudi di grande interesse.

CI — Perché non si dà continuità a questo interesse, si ha quasi la sensazione che la nostra classe politica abbia piacere a coltivare una certa ignoranza rispetto all'evoluzione politica del sub continente?

Romano — L'Italia ha un sistema politico pessimo, questa è la base di partenza, che fa sì che i governi diano più attenzione ai problemi interni, regionali, municipali. La capacità di cambiare, di concentrarsi sulla politica internazionale è poca, per cui non andiamo abbastanza a Strasburgo, a Bruxelles, così il tempo dedicato alla politica estera è ristretto a grandi priorità, che sono quelle che maggiormente im-

pongono delle scelte quotidiane. Intendo dire che in politica estera è molto difficile programmare, l'agenda non la fa lei, la fanno gli avvenimenti, e così siamo obbligati ad occuparci dei problemi più impellenti, come il Medio Oriente, la Nato, ecc. e l'AL passa sempre in secondo piano.

CI — Nel Seminario Lei ha toccato il tema dell'Unione Europea. Dove va l'Europa, o dove dovrebbe andare?

Romano — L'Europa in questo momento è in uno stato di crisi. Ha fatto molto nel corso di questi ultimi anni, questo molto non è ancora stato digerito, anzi è nata all'interno della società europea una forte resistenza a portare avanti il processo di unione europea. I governi lo sanno e siccome sono eletti dai loro cittadini, lo hanno in qualche modo rallentato e, anzi, hanno cercato di riprendersi parti di potere di sovranità, determinando così una situazione di stallo, stallo pericoloso perché non si può, avendo

fatto determinate cose come la moneta unica, fare altre cose che si sono rese necessarie. Quindi è un momento di grande pericolo, di crisi per l'Europa. La crisi si è manifestata con il fallimento della Costituzione Europea.

A questo punto si deve ripartire sulla base di una penetrazione nelle coscienze della validità di una Costituzione.

Per quanto sia ingovernabile l'Europa dei 27, che non ha risolto il problema di come si vota, di chi fa il presidente, cioè le regole del gioco fondamentali, spero che questi due anni siano serviti ad acquisire questa consapevolezza. Non escludo che, finite le elezioni francesi, e quant'altro potrà fare la Germania durante il semestre e con certe scadenze che stanno diventando allarmanti - nel 2009 si vota per il parlamento -, forse si possa ripartire con un mini trattato che rimetta all'ordine del giorno almeno la parte manualistica della Costituzione Europea. 

“È necessario entrare nella situazione brasiliana”

Intervista al Presidente della Fondazione Getulio Vargas, Carlos Simonsen Leal

Comunità Italiana — Come un italiano deve osservare il Brasile?

Carlos Simonsen Leal — Quando si osserva il Brasile dall'Italia si deve fare uno sforzo per capire le nostre condizioni caratteristiche, non serve tentare di analizzare i problemi partendo da una logica europea. La storia dei paesi europei è totalmente differente da quella dei paesi latino americani, la grandezza relativa dei paesi europei è differente, come la complementarità delle economie, la demografia, ecc. Sfortunatamente, le persone hanno la tendenza a cercare modelli semplificativi che generalmente causano errori d'analisi. La prima osservazione che faccio è che un italiano può giocare molto bene il calcio brasiliano, apprezzare la gastronomia brasiliana e le sue bellezze naturali, ma per capire la politica, l'economia, ovvero la geopolitica, è necessario entrare dentro la situazione brasiliana ed esaminare le cose più profondamente.

CI — Il processo di credibilità internazionale che il Brasile sta compiendo è un effetto del Governo Lula o ebbe inizio prima, e quando?

Simonsen Leal — Si tratta di un processo oggettivo, che a poco a poco si è installato nella società brasiliana. Il Paese ha fatto una moratoria nel 1986, perciò subì una seria restrizione del credito e dovette pagare tassi d'interesse molto alti. Ciò creò la coscienza di che era necessaria una riforma dei conti pubblici. Non si può attribuire ad un determinato momento una decisione in tal senso. Di fatto, il Brasile, trascinato dalla situazione, creò coscienza della necessità di cambiamento. Nel 1994, per combattere l'inflazione, abbiamo fatto una riforma monetaria equiparando la nostra moneta al dollaro, sfruttando anche la grande liquidità interna-

zionale dell'epoca. Con le prime crisi del 1997 e 98, che colpirono anche il Brasile, le controbilanciammo con un processo accelerato di privatizzazioni, varie attività pubbliche furono vendute con poca preoccupazione per il lato di regolamentazione e più per il lato del ricavo alla vendita per poter mantenere l'ancora cambiale, processo che terminò nel 1999. Costatammo che l'ancora cambiale non funzionava più e adottammo il sistema di mete d'inflazione, ma non bastò. Passammo a controllare il deficit primario, nei sei mesi precedenti il primo Governo Lula il tasso di cambio arrivò a quattro reali per un dollaro, che risultò in una situazione fuori controllo. Il Governo Lula ebbe la fortuna di poter iniziare il controllo dei conti pubblici, creando così presupposti di solidità, aiutato da un momento favorevole sui mercati di commodities.

Il passato di alti indici d'inflazione, pur avendo noi oggi indici economici migliori anche di paesi sviluppati, pesa ancora, e quindi dobbiamo essere più sobri, molto più sobri anche di quelli che stanno peggio, abbiamo ancora varie sfide nel settore fiscale da risolvere, soprattutto il processo di formazione del bilancio della Unione, poiché non si può esaminare l'effetto sull'economia delle scelte di governo solamente dall'impatto sui conti pubblici.

CI — L'entrata del Venezuela nel Mercosud, che secondo Chavez

dovrebbe orientarsi su un versante politico, può ritardare o favorire il processo d'integrazione?

Simonsen Leal — Mi ricordo che nel 1974 ero a Parigi, quasi vent'anni dopo la fondazione della CEE, e nei negozi non c'erano prodotti italiani. Forse mi ricordo di qualche cravatta, quando ho passato la frontiera tra Francia e Italia ebbi netta la sensazione che i doganieri dei due lati pensavano che qualcuno stesse facendo contrabbando. Se fossi comparare il trattato del '57 con quello che oggi è l'Unione Europea sarei perlomeno ingiusto. Se tentassi di capire le relazioni interne al Mercosud con i parametri europei farei un grande errore, poiché i due blocchi sono molto differenti, non solo in termini territoriali, ma popolazionali, per educazione e cultura, ecc.

Ritengo certo che il Brasile ceda più di quanto dà nel Mercosud per

“Lula si dichiara di sinistra, ma è molto più preoccupato con reddito e occupazione che con le ideologie”

poter riequilibrare le relazioni con gli altri membri, e per la verità questa è una politica più che centenaria del mio paese.

Non ritengo che un blocco chavista possa ritardare il processo d'integrazione, le relazioni tra nazioni non sono marcate solo dalle relazioni tra i loro leader. Se Cavour e Garibaldi non fossero esistiti, l'Italia sarebbe rimasta disunita? Molto probabilmente Cavour e Garibaldi hanno sfruttato forze già presenti, similmente il processo d'integrazione latino americano è fatto da forze esistenti e non solo dalla volontà dei leader.

CI — La sinistra latino americana sembra ancora legata a concetti degli anni Sessanta che la sinistra europea ha già superato. Ritiene che manchi in AL (America Latina, n.d.r.) una tendenza all'incontro tra concetti liberali e socialisti?

Simonsen Leal — Il pensiero economico liberale d'origine inglese è per me la prima manifestazione di libertà, dall'altro lato vi è il socialismo pragmatico. Lula si dichiara di sinistra, ma è molto più preoccupato con reddito e occupazione che con ideologie. 



Sulla cresta dell'onda italiana

Ex ragazza squillo brasiliana "Bruna Surfistinha" lancia "Il Dolce Veleno dello Scorpione" in Italia

••••• NAYRA GAROFLE

Gli ardenti amanti italiani ora potranno godersi le storie di Raquel Pacheco. Meglio conosciuta come "Bruna Surfistinha", l'ex prostituta d'alto bordo ha lanciato il suo libro "Il Dolce Veleno dello Scorpione" nel mercato letterario italiano in febbraio ed è già successo.

Le avventure sessuali di Raquel, raccontate da lei stessa, hanno conquistato moltissimi lettori, trasformando il libro in best seller in Brasile. Ne sono stati vendute più di 200mila copie. A 17 anni, la ragazza ha abbandonato la sua vita di ceto medio-alto e ha deciso di diventare una ragazza squillo. Per tre anni Raquel ha venduto il suo corpo e, due giorni prima di compiere 21 anni, ha deciso di abbandonare la prostituzione. La sua storia è uguale a quella di tante altre anonime, ma con un differenziale: lei non ha fatto questa vita per mancanza di opzioni.

In libro

In 127 pagine, Raquel racconta la storia di Bruna Surfistinha. Con una narrazione sciolta, l'ex ragazza squillo racconta le sue esperienze vissute con donne, uomini e la sua partecipazione a incontri di sesso in gruppo. Presentandosi come una donna esperta in erotismo, Raquel dà 'dritte' su come, secondo lei, far diventare la vita sessuale più interessante. Il libro ha già raggiunto il traguardo di oltre 250mila copie vendute in Brasile.

— Non mi sono pentita. Volevo essere una prostituta. Ma il fatto di non pentirne non significa che ne sia orgogliosa — racconta.

A quell'epoca, "Bruna Surfistinha" ha creato un blog per raccontare la sua routine di prostituta. Il numero di accessi era così grande che originò il libro. Agli inizi, "Il dolce Veleno dello Scorpione" è stato pubblicato in Portogallo. E in febbraio, la casa editrice Sonzogno ne ha lanciata

la versione italiana. A marzo il libro si trovava tra i 10 più venduti, occupando il terzo posto delle classifiche.

— Quando ho scritto il libro non avrei mai immaginato che avrei avuto così tanto successo, anche sapendo il numero di accessi giornalieri al blog. Non ho mai pensato che il libro potesse essere pubblicato in un'altra lingua — confessa.

La traiettoria di Raquel, durante gli anni di prostituzione, ha contato su oltre tremila clienti. Il punto finale è arrivato quando la giovane brasiliana si è innamorata di uno di loro, con cui si era incontrata sette volte.

— Mi sono fermata perché ero arrivata al mio limite fisico e psicologico — dice.

Il lancio in Europa [sono in preparazione versioni in varie lingue] le ha reso notti di autografi, una serie di interviste per vari media e un mondo sconosciuto: il successo internazionale.

— Sono rimasta a Milano tre giorni e mi sono sentita proprio a mio agio. Le persone mi hanno ricevuta molto bene. Ne sono rimasta sbalordita — afferma Raquel che ha visitato Parigi, Amsterdam, Lisbona e altri luoghi in Europa.

Dopo il successo del suo libro, i curiosi (fan o no) vogliono sapere cosa fa Raquel in questo momento. Attualmente, si dedica all'aggiornamento del suo blog, come ha sempre fatto.

— Ci voglio ancora scrivere che un domani sarà il mio matrimonio o che mio figlio nascerà — asserisce.

La sua storia sarà raccontata anche in un film dalla produzione brasiliana TV Zero, e le riprese sono previste entro la fine di quest'anno. Secondo il giornale italiano Corriere della Sera "In Brasile, il diario di Raquel ha provocato un terremoto mediatico". Invece su La Repubblica si legge "Una ragazza racconta se stessa e il Brasile si interroga".

O futuro em ação

Favela paulista de Heliópolis recebe MTV italiana e mobiliza jovens com atividades culturais

••••• MARCOS PETTI

Uma trupe chega de kombi em Heliópolis, a maior e mais conhecida favela de São Paulo. Esse grupo, que vem de longe, não traz na bagagem apenas equipamentos, mas entusiasmo e sonhos para os jovens da periferia. Durante cerca de duas semanas, a MTV italiana esteve na escola estadual Prof. Ataliba de Oliveira, em São João Climaco, gravando toda a produção do espetáculo realizado pelos próprios adolescentes da escola e que será apresentado em seu canal a partir deste mês. A ideia na Itália chama-se "School in Action", programa diário no qual os alunos são protagonistas do trabalho que produzem nas escolas por onde a emissora musical chega. A MTV abraça a causa "No Excuse 2015", campanha das Nações Unidas que luta contra a pobreza no mundo e a realização dos "Objetivos do Milênio" que a emissora apóia desde 2005.

Para este reality show brasileiro, foram chamados cerca de 60 adolescentes, responsáveis por toda a roteirização, produção e encenação do espetáculo que teve como tema "O Futuro em suas Mãos". Na opinião do presidente da União de Núcleos, Associações e Sociedades de Moradores de Heliópolis e São João Climaco (Unas), João Miranda Neto, as

crianças já nascem desprovidas de um acesso às questões culturais.

— Nossas crianças já nascem condenadas a não terem acesso à educação, à cultura e ao mercado de trabalho. A luta diária da Unas é a de promover a cidadania, melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento integral da comunidade — explica.

A favela de Heliópolis conta com 125 mil habitantes e a metade está na faixa etária entre 0 e 25 anos, segundo a Unas.

Em parceria com a MTV, a ideia se concretizou graças às forças conjuntas entre a ActionAid brasileira e italiana, ONG presente em mais de 40 países e preocupada em erradicar a pobreza no mundo por meio de projetos sociais e campanhas.

— Com a iniciativa, pretendemos mostrar ao público televisivo italiano a realidade de uma comunidade pobre, procurando fazê-lo de uma maneira não didática, mas inovadora e envolvente — comenta uma das participantes da ActionAid italiana, Stefania Donaera.

Pela primeira vez fora da Itália, esta iniciativa visa estimular e criar laços entre os jovens do norte e do sul do mundo. O projeto teve o patrocínio do Consulado Geral da Itália em São Paulo.

A produção foi dividida por produtores de cada área: da dança, do teatro, da música, dentre

outras. O jovem Danilo Alves de Oliveira, de 17 anos, acumulou as funções de diretor de produção musical e de comunicação.

— Eu tive que ver as músicas e escolhê-las junto com o grupo. A música tinha a ver com o tema — avalia.

Em relação à divulgação, ele buscou os amigos e, com a ajuda de uma bicicleta, montou a propaganda do espetáculo.

— Divulgamos na rádio Heliópolis. O pessoal [da comunidade] ficou curioso em saber que a gente iria fazer este espetáculo. Foi uma experiência legal, foi como um tapa que eu tomei, porque

Como em todo grupo, Stefany afirma que, durante a produção, houve divergências entre os colegas. Mesmo com as diferenças, ela se sente realizada pela sua participação.

— Houve bastante discussão porque tínhamos que estar em sintonia com o pessoal da música. É uma experiência que eu vou levar para o resto da vida — revela.

Para o coordenador pedagógico, Cláudio Bonifácio Borges, 37, conhecido como Kaká, a ActionAid Brasil sempre traz uma ideia a ser transformada em ação.

— O nosso foco é o adolescente e a arte é um veículo que



A ActionAid Brasil leva arte e conscientização a adolescentes de periferias

eu tive que mostrar a mim mesmo que eu podia fazer orgulha-se.

Para cada um dos adolescentes, o projeto trouxe uma lição de experiência. A jovem Stefany Silva, 15, ficou com o cargo de diretora de dança. Ela conta que nunca havia participado de um trabalho como esse e, para ela, muito diferente.

— Foi uma responsabilidade porque eu tive que ensinar os demais — declara.

usamos para falar de determinados problemas — informa.

Na noite da apresentação do espetáculo, um convidado especial na platéia acompanhou de perto uma outra realidade.

— Percebi que aconteceu um bom trabalho de envolvimento dos jovens neste projeto. Foi uma experiência muito positiva. O mundo é grande e os problemas sociais não existem somente no Brasil. Nós continuaremos a dar este tipo de apoio — conclui o côsul geral da Itália em São Paulo, Marco Marsilli.



Carol do Valle

Em plena forma

No autódromo de Interlagos, em São Paulo, a Ferrari completa 60 anos de existência, mostra relíquias e comemora uma década de chegada ao Brasil

••••• MARCOS PETTI

A Ferrari italiana está em festa. Ao alcançar o sexagésimo aniversário, a marca continua sendo a menina dos olhos encantados de seus clientes. Entre 21 e 24 de junho, a cidade italiana de Maranello [onde fica a sede da empresa] será o ponto de chegada de uma maratona de revezamento que está atravessando outras pistas onde os participantes carregam um bastão gravado com os símbolos dos 60 maiores momentos da história da escuderia. A corrida, que recebeu o nome de "Ferrari 60 Relay", teve início em 28 de janeiro em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, e passará por 50 países, num total de 148 dias, e deverá chegar a Maranello em 24 de junho.

No Brasil, a marca completa 10 anos este ano. Em São Paulo, um evento fechado na noite do dia 14 de março, no Autódromo de Interlagos, reuniu admiradores, proprietários, pilotos e celebridades. Claro que não podia faltar um desfile de 43 modelos. Por lá passaram várias gerações, entre elas, a F348, F365, F355, F360, F456, F575 M Maranello,

F430 e F50. Segundo a marca, até agora há somente um proprietário da F599 GTB Fiorano no Brasil, cujo preço é avaliado em 2 milhões de reais, segundo a assessoria de imprensa da marca.

Da Itália, as palavras do presidente da escuderia Luca Cordero di Montezemolo aos cerca de seiscentos convidados foram de elogio, afirmando o quanto o Brasil tem prestigiado a paixão pelas corridas e pela Ferrari.

Estiveram presentes também o CEO da Ferrari da América do Norte, Maurizio Parlatto, o diretor de Comunicação americana da marca, Attilio Rufo e o cônsul geral da Itália em São Paulo, Marco Marsilli, que foi presenteado com uma camiseta oficial da Seleção Brasileira autografada por Pelé e uma bola da Fifa, a serem leiloadas ao fim das provas.

Na capital paulista, o único representante da marca está na Avenida Europa, no bairro Jardim Europa, justamente onde se concentram os maiores nomes no segmento de carros luxuosos.

— Por gostar e acreditar no potencial do produto, de trans-

formar sonho em realidade, mesmo que seja para poucas pessoas em todo o mundo, os 10 anos da Ferrari no Brasil são um marco na história da importação de carros esportivos — afirma o presidente da empresa no Brasil, Francisco Longo.

Por onde passar, cada país irá dedicar à Ferrari um objeto representativo da cultura e tradição locais. As embaixadas italianas nessas nações irão remeter esses objetos ao hotel Farnesina Palace, em Roma, para uma futura exposição completa da coleção. Pretende-se depois leiloá-los em Maranello e toda a arrecadação será doada a uma instituição de caridade. O bastão do "Ferrari 60 Relay" foi idealizado como símbolo da história da companhia desde o primeiro Grand Prix de Roma, em 1947.



Na ocasião do aniversário, os admiradores da marca puderam conferir um desfile de 43 modelos



De Abu Dhabi, o revezamento seguiu para Dubai, Oman, Qatar, Bahrain, passando pelo Kwait e Arábia Saudita. Dos Emirados, seguiu para os países da Oceania, entre eles Cingapura, Malásia, Hong Kong, China, Japão, Tailândia, Indonésia, Taiwan, Austrália e Nova Zelândia. Passou pela África do Sul e, em seguida, pelo Brasil, México e, até o fim de março, estava em São Francisco (EUA), quando deveria seguir para o Canadá. Depois a corrida de revezamento passa por vários países da Europa. A penúltima etapa acontece no Egito e no Líbano para, ao final da corrida, chegar à Itália, onde irá ainda rodar pelas principais cidades e chegar a Maranello após uma cerimônia especial em Roma.

A Ferrari organizou o primeiro "Concours d'Elegance" para comemorar a elegância da marca em pista, na fábrica e na Galeria Ferrari, na sua cidade de origem. Será publicado também o Opera Omnia, livro o qual contará a história da empresa, as informações sobre todos os carros de pistas e de rua fabricados pela Ferrari, além de conter uma coleção de fotos.



"Diálogo no Escuro"

O Instituto dos Cegos de Milão, na via Vairo 7, apresenta no seu espaço a mostra "Diálogo no Escuro" que fez tanto sucesso no Palazzo Reale. Os visitantes são convidados a viver uma experiência única de viajar com todos os sentidos, exceto a visão. Ambientes diferentes, caminhos com retas e curvas, mercados e ruas fazem parte deste cenário invisível na escuridão total. Depois, pode-se ir ao bar e tomar um café, naturalmente, pagando e recebendo o troco no mais completo "buio". Um guia, deficiente físico, leva grupos de oito pessoas nesta viagem aos sentidos do corpo e da mente. Informações no site www.dialogoneluio.org.



Torre Branca

Desenhada por Gio Ponti em 1933 por conta da mostra "Triennale", a torre Branca foi totalmente reformada e agora pode ser novamente visitada. Com seus 108,6 metros de altura, um elevador leva os turistas até o topo. De cima, pode-se admirar uma das vistas mais bonitas de Milão, com o Parco Sem-

pione lá embaixo e as nuvens ao alcance das mãos. A torre Branca recebeu este nome em homenagem aos irmãos Branca e fica na Via Camoens. Ela pode ser visitada de terça-feira a domingo, das 10h30 às 12h30 e das 14h30 às 21h30, dependendo do dia. Mais informações no site www.branca.it/torre.

Show das vacas

CowParade é uma idéia do escultor suíço Pascal Kanpp. Em 1998, ele teve a idéia de realizar uma grande exposição de arte contemporânea pelas ruas da cidade. Deu certo. Arte, moda, design e arquitetura começam a se espalhar pelas esquinas e vielas de Milão. Portanto, não se surpreenda ao se esbarrar com uma mega-escultura em plena Piazza La Scala. Cem vacas "artísticas" vão deixar os currais ateliers e irão pastar por vias urbanas do centro da cidade, pela estação de trem, pelas portas de museus e de aeroportos. Se quiser tropeçar numa, basta ir ao site www.cowparademilano.it.



Pôr-do-sol

A famosa Fábrica do Duomo abre seus terraços até mais tarde por conta da primavera e do verão. São oito mil metros quadrados de superfície com cobertura de placas de mármore de Conglia. A maior catedral gótica da Itália permite um passeio inesquecível nesta passarela quase divina, debruçada sobre o profano urbano e o sagrado celestial. São ao todo 135 agulhas que "espetam" as dimensões do enorme espaço vazio sobre a igreja. Logo embaixo delas estão as 180 estátuas, diferentes umas das outras, que dão à catedral um cenário solene. O templo fica no centro de Milão e o site www.duomomilano.it serve de aperitivo para quem se propuser a vir de corpo presente.

Nos canais de Milão

No dia 15 de abril o Naviglio Grande se colore de flores. A cada ano, às suas margens, acontece uma grande exposição de plantas, uma das mais importantes da Itália. Cerca de 200 floristas montam barraquinhas e exibem flores de todos os tipos, cores, tamanhos e origens. O Naviglio Grande já é famoso por ser um lugar chique e descolado com muitas lojinhas de design, galerias de arte e oficinas de artesanato. Com a primavera, ele se torna um dos locais mais aconchegantes para curtir a cidade de Milão. A festa das flores começa de manhã bem cedo, às oito da manhã e termina quando o sol ainda está no alto, às 18 horas. Informações no site www.navigliogrande.mi.it.

“Quem tem um sonho não dança”

Descendente de italianos, o baterista da banda brasileira Barão Vermelho, Guto Goffi, conta sua história de garra e paixão pela música até se tornar referência no cenário musical atual

..... ROSANGELA COMUNALE

Aos 19 anos, ele, sem dinheiro, saiu de casa e foi morar sozinho em busca de um sonho: viver da música. Era o início da década de 80, época do boom do rock brasileiro, o chamado BRock. A história de Flavio Augusto Goffi Marquesini, de 45 anos, seria apenas mais uma dentre as outras tantas aventuras de músicos em início de carreira, não fosse o fato de ainda ter sangue italiano e, de quebra, aventureiro, em sua veia. Segundo ele mesmo, artisticamente conhecido como Guto Goffi, baterista da banda Barão Vermelho, o que mais marca e, ao mesmo tempo, lhe orgulha é constatar o empreendedorismo que permeia a vida de toda essa gente vinda da Itália.

— Acho que tenho todo o jeito italiano. Ao mesmo tempo que sou brincalhão, sou empreendedor, do tipo que sai do zero e vai se virando como pode. Quando saí da casa onde morava com minha mãe, foi assim. Tudo que conquistei até hoje foi sozinho, através do meu próprio trabalho — revela Goffi.

Tanto orgulho não é para menos. Ao receber a equipe da **Comunidade Italiana** nas dependências de sua loja de instrumentos de percussão, a Maracatu Brasil, no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, Goffi, que ainda não visitou

a terra de seus antepassados, fez questão de mostrar a breve pesquisa feita sobre sua família especialmente para essa reportagem.

— A família do meu avô paterno Virginio Marchesini é originária de Veneza. Já meu bisavô materno Giovanni Battista Maria Goffi chegou ao Rio vindo de Torino, no Piemonte, em 1868, e começou a trabalhar como artesão na Rua Sete de Setembro [Centro do Rio de Janeiro]. Acho que herdei isso deles: faço tudo na raça e acreditando que as coisas vão dar certo. Mas também tenho o famoso sangue quente — brinca o baterista que não obteve cidadania italiana por ter tido dificuldades em encontrar os documentos de seus antepassados.

Mas para quem acha que Guto Goffi se encantou pela música por influência de sua ascendência italiana, onde não faltam as tarantelas nas festas de família, se engana. Pelo contrário, o gosto por instrumentos musicais veio à tona ainda nos tempos de escola.

— Lá em casa ouvia-se muito pouca música. Meu interesse musical surgiu por meio de meus amigos do ginásio — lembra Goffi, fã de rock progressivo e de bandas italianas como a Premiata Forneria Marconi.

— Gosto do CD italiano de Renato Russo [“Equilíbrio

Distante”, de 1995] e admiro o festival de Sanremo na Itália. Ouvia muito a Premiata quando mais jovem. Na verdade, meu gosto pelo rock’n roll começou ainda na adolescência — completa.

Tanto interesse pela música culminou em grandes empreitadas para o baterista. Uma delas foi a instalação da Maracatu Brasil, em 2001, que hoje em dia, além de vender instrumentos de percussão, também oferece cursos e oficinas, inclusive para iniciantes. Como tudo começou, Guto Goffi mesmo explica:

— Sempre viajei pelo Brasil, estando ou não em turnê com o Barão. Em vários lugares, via tambores artesanais e comecei a me interessar pela estética, pelo formato deles. Depois comecei a ir a locais onde eles eram tocados e conheci os artesãos. Travei con-

Goffi é um dos incentivadores da oficina “Portadores do Ritmo” que reúne alunos com necessidades especiais



“Acho que tenho todo o jeito italiano. Ao mesmo tempo que sou brincalhão, sou empreendedor, do tipo que sai do zero e vai se virando como pode”

O músico com seus colegas da banda Barão Vermelho que já acumula 25 anos de carreira



tato e comecei a colecionar esses instrumentos. Tempos depois, decidi abrir a loja. Achava egoísmo demais ter aquilo tudo pra mim.

E pelo que se vê, a vertente empreendedora do músico é comprovada quando ele próprio detalha como visualizou os bons ventos para o novo negócio. De acordo com ele, a cidade maravilhosa carecia de um estabelecimento como a Maracatu Brasil.

— Comecei a enxergar a existência de outras faixas de atividade musical. Não havia nenhum ponto comercial que trabalhasse com batidas de descendência afro. Antes os cariocas só tinham a Feira de São Cristóvão para conferir ritmos da cultura brasileira — destaca.

Inspirado pelo verdadeiro estilo humanitário italiano, Goffi ainda encontra tempo para incentivar ações sociais. Em meio às oficinas e aos cursos oferecidos pela Maracatu, existe uma denominada “Portadores do Ritmo”, com doze alunos, deficientes físicos ou mentais, orientados pelo professor Andresão, do Cacique de Ramos [bloco carnavalesco no Rio], que é o responsável pela iniciativa. Goffi ofereceu o espaço de sua loja para que as aulas acontecessem.

— O professor me pediu o espaço para as aulas e gostei da ideia. Queremos abrir outras turmas mas isso depende de incentivo fiscal. Gostariamos de ampliar esse projeto e de ter mais patrocínio para que mais deficientes fossem beneficiados. A música é uma terapia e creio que podemos ajudar essas pessoas no desenvolvimento de outras habilidades — comenta Goffi disponibilizando o número (21) 2557-4754 para mais informações sobre o projeto. Em 2000, o músico já havia participado de um trabalho semelhante quando deu aulas de Bateria em um educandário em Botafogo, também no Rio de Janeiro.

Mas como diria um de seus colegas de banda, o cantor Cazuza,

falecido em 1990, o tempo também não pára para Goffi. Desde que foi iniciada a pausa na banda Barão Vermelho em fevereiro último, ele vem trabalhando em três projetos. Um deles deverá despertar a curiosidade de quem viveu a aura rock’n roll nos anos 80 e é “baronesco” de carteirinha.

— Tive a ideia de escrever, junto com os jornalistas Ezequiel Neves e Rodrigo Pinto, um livro biográfico do Barão. O material, que será uma brochura com várias fotos, deverá sair no fim deste ano. Virá com uma fita que registrou o ensaio que rendeu ao Barão um contrato com uma gravadora — fala.

Além do livro, Goffi atualmente trabalha também com a remixagem do primeiro LP do Barão, de 1982, que leva o próprio nome da banda.

— O disco vai sair com três músicas a mais, uma delas inédita chamada “Sorte ou Azar, além de “Nós”, primeira composição de Frejat e Cazuza e “Você me acende” que foi uma versão do Erasmo Carlos para “You turn me on” [do inglês Ian Whitcom]. E vai ter ainda uma faixa de videoclipe em super-oito — adianta.

Além de participar da banda Os Britos, especializada em música dos The Beatles [o nome é uma espécie de trocadilho com a banda inglesa], Guto Goffi está em fase de preparação do seu primeiro disco solo.

— Serão 25 músicas e o material deverá ser lançado neste segundo semestre ou em 2008 mesmo. Vou cantar algumas músicas. Mas tem uma que faço questão de colocar no CD: uma música que tem o Rodrigo Netto [guitarrista da banda Detonautas que foi morto, aos 29 anos, em junho do ano passado após uma tentativa de assalto no Rio de Janeiro]. Só não sei ainda se o formato vai ser físico. Talvez eu o faça para ser ouvido apenas na internet, baixando o CD na minha página — diz.

A pesar da pouca idade, Marina Spoladore, de 22 anos, já é um nome que se destaca no cenário da música clássica brasileira. Esta paranaense, de Cascavel, teve seus primeiros contatos com instrumentos musicais aos três anos de vida por influência de sua mãe. Pianista, la *signorina* Spoladore, cujo sobrenome não esconde a ascendência italiana por parte do bisavô, oriundo de Vicenza, na região do Veneto, já ganhou diversos concursos e é um exemplo de disciplina e determinação.

Em 2002, Marina deixou a cidade paranaense para morar no Rio de Janeiro e estudar música. Hoje, cursa o Mestrado em Musicologia na UNIRIO e pensa em seguir a carreira acadêmica.

— Já dou aulas particulares de piano. Penso em fazer um concurso para alguma faculdade e poder ser professora universitária. Mas isso será lá na frente, ainda vou fazer Doutorado — explica.

Dedicação é a palavra que anda junto de Marina. Isso porque a jovem, em períodos de muitas atividades [*concertos, recitais e concursos*], costuma estudar até seis horas por dia.

— Quando o ritmo está mais tranquilo, estudo de duas a quatro horas, em média. Mas, no momento, estou me esforçando bastante para passar pelo menos uma hora ao piano por dia. Com o mestrado, preciso privilegiar as pesquisas, sem deixar o piano de lado — confessa.

Apaixonada por música, Marina conta que o piano tem um papel importante em sua vida. — Sempre estivemos juntos: o piano e eu. E parece que vamos continuar muito próximos [*risos*]. A música tem um papel muito importante para mim, representa as conquistas que obtive através de muito esforço e dedicação — completa.

A musicista coleciona mais de 30 prêmios em concursos nacionais e internacionais entre os quais: os primeiros lugares conquistados no “Talentos MEC FM”, “Nelson Freire – Novos Talentos Brasileiros”, “I Concurso Latino-americano Proarte”, “Grande concurso Magda Tagliaferro” e no “Concurso Arnaldo Estrella”. Em 2005, Marina passou oito meses



Robert Trindade

Ao som do piano

A paranaense Marina Spoladore conquista prêmios especializando-se em música clássica

..... **NAYRA GAROFLE**

na Alemanha onde estudou na escola superior de Karlsruhe. Sua passagem pela Europa a levou até a Itália. Um concurso em Gravina, na Puglia, onde Marina chegou até as semi-finais, incentivou a pianista a aprender o idioma.

— Foi uma experiência muito boa, tanto no ponto de vista musical como no pessoal, pois amadureci tendo contatos com

outra cultura. Uma amiga que morou na Puglia me emprestou um livro e aprendi algumas palavras no avião mesmo. A Itália influenciou, musicalmente, toda a Europa. Luciano Berio, por exemplo, é um dos compositores que eu gosto muito. O país tem uma história cultural muito grande e as pessoas são extremamente receptivas — conta.

Sobre a valorização de música clássica no Brasil, Marina é categórica:

— Não acho que falta incentivo. Mas, infelizmente, a maioria das pessoas aprende a gostar do que vê na televisão — afirma.

A mãe de Marina é proprietária de uma escola de música em Cascavel. Por esse motivo, a pianista teve contato com vários

“Não acho que falta incentivo. Mas infelizmente, a maioria das pessoas aprende a gostar do que vê na televisão”

instrumentos musicais o que a permitiu ter um amplo conhecimento no segmento.

— Aprendi alguma coisa de violino, violão, flauta doce e até bateria para ter uma noção de como era — diz.

E para quem pensa que a musicista só ouve o estilo clássico está enganado. Atualmente, a jovem participa de uma escola de Chorinho, na Urca. As apresentações fazem parte da carreira profissional da paranaense que é convidada frequentemente para estar à frente de importantes orquestras no Brasil, como a Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem, Orquestra Sinfônica de São Paulo e vários outros concertos.

O trabalho de Marina pode, por enquanto, ser conferido somente em eventos. A pianista ainda não gravou um CD, mas um compositor carioca, Rodrigo Chiccelli, a convidou para participar da gravação de um álbum.

— Eu penso em gravar um CD com algumas das minhas obras favoritas, mas isso ainda é um projeto a ser estudado com mais carinho. É preciso procurar um bom patrocínio — declara. 



Robert Trindade

E você, acredita?

Cineasta italiano revela em livro a relação de personalidades norte-americanas com a espiritualidade e gera debate sobre as experiências de fé no Brasil

..... **SÍLVIA SOUZA**

Quem nunca ouviu dizer que futebol, religião e política não se discutem? Pois se, há anos, debates extrapolam gramados e congressos, as diferentes opiniões sobre crenças religiosas e a forma como essas acepções são expostas ainda parecem ser um tabu a se derrubar. Ou, pareciam, até o

lançamento do livro “Deus e eu”, do crítico italiano de cinema Antonio Monda.

Escrita a partir de entrevistas com personalidades ligadas à cinematografia norte-americana, a obra começou a ser idealizada enquanto Monda trabalhava como colunista no periódico La Repubblica, no ano de 2002. Na época,

ele entrevistou seis críticos, cineastas, atores e ativistas sociais interrogando-os sobre se acreditavam ou não na existência de Deus, convidando-os a falar sobre sua religiosidade e espiritualidade.

Foi a partir do interesse do periódico espanhol El País e da procura de editoras que Monda ampliou a lista de personalidades e escreveu “Deus e eu”. Para divulgar o livro, o autor esteve no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília, levantando debates acerca da receptividade e da intimidade do público brasileiro, em relação à religião, ou às religiões. No Rio, compuseram a mesa de debate o pastor evangélico Alexandre Marques Cabral e a atriz Clarice Niskier, budista, mas criada em meio às tradições judaicas.

O público, composto por mais de 50 pessoas e espalhado pela Livraria Argumento, na zona Sul carioca, parecia esperar uma definição de fé, mas não saiu decepcionado ao descobrir que, na visão dos participantes da mesa, ela só existe a partir de um momento particular de cada um com aquilo que acredita ser Deus ou uma força espiritual. Não seria ela palpável, mas em alguns casos, sua existência pode tornar-se visível.

Professor da Universidade de Nova York, Antonio Monda, entrevistou pessoas como Martin Scorsese, Jane Fonda, Spike Lee e Tony Morrison, entre outros. A publicação tem 168 páginas e é editada no Brasil pela Casa da Palavra e, da lista inicial de entrevistados, as únicas personalidades que se negaram a dar depoimentos a Monda foram a senadora Hillary Clinton e a secretária de Estado dos Estados Unidos, Condoleezza Rice. Já a escritora Susan Sontag e o dramaturgo Arthur Miller receberam o convite para participarem mas morreram antes de serem entrevistados.

— Fui em busca do que essas personalidades, bem sucedidas em suas funções, pensam ou pensavam sobre Deus, de como era seu contato com Ele ou a religião que praticavam e seu modo de viver a espiritualidade — fala o cineasta assumidamente católico.

— Creio que é mais importante falar a Deus que falar de Deus. Sei que todas as religiões passaram ou vão passar por momentos de crise, mas ao paraíso

se chega através da graça — assinala o escritor.

Um dos incentivadores para a vinda de Monda ao Rio, o diretor do Instituto Italiano de Cultura, Rubens Piovano, destacou a sensibilidade do escritor, a quem conhecia desde sua passagem pela Califórnia, enquanto diplomata.

— A questão é delicada, mas Monda conhece e respeita cada pessoa com quem debate. Guerras e ideologias que não explicam os fenômenos atuais, a crença a ídolos, enfim, nada disso escapa e é uma realidade compartilhada em diversos países — acredita.

No livro, muitos leitores podem se identificar com o ganhador do Nobel de Literatura, em 1992, Derek Walcott. Ele admite: “quase sempre rezo quando estou com dificuldades”. Outros defenderão a importância da religião como cultura, tal qual o tradutor e crítico de cinema e literatura Paul Auster.

— Não creio em Deus, o que não quer dizer que não considere a religião um aspecto culturalmente fundamental da existência humana — diz em “Deus e eu”.

Monda vive há 13 nos Estados Unidos e trabalha como professor do Departamento de Cinema e Televisão da Universidade de Nova York. Aos 46 anos, ele agora

“Creio que é mais importante falar a Deus que falar de Deus”,

ANTONIO MONDA, CINEASTA E ESCRITOR

se debruça sobre um romance. A história é ambientada em Nápoles nos dias de hoje e os protagonistas são dois advogados.

Se pudesse editar um segundo volume de “DEUS e eu” [*que no original italiano foi batizado de “Tu crede?”*], Monda já sabe quem não faltaria em sua lista de entrevistáveis.

— Adoraria saber o que pensam Woddy Allen e Steven Spielberg! — conta com entusiasmo, pensando em manter os entrevistados que ou nasceram ou, como ele, encontraram nos Estados Unidos um lugar para expressar suas criações artísticas. 

Luz, Câmera... Piemonte!

Comissão é criada em Turim para viabilizar projetos cinematográficos na região

Os cenários urbanos e naturais de Turim e arredores são cinematográficos por excelência. O passado aristocrático deixou os imponentes palácios como marcas indelévels do poder da nobreza. A consciência da preservação de um inestimável patrimônio artístico e paisagístico abre a cidade para a possibilidade de ter a sua beleza, a sua gente e a sua força divulgados em todo o mundo através das salas escuras. Das ruínas da pré-história, passando pela época medieval, aos dias de hoje, o mundo, a 24 quadros por segundo, passa pelo Piemonte, se depender da *Film Commission Torino Piemonte*, título metade em inglês e metade em italiano. A iniciativa viabiliza projetos cinematográficos que sejam rodados na território. Nada mais justo para uma cidade que foi o berço do cinema italiano e fez da La Mole uma verdadeira catedral em homenagem à sétima arte como sede do Museu Nacional do Cinema, com salas, equipamentos, exposições e mostras de tirar o fôlego dos apaixonados pelo cinema.

Turim se transforma na capital do cinema italiano com produções cinematográficas

e televisivas. Elas acabam levando para milhões de espectadores e telespectadores as suas casas, campos, rios e montanhas como molduras de dramas, comédias e documentários de todos os tipos. E se transformam numa impressionante máquina publicitária da riqueza cultural da cidade.

Mais de 30 por cento dos filmes italianos contêm cenas gravadas na região. Mais de 100 filmes e telefilmes já foram realizados nos ares piemonteses nos últimos anos [*no ano passado foram 40*], o que dá, traduzido em cifras, mais de 100 milhões de euros, o equivalente a cerca de R\$ 300 milhões. Técnicos, atores e figurantes formam um exército de 24 mil pessoas que abrem alas para milhares de turistas curiosos em passear e conhecer as locações. Muitos dos filmes rodados em Turim ganharam destaque no cenário internacional das competições importantes como o Festival de Berlim no qual se consagrou como um grande sucesso de público o filme “Dopo Mezzanotte” de Davide Ferrario, com tantas cenas realizadas dentro da Mole Antonelliana. A incansável Bollywood, versão indiana



Os filmes rodados em Turim ajudam a divulgar a cultura da cidade

de Hollywood, já descobriu as facilidades e as belezas do Piemonte para ambientar algumas de suas tramas em produção.

E a ideia é exatamente a de abrir as portas da cidade para as produções italianas e estrangeiras. Recentemente, a *Film Commission Torino Piemonte* colocou um novo “filho” no mundo. Trata-se do *Doc Film Fund*, criado para valorizar e sustentar projetos de produção de documentários realizados por autores e casas cinematográficas nacionais ou do exterior.

— Queremos transformar o Piemonte na casa do documentário, o lugar natural de encontro e de referência para quem ama o cinema e acredita na experimentação — revela o presidente da *Film Commission Torino Piemonte*, Steve Della Casa, durante a apresentação da mais nova cria da casa. Os produtores estrangeiros devem se associar a um italiano

com sede na região, um requisito indispensável para o candidato buscar o apoio e os recursos da máquina da *Film Commission Torino Piemonte*.

A instituição ajuda a desburocratizar os pedidos de autorização para girar as cenas, descobre as locações ideais e adequadas para a trama, oferece um banco de cenários com cerca de 8 mil imagens e informa sobre a meteorologia para as cenas ao ar livre. Além disso, fornece suporte técnico, artístico e jurídico para encontrar os parceiros afins com os objetivos das filmagens, enfim, coloca a pesada máquina cinematográfica para deslizar nos trilhos para que tudo saia com a luz mais bonita, com o melhor enquadramento e no menor tempo possível. O site www.filmcommtorinopiemonte.it tem um roteiro pronto para ensinar o caminho das pedras. 



Servo de Deus

Um dos eventos que marcou o segundo aniversário da morte do Papa João Paulo II, no último 2 de abril, foi a inauguração da mostra “Totus Tuus. Giovanni Paolo II in 60 disegni di Nani Tedeschi”, que aconteceu logo após a cerimônia de conclusão da fase diocesana do processo de beatificação e canonização de Karol Wojtyla. A exposição, que percorre a vida do papa através de sessenta desenhos, pode ser visitada gratuitamente até dia 1º de junho, no *Palazzo Apostolico Lateranense* – *Piazza San Giovanni in Laterano*, 6, Roma.



Foto: Reprodução

Contra o estresse

Encontro marcado com Rosario Fiorello, um dos melhores e mais completos artistas da atualidade. “Volevo fare il ballerino...”, espetáculo que vem obtendo grande sucesso em todo o país, mescla temas cotidianos da Itália contemporânea a hábitos e tradições. De forma original, o siciliano Fiorello passa da sátira política a exibições musicais, tudo temperado com uma boa dose de bom humor e com a interatividade do público presente. De 4 a 8 de maio, às 21h, no *Palalottomatica* – *Piazzale dello Sport*, Roma. Ingressos de € 28 a € 63.



Flores e delicadeza

Grande expectativa em *Genzano di Roma* para a tradicional “Infiorata”, que este ano será realizada de 16 a 18 de junho. Historicamente ligada à celebração de Corpus Christi, a “Infiorata” surge no século 13 durante a procissão do Santíssimo Sacramento, na qual eram espalhadas pétalas de flores pelo chão. Mas foi em 29 de junho de 1625 que esse tipo de iniciativa começou a se difundir. Naquela ocasião, para dar maior beleza à festa dos santos Pedro e Paulo, a Basílica de São Pedro, no Vaticano, foi decorada com flores que compunham mosaicos. Daí

por diante, o ritual foi tomando forma em outras cidades italianas e depois em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

Esse costume chega em *Genzano di Roma* em 1778, segundo alguns pesquisadores. Ainda hoje, a “Infiorata” realizada nesta cidadezinha, situada nas colinas próximas a Roma, destaca-se pelas grandes dimensões de seus tapetes florais, que se estendem por cerca de dois mil metros quadrados. Milhares de pessoas visitam a localidade durante os dias de festa, e, nos últimos anos, este tradicional evento vem sendo descoberto também por milhares de turistas estrangeiros.

Aprender brincando

O “Bioparco”, antigo zoológico da capital, encontra-se no interior da charmosa *Villa Borghese*. Aberto todos os dias da semana, a estrutura oferece entretenimento para crianças e adultos. Uma iniciativa muito original é o aniversário no bioparque, que inclui visita educativa com guia, além de serviço de *buffet* e animação para a criança. Nos fins de semana são programadas atividades lúdico-didáticas como, por exemplo, aprender a dar o alimento correto para cada espécie de animal. Mais informações: www.bioparco.it.

Atmosfera única

De 28 de junho a 14 de agosto, o complexo arqueológico das Termas de Caracalla se transforma em palco para luxuosos espetáculos de ópera. Uma atmosfera única a céu aberto para assistir às mais tradicionais óperas. Em cartaz este ano: “O lago dos cisnes” de Tchaikovsky, “Nabucco” de Giuseppe Verdi, “Turandot” de Giacomo Puccini e “Pagliacci” de Ruggero Leoncavallo. Todas as apresentações serão feitas pela orquestra e corpo de baile do Teatro dell’Opera de Roma. Maiores informações e compra de ingressos pelo site: www.operaroma.it.



Porta-lápis moderno

A mesa de seu escritório vai ficar mais prática a partir de agora. Isso porque com este porta-lápis com display de relógio, termômetro e calendário a deixará muito mais moderna e dinâmica. Funciona com duas pilhas. € 11,90

Puro cristal

Elegante, esse conjunto em puro cristal RCR é utilizado para servir sorvetes e outras sobremesas. Com um design clássico e de boa qualidade – resultado da tradição dos artigos Toscanos – as peças podem ser lavadas à mão ou na lava-louças. € 59,00



Capuccino em casa

Agora você pode preparar um verdadeiro capuccino em sua casa, com aquele sabor que só se encontra nos restaurantes. O segredo está neste simples utensílio que produz o creme, único capaz de dar o clássico gosto desta bebida. € 7,90



A caneca que assobia

Eis um modo simpático e divertido de presentear um amigo. Isso porque no momento em que a pessoa bebe, ela escuta um assobio provocado pelo próprio objeto. Em cerâmica finamente decorada à mão, com sensor e bateria. € 7,90

Kit de "sommelier"

Este elegante e sofisticado estojo de madeira artificial de alta qualidade contém os apetrechos essenciais para abrir e degustar, como um verdadeiro "sommelier", garrafas dos melhores vinhos: um saca-rolhas, um termômetro para conseguir a temperatura ideal, uma goteira e uma anilha salva-gotas. Para especialistas e também para simples apreciadores de bons vinhos. € 7,90



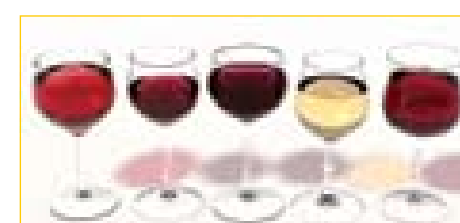
Os produtos acima mencionados estão disponíveis nos mercados italiano e brasileiro.



Fiori in mostra

Con lo slogan di "incoraggiare ed assistere tutti quei miglioramenti che l'arte sappia introdurre e praticare nell'ottenere pregevoli prodotti, oltre il consueto degli orti e dei giardini", anche quest'anno, come ormai dal 2000, il Giardino dell'Orticoltura di Firenze, con il suo maestoso thepidarium di fine XIX sec. (foto), farà da scenario alla colora-

tissima mostra-mercato di piante e fiori. Tra le piante esposte ci saranno azalee, orchidee, camelie, rododendri, gerani, rose, piante aromatiche e piantine annuali, agrumi, piante grasse e da appartamento. 25 aprile-1° maggio Giardino dell'Orticoltura - Via Vittorio Emanuele II 4 oppure via Bolognese 17 Orario 9-19. Ingresso gratuito info.: 055-480469



Mostra del Chianti

Per i grandi amanti del vino di qualità dal 26 maggio al 3 giugno l'occasione da non perdere è a Montespertoli a circa 20 minuti di macchina da Firenze. Il programma della 50ma Mostra del Chianti prevede oltre alla degustazione e vendita dei migliori prodotti delle fattorie Chianti anche stand gastronomici dove degustare prodotti tipici toscani, spettacoli folkloristici e una mostra filatelica che ripercorre il legame tra "Vite e Vino". Presso il Consorzio Turistico di Montespertoli. Ingresso gratuito. www.comune.montespertoli.fi.it

Terra futura

Dal 18 al 20 maggio arriva alla Fortezza da Basso la IV edizione della Mostra Internazionale delle Buone Pratiche di Sostenibilità Ambientale, Economica e Sociale. Tre giorni per riflettere su come comprendere e ripensare a 360° il modo di vivere e abitare il pianeta Terra. La mostra ospiterà anche vari convegni, dove sarà possibile spaziare dalle energie rinnovabili alla cooperazione internazionale, dalla tutela dell'ambiente alla finanza etica, dalla bioedilizia fino all'agricoltura biologica. Spazio anche a workshop e laboratori per una maggiore interazione dei visitatori alle pratiche di sostenibilità. Fortezza da Basso, Firenze. Ingresso gratuito 9.00-20.00 Info: www.terrafutura.it



Firenze nascosta

È nata di recente una nuova opportunità di conoscere, ma soprattutto di scoprire, una Firenze sconosciuta anche da parte dei fiorentini stessi. Sono vari percorsi che vanno dal viaggio nella Firenze più antica di Santa Croce a quella dei luoghi danteschi, con recitazione annessa di alcuni passi della Divina Commedia, fino a quella di Firenze capitale di fine Ottocento, in cui vengono mostrati i luoghi del potere politico di allora come il Parlamento (Palazzo Pitti) e i vari ministeri (Palazzo Medici-Riccardi). È inoltre possibile richiedere l'accompagnamento di un attore in costume d'epoca. Durata delle visite circa 2 ore, prezzo dai 13 ai 18 euro. Info: 0039-055580739.



Piero Della Francesca

Dipinti, disegni, affreschi, acquerelli, una scultura in pietra e un bronzo. Questo ed altro sarà possibile ammirare ad Arezzo presso il Museo Statale d'arte medievale e moderna nel percorso artistico dedicato a Piero della Francesca (1416-1492). L'obiettivo dell'esposizione è quello di mostrare gli influssi della sua opera pittorica nel resto d'Italia. La sua influenza artistica, infatti, sarà risentita in molti artisti rinascimentali come il Bramante, Raffaello e in uno dei grandi maestri della prospettiva: Melozzo da Forlì. Fino al 22 luglio dalle 9.00 alle 19.00. Ingresso 10 euro. Info: 0575-1840000. www.mostrapierodellafrancesca.it

Todo italiano que se preze aprecia uma bela macarronada. Aquela, de preferência, condimentada com molho de tomates, que se tornou símbolo da gastronomia italiana. Esta receita, clássica e popular no mundo todo, não foi criada na Itália, ao contrário do que muitos pensam. A história mais difundida da origem dessa massa é a que afirma ser uma invenção chinesa levada para a Itália pelo mercador veneziano Marco Pólo, no século 13. Apesar disso, 16 anos antes do retorno do mercador à terra natal, o macarrão já aparecia no inventário de bens de um soldado genovês descrita como “macarronis”, do grego “makar” [sagrado].

Da mesma forma que os americanos afirmam ser os inventores do avião, mesmo quando o mundo todo conhece a história do brasileiro Santos Dumont, muitos povos dizem ser os criadores do macarrão.

Variações da massa

Macarrão de sêmola - elaborado com farinha de trigo especial e, portanto, resulta num produto mais claro.

Macarrão com ovos - elaborado com a adição de três ovos por quilo de farinha.

Macarrão comum - elaborado na forma mais elementar, ou seja, farinha de trigo e água, resultando num produto de preço mais acessível.

Macarrão Caseiro - elaborado de forma artesanal através da qual a massa é laminada, apresentando maior porosidade e absorção do molho.

Macarrão grano duro - é chamado assim porque é elaborado a partir de um trigo especial chamado “trigo durum”. O Macarrão do tipo “Grano Duro” fica naturalmente “al dente”, ou seja, soltinho, porém, consistente e ideal para a boa mastigação.

Macarrão Integral - elaborado com farinha de trigo integral e contém mais fibra em sua composição. Ideal para pessoas que necessitam de dietas especiais e acompanhamento de nutricionistas.



O ‘feijão com arroz’ do italiano

De tamanhos e formas diferentes, o macarrão conquistou o mundo, se tornou um prato característico da Itália e tem várias versões para sua origem

..... **NAYRA GAROFLE**

Hoje, há inúmeras receitas e diversos tipos de pasta. O prato, na Antiguidade, já fazia sucesso. Isso pode ser constatado nos relatos de textos antigos, sobre a existência de uma pasta cozida à base de cereais e água, no ano de 2.500 antes de Cristo.

Foi pensando em como retratar essa história que a Zini Brasil, seguindo os passos da Zini Itália, criou em São Paulo o Museu do Macarrão, que funciona das 8h às 18h e está localizado no bairro do Limão.

— Aos poucos recolhi máquinas caseiras, objetos e equipamentos utilizados na produ-

ção do macarrão, assim consegui abrir o museu — diz o diretor Enrico Vezzani.

Há 30 anos no Brasil, o italiano de Milão, de 60 anos, conta que o museu funciona junto a um restaurante no qual os clientes podem saborear a gastronomia italiana.

— A entrada no museu é gratuita porque, se é um lugar que oferece cultura, conta a história de uma determinada coisa, não se deve cobrar. Mostramos os costumes de um povo, como se fazia macarrão antigamente e isso não tem preço — afirma.

Dentre tantas versões para a história do macarrão, uma coisa



Equipamentos utilizados na produção do macarrão contam a história da massa no museu

é certa: foram os italianos que, a partir do século 18, popularizaram e se tornaram os maiores consumidores da massa em todo o mundo. Assim, inventaram mais de 500 variedades de tipos e formatos, além de incorporarem ao macarrão a farinha de “grano duro”, que permite o cozimento correto.

A massa conquistou o Brasil no fim do século 19, quando os primeiros imigrantes chegaram. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias (Abima), o consumo brasileiro de macarrão no ano de 2006 foi de 1 milhão de toneladas. Isso significa que a massa tornou-se referência culinária também no Brasil. Uma pesquisa realizada pela revista italiana “Salute Naturale”, revela que sete entre dez italianos estão dispostos a se privar de tudo, menos do spaghetti.

E não é para menos. Só para se ter uma idéia, a dona de casa Maria Coviello, uma italiana de 62 anos, é apenas mais uma a confirmar a pesquisa. Segundo ela, é indispensável a inclusão da massa no cardápio de sua casa.

— Sem macarrão, pelo menos uma vez por semana, não dá! — confessa.

Segundo os historiadores, foram os árabes que levaram a pasta até a Sicília. Eles a chamavam de “itrjia”. Era uma massa seca para melhor conservação nas longas travessias pelo deserto. A ilha italiana era, na época, o centro mais importante do comércio e exportação de macarrão. A verdade é que, independentemente de sua origem, a massa atrai uma infinidade de gulosos. E os italianos, como não poderia deixar de ser, mais uma vez deixaram sua marca consagrando o *made in Italy*.

Para ver e comer

Tiramissú, sobremesa típica italiana, lembra o conhecido pavê brasileiro

Rio de Janeiro — É difícil encontrar alguém que não aprecie um pavê. Geralmente, este é um doce que não costuma sobrar na mesa, o que já até inspirou a famosa frase com o trocadilho “pra ver ou pra comer?”. Mas para quem gosta desse tipo de sobremesa, existe uma versão italiana bastante conhecida chamada tiramissu. A tradução para a palavra é “levantador”, ou seja, faz referência àquelas comidas chamadas de “levanta-marido”.

Originária da Toscana, o tiramissu se assemelha ao pavê brasileiro já que é composto por biscoitos molhados em bebidas como licor ou conhaque e de camadas de chocolate picado. O mascarpone, um queijo italiano muito cremoso oriundo da Lombardia, foi acrescentado à receita.

Há 32 anos trabalhando como *chef*, Avelino Soares, de 50 anos, se especializou na gastronomia italiana. Filho de pai português e mãe italiana, Buca, como é conhecido entre os colegas de profissão, fez diversos cursos de aprimoramento na Itália. Há 12 anos à frente do restaurante Don Camillo, em Copacabana, o *chef* conta que o tiramissu é a sobremesa mais pedida da casa.

— É um doce tipicamente italiano. As pessoas experimentam e dizem que o daqui, muitas vezes, é mais saboroso que o que elas comem na própria Itália — afirma.

Em sua receita, a combinação com café e chocolate deu certo. Para o doce, o *chef* do Don Camillo utiliza ainda conhaque, contreau e claro, mascarpone.

— O biscoito champagne é molhado no conhaque e no licor, o que deixa a textura do pavê bem macia — revela o *chef*.

No século 17, uma sobremesa semelhante ao tiramissu foi criada em Siena, na Toscana. Antigamente, a guloseima se assemelhava a um pudim, tanto que era conhecida como “zuppa inglese” [sopa inglesa]. Em meados do século 19, o tiramissu se tornou popular entre os intelectuais ingleses e artistas que viviam em Florença. Assim, a sobremesa foi levada à Inglaterra, onde sua popularidade cresceu ainda mais.



O chef Avelino Soares é especializado em gastronomia italiana



Tiramissu

Ingredientes: 1 litro de creme de leite fresco; 8 colheres de açúcar; 8 gemas; 500 gr. de mascarpone; 3 pacotes de biscoito champagne; 100 gr de chocolate em pó para polvilhar; ½ de café bem forte; 1 dose de conhaque; 1 dose de contreau; 3 colheres de açúcar.

Modo de preparo: Em um litro de creme de leite adicione quatro colheres de açúcar, bata até o ponto de chantili. Acrescente quatro colheres de açúcar às oito gemas e bata até obter um creme esbranquiçado. A seguir, misture o mascarpone neste creme e continue a bater até que ele se dissolva por completo e fique uniforme. Misture o creme de ovos com o mascarpone já batidos no chantili e bata até ficar uniforme. Tempere o café com o conhaque, o contreau e o açúcar.

Montagem: Em uma travessa refratária cubra o fundo com uma leve camada de creme. Molhe os biscoitos no café temperado e os arrume sobre o creme. Coloque outra camada generosa de creme sobre os biscoitos. Repetindo as camadas até completar a travessa. Por fim, polvilhe a última camada [que terá de ser a de creme] com o chocolate em pó, cobrindo toda a superfície. Leve à geladeira por 3 horas na temperatura de 7°. Pronto para servir.

SERVIÇO: RESTAURANTE DON CAMILLO — AVENIDA ATLÂNTICA, 3056, COPACABANA — RIO DE JANEIRO — RJ. TEL.: (21) 2549-9958.



Claudia Monteiro de Castro

Jardim do Tarô

Quem visitou o Museu Pompidou em Paris, deve ter percebido bem em frente a ele uma fonte com esculturas coloridas em movimento. A autora, a escultora francesa Niki de Saint Phalle, ficou conhecida internacionalmente pela obra. Mas tem um trabalho dela muito mais grandioso e menos conhecido, no limite entre as regiões da Toscana e do Lazio: o Giardino dei Tarocchi. Inspirando-se nas cartas de Tarô e, influenciada pelo estilo de Gaudí, Niki de Saint Phalle criou um parque de esculturas coloridas gigantescas, cobertas com mosaicos, pedacinhos de cerâmica, vidros e espelhos coloridos. Em dias ensolarados, as esculturas brilham, criando um efeito mágico e surreal. Estão representados no parque o Mágico, a Torre, a Imperatriz, a Força, o Sol, a Morte e o Eremita, num total de 22 obras, feitas em 17 anos de trabalho.



Durante a construção do parque, a artista viveu dentro de uma das esculturas, a Imperatriz, que tem forma de esfinge. A escolha do tarô como tema não foi por acaso. De acordo com Niki, a vida é um jogo de cartas: nascemos sem conhecer as regras, mas cada um tem que jogar suas opções.

Il Giardino dei Tarocchi

Local: Garavichio – Capalbìo

O parque fica a cerca de uma hora de Roma, pela *Via Aurelia*. Com transporte público, é necessário pegar um trem até Capalbìo e um táxi até o parque.

Tel.: 0564 89 51 22

Fax.: 0564 89 57 00

E-mail: tarot@tin.it

Home page: www.nikidesaintphalle.com

Horário de funcionamento: de abril a outubro, todos os dias, das 14h30 às 19h30. De novembro a março, aceita-se reserva somente de grupos formados por um mínimo de 25 pessoas. Nesse período, quem não estiver com um grupo grande, pode visitar o museu gratuitamente no primeiro sábado do mês, quando é aberto ao público das 9h às 13h.

Entrada: € 10,50.

Uma verdadeira romana

Acho que virei romana. Como tantos estrangeiros que visitam a cidade e decidem ficar, vim para passar seis meses e estou adiando a minha partida há cinco anos. Tem coisas que um turista não consegue entender. Precisa ficar meses ou anos para começar a se sentir um cidadão pra valer.

Mesmo com meu sotaque brasileiro, muitas coisas me fazem sentir uma verdadeira romana. O primeiro passo para se tornar romano é aprender duas palavras para responder a qualquer pergunta: “*insomma*” [significa resumindo, mas é usado muito em sentido negativo pra dizer que algo não é lá essas coisas] e “*ammazza*” [“Ó!!!”]. Por exemplo, se te perguntam “E aí, gostou do restaurante?” Se gostou, deve responder “*ammazza*”. Caso contrário, “*insomma*”. Com essas duas palavras se vai longe...

Outra coisa que me faz sentir cidadã é saber dar informação. Quando alguém me pergunta onde fica um lugar e sei responder, fico toda contente. Adoro indicar onde ficam os monumentos, as praças, as ruas. Dar informação a um italiano é um orgulho, mas a um romano é a glória absoluta. É bom chegar a uma cidade completamente perdido e, depois de

um tempo, conhecer cada esquina, cada beco. Outro prazer é conhecer todos os ônibus. Coisa de profissional.

Outra característica que diferencia os turistas dos cidadãos é atravessar a rua. Um verdadeiro romano se joga na faixa de pedestres sem medo. O turista espera que alguém tome a iniciativa e vai na cola.

Pra virar romano, aliás, italiano, é proibido pedir *capuccino* depois do almoço. Mesmo se, em vários países, é costume, na Itália é um crime. Se não quiser passar vergonha, peça somente um café.

E o celular? É impossível viver sem um na Itália. Aliás, dois. De preferência com uma música bem chamativa.

Desde que cheguei a Roma, não me chamo mais Claudia. Os romanos têm a mania de abreviar o nome de todos assim que conhecem. Assim, me chamo *Cla*. E meus amigos são *Pa*, *Pi*, *Fla*, e assim por diante. Sinto-me íntima de todos, como se fossem velhos amigos. Poucas cidades recebem de braços abertos como Roma.

Mas falta uma coisa importantíssima pra realmente me sentir romana: uma vespa. Preciso também incrementar meu arsenal de palavões, pra me defender dos outros motoristas quando eu aprender a guiar feito louca nesta louca cidade.



TERRAÇO ITÁLIA

A vista mais saborosa de São Paulo

Buffet no almoço

Piano Bar

Jantar à La Carte

Jantar com música ao vivo

Eventos e Festas

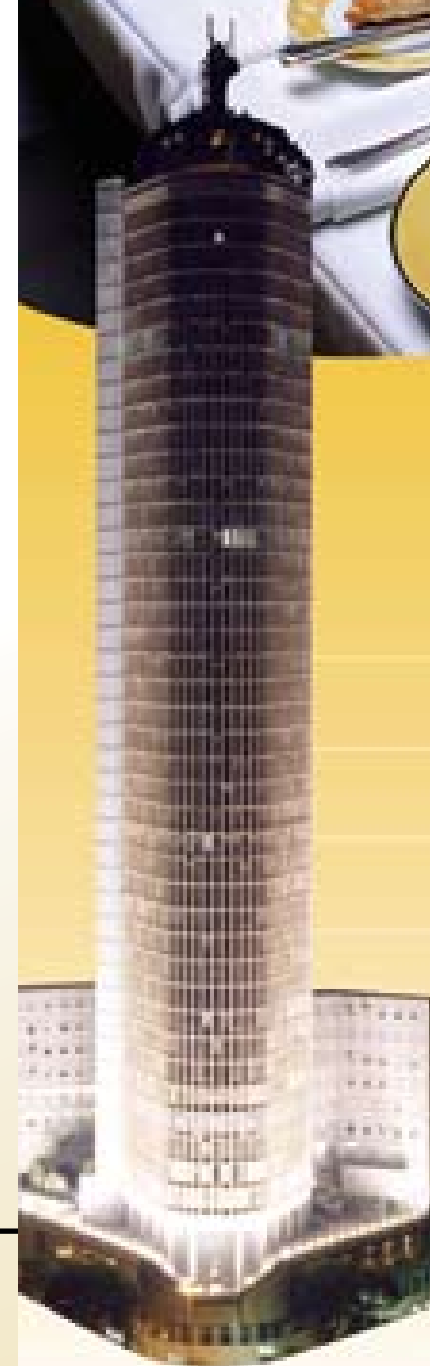
TERRAÇO
ITÁLIA
RESTAURANTE

Avenida Ipiranga, 344 - 41º andar (esquina c/ Av. São Luís)

Tel.: (11) 2189.2929 - São Paulo

www.terracoitalia.com.br

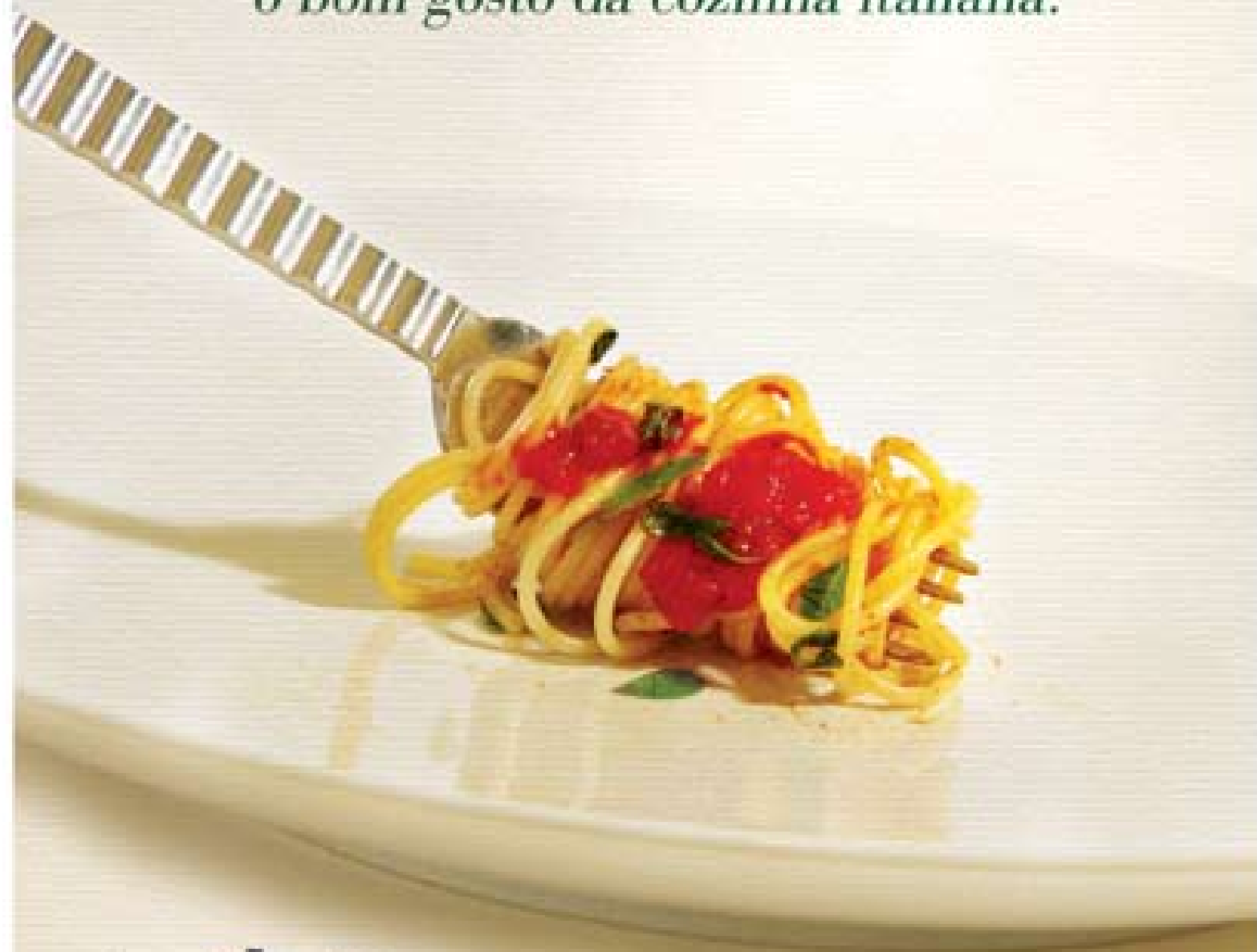
Estacionamento com manobristas





Piacere.

*Nossa tradução é leveza e saúde com
o bom gosto da cozinha italiana.*



Massa Piraquê Sport.

Um delicioso espaguete, feito de Grandur, tradição das massas italianas, com alto teor de vitaminas, ferro e carboidrato, que se destina principalmente para esportistas e frequentadores de academias.

 **piraquê**